ANO 37.º

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1957

N.º 12.568

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A data histórica do 1.º de Dezembro

foi comemorada solenemente em todo o País

com realce para as cerimónias promovidas pela M. P.

A Mocidade Portuguesa comemorou ontem, em todo o País, a data histórica da Restauração da Independência, data que é ao mesmo tempo consagrada como da festa nacional daquela organização. As cerimónias, em Lisboa, começaram ás 10 horas com missa na basílica dos Mártires, em acção de graças pela independência da Pátria e em memória de quantos, no decorrer dos séculos, derramaram o seu sangue pela liberdade nacional. Foi celebrante o sr. arcebispo de Mitilene, acolitado pelos reverendos dr. Alves de Campos assistente nacional da M. P., e Alfredo Esteves, seu adjunto. Ao começo da missa, aquele prelado proferiu uma alocução em que recordou os princípios que orientaram os conjurados de 1640 salientando de que, mais do que os bens materiais, os orientou o empenho de reconduzir a Pátria á sua grande missão, através da sua independência.

A' Elevação, um terno de clarins do Centro Escolar n.º 59, da Casa Pia, tocou a marcha de continência. Durante a cerimónia, fez-se ouvir o Coro Universitário, dirigido pelo maestro Mário Sampaio Ribeiro.

Prestaram honras ao altar, com as respectivas escoltas, as bandeiras nacional e de honra da M. P., o guião do Centro de Milicia n.º 1 e ainda uma formatura de filiados daquele centro de especialização, armados de espingarda. No transepto do lado do Evangelho, viam-se os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, com o seu secretário, sr. dr. Elmano Alves; prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Nacional de Educação; eng.º André Navarro e general Cotta Morais, presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa; dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Primário; coronel Arnaldo Schutz, comandante-

(Continua na 3.ª página)

O ministro e o subsecretário da Educação depondo uma palma no monumento da Avenida

OS RESULTADOS DE ONTEM

DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PRIMEIRA DIVISÃO

Académica	0	Lusitano	1
F. C. Porto	4	Belenenses	1
Caldas	1	Sporting	3
Barreirense	1	C. U. F.	3
Oriental	0	Torriense	1
S. L. Benfica	9	Salgueiros	1
V. Setúbal	4	Sp. Braga	0

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE

Vitória, 4-Tirsense, 1
Vianense, 3-Peniche, 0
Leixões, 3-«Os Leões», 1
Vila Real, 0-Chaves, 0
G. Vicente, 1-Boavista, 1
Sanjoanense, 0-Covilhã, 2
Marinhense, 2-Espinho, 2

ZONA SUL

Serpa, 3-Portimonense, 1
Almada, 0-Arroios, 2
Olhanense, 1-Estoril, 0
Montijo, 6-Portalegrense, 0
Coruchense, 1-Farense, 2
Atlético, 0-Montemór, 0
Juventude, 2-D. Beja, 0

Baixam a partir do dia 15

os preços dos combustíveis líquidos

E' criado um supercarburante

para melhoria das condições de abastecimento

Do Gabinete do Ministro da Economia recebemos com o pedido de publicação a seguinte nota oficiosa:

1 — Em resultado dos acontecimentos internacionais que se desenvolveram no ultimo semestre de 1956 e que culminaram com a obstrução do Canal de Suez, verificou-se um sensível aumento do custo de origem de todos os produtos petrolíferos. Essa circunstancia, conjugada com um extraordinário agravamento do custo dos fretes marítimos que atingiu a sua plenitude quando a frota petroleira foi obrigada a praticar a extensa rota do Cabo da Boa Esperança, tornou indispensável a criação, a título temporário, de adicionais de emergência sobre os preços de venda dos principais combustíveis. Tais adicionais — em que as companhias interessadas não tiveram comparticipação — foram fixados para a gasolina e petróleo em, respectivamente, $50 e $20 por litro e para o «fuel-oil» em $10 por quilograma. Quanto ao gasóleo aproveitou-se a oportunidade para uniformizar o seu preço em todo o País, conforme as zonas de distribuição, procurando-se simultaneamente obter uma correcção parcial á distorsão dos preços entre este produto e a gasolina, em face das tendências dos respectivos consumos.

Dada a conveniência de salvaguardar, na medida possível, inconvenientes incidências nos transportes ferroviários e nas actividades produtivas, logo se previu e determinou um sistema de bonificação a aplicar á agricultura, industria pesca e caminhos de ferro.

2 — Pela nota oficiosa de 30 de Abril ultimo foram prestados esclarecimentos ao País acerca das circunstancias que impediam o regresso a um nível de preços equivalente

(Continuação da página central)

O primeiro satélite russo

deve ter terminado a sua carreira

LONDRES, 2 — O prof. Alfred Lovell, director do rádio-observatório de Jodrell Bank, declarou ontem, numa conferência com a Imprensa, que as observações a que procedera indicaram que o foguetão-veículo do «Spútnik I» terminou a sua carreira.

Um jornalista lembrou a notícia de Moscovo de que o engenho prosseguia as suas evoluções, o cientista britanico respondeu que os soviéticos pregavam a mentira para saberem a verdade. O foguetão — explicou — foi localizado pela ultima vez quando fazia em redor da Terra as suas 877.ª e 879.ª rotações. Crê-se que pouco depois entrou na atmosfera.

De resto, um relatório recebido de Los Angeles ás 12 e 9 (T. M. G.) de ontem assinalou o aparecimento de um objecto muito luminoso que podia ter sido o foguetão, tornado incandescente ao contacto com o ar.

O prof. Lovell não conseguiu, po-

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
28 PÁGINAS
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Os acontecimentos no Ifni

e a viagem aos Estados Unidos

do soberano de Marrocos

comentados em Madrid

MADRID, 2 — O director da «Hoja del Lunes», Gomez Aparício, trata, no seu comentário de hoje, dos acontecimentos no Ifni e diz que a viagem do rei de Marrocos, Mohamed V, aos Estados Unidos tinha uma aparente finalidade de paz e cooperação, mas que coincidiu, inesperada e injustificadamente, com o ataque dos bandos irregulares do denominado Exército de Libertação a algumas reduzidas guarnições do território espanhol do Ifni.

Muito mais do que o acontecimento de índole militar, reclama atenção o facto da coincidência reveladora de uma situação que contradiz o propósito da viagem. Salta á vista — diz — o preconcebido intento de alterar uma situação de normalidade e de ordem, e a realidade é que, sob o amparo de Espanha, o território do Ifni disfruta de tradicional tranquilidade, estimuladora do progresso de que as populações indígenas ali beneficiam.

(Continua na página central)

Em Chartwell, no dia do 83.º aniversário de Churchill. — Da esquerda para a direita: a senhora Churchill, o marechal Montgomery, Randolph Churchill, o antigo primeiro-ministro e seu neto Winston

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Antigos professores

e alunos do liceu de Faro pedem que este volte a ter o nome de João de Deus

Reuniram-se cerca de 150 professores e antigos alunos do liceu de Faro, incluindo muitas senhoras, médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, industriais, oficiais do Exército e, entre estes, o sr. general Santos Correia, que é o mais idoso dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

De manhã, na igreja dos Jerónimos, ouviram missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos, rezada pelo sr. padre João Mendes Cabeçadas, antigo aluno do liceu que, no final da missa, rememorou os seus tempos de estudante no liceu de Faro.

Terminado o acto religioso, foram aos Jerónimos depor flores no tumulo de João de Deus, ali permanecendo um minuto em silêncio, depois de que usou da palavra o sr. dr. Maurício Monteiro que exaltou as qualidades de poeta e educador de João de Deus, lembrando que o simples facto de a Nação agradecida ali ter guardado os seus restos mortais dispensaria mais quaisquer outras palavras.

Mais tarde, os confraternizantes almoçaram no restaurante da F. N. A. T., presidindo á reunião o sr. general Santos Correia, ladeado pelo sr. major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, e restantes membros da direcção deste organismo regionalista.

O sr. dr. Augusto Belotinho pediu um minuto de silêncio pelos professores e alunos falecidos e o sr. José António Madeira falou para pedir a criação de um jardim em Faro, para a qual solicitou o patrocínio da Casa do Algarve, pois a solicitação foi apresentada há um ano e, até agora, não foi possível converter em realidade tão justa aspiração, magnífica homenagem á memória de João de Deus e á sua província natal.

Propôs que se enviasse ao sr. ministro da Educação um telegrama de saudação e o pedido de que o liceu de Faro volte a ter o nome de João de Deus.

Na mesma ordem de ideias falou o sr. dr. Maurício Monteiro, general Santos Correia e Mateus Moreno.

Manhã na praça

Muito peixe e bons legumes

Muita pescada de todas as idades e qualidades, muito carapau e muito pargo caracterizavam o mercado do Rato esta manhã, onde os legumes, sobretudo os grelos, as nabiças e as couves portuguesas eram muitos e por preços acessíveis. Mas de maneira geral sente-se uma tendência para o exagero, principalmente nas bancas de carnes brancas, onde as galinhas recomendáveis se vendiam a 50$00.

Seguindo, porém, a lista das notas recolhidas, num mercado sem expressão — a não ser a do frio e do nevoeiro — verificar-se-á que ainda era possível comprar bom e barato: pescada a 28, 26 e 18$00, linguado, a 28, 30 e 31$00, salmonete, a 34 e 36$00, safio, a 12$00, garoupa, a 12, 11 e 8$00, marmota, a 9 e 10$00, robalo, a 16, 15 e 14$40, pescadinha muito pequenina, de enrolar, a 11$00, goraz, a 12, 10$30 e 9$00, pargo, a 10, 9 e 6$80, sardinha, a 7$00, carapau, a 6$00 e 5$50, lulas, a 12$00, polvo, a 8 e chocos a 9$00, tainha, a 6$50, palmas, chicharro e cherne a 4$00.

Como se vê, muita fartura, a mesma registada nas bancas da hortaliça, onde, naturalmente, começa a escassear o feijão verde. Vende-se, por isso, a 8 e a 6$50, sensivelmente, o preço das ervilhas (entre 7 e 5$00). Também o tomate, além de pouco saboroso, é bastante caro: entre 8 e 3$00. As cenouras continuam a 3 e 3$50 o quilo, o feijão de debulhar, a 4$00, as batatas vendem-se em regra, a 1$60, as cebolas subiram para 1$50 e, fora da influência da balança, vendiam-se, «a olho», boas couves portuguesas, entre 10 e 18 tostões, olhos das mesmas, a $50, $80 ou 1$00, molhos de grelos e nabiças a $50 (os grandes eram a 3$50), brócolos, 7$00, couves-flores, a 2$50 e 3$00, repolhos, a 3$00, quatro cabeças de nabo, 1$.

E terminava aqui a página das notas recolhidas nas bancas de hortaliça. As referentes á fruta dariam um pouco menos de satisfação: peros, que iam de 8$50 a 20$00, maçãs, 8$50, 16$50 e 18$00, laranjas, de 7$50 a 16$00, tangerinas, a 5, 6 e 7$50, bananas de 7$50 a 12$00, peras, a 10 e 12$00, limões a 16$00 a duzia.

Cá fora, no «muro do derrete», pouca gente. Tinham fugido com o frio as sopeiras e os condutores da Carris. Por isso em vão o pregoeiro, remexendo na alcofa os lenços de seda, gritava:

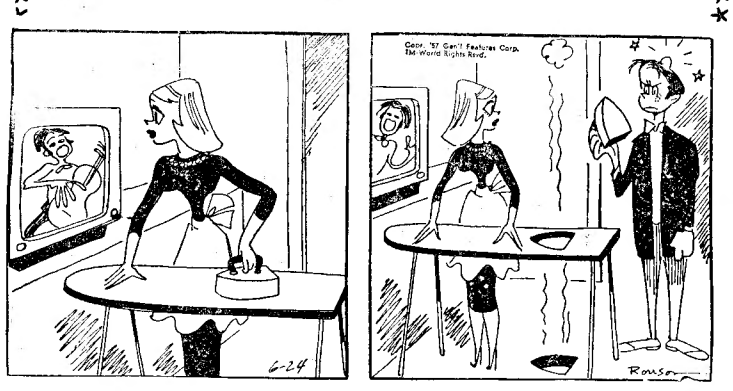
—São a 20$00! São de «soie françois»!

DONA DE CASA

Venda de caridade

Promovida pela Casa de S. Vicente, vai realizar-se este ano, mais uma vez, a tradicional venda de caridade, cujo produto reverte para aquela benemérita instituição. A venda, que se inicia hoje, na Rua Capelo, na Casa Zepa, amávelmente cedida para o efeito, apresenta muitos e interessantes artigos próprios para os brindes da quadra do Natal.

ELE & ELA



O vizinho de baixo

O I Salão da Infância

inaugura-se no domingo no recinto da Feira das Indústrias

As instalações da Feira das Industrias Portuguesas, na Junqueira, onde no próximo domingo se inaugura oficialmente o I Salão da Infancia, enquadrado na «Semana da Mãe», estão a ser transformadas activamente num verdadeiro reino encantado da petizada.

Além das dezenas de «stands», onde o comércio e a industria apresentarão tudo quanto se relaciona com a vida infantil, desde o vestuário aos livros, dos alimentos aos mobiliários, haverá numerosas atracções. A nave principal vai aparecer como uma pequena cidade dos brinquedos — onde não faltarão quatro autênticos automóveis velhos — dominada ao fundo por uma grande reprodução fotográfica de presépios portugueses e por uma gigantesca árvore do Natal.

Na parte reservada ás realizações da Obra das Mães Pela Educação Nacional, assistir-se-á ao funcionamento de uma cantina modelo. E haverá salas de leitura, exposição de livros e de arte infantil, «ateliers» de pintura onde os pequenos visitantes poderão pôr á prova o seu talento artístico, duas sessões diárias de cinema promovidas pelo «Cavaleiro Andante», etc., etc.

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa têm dado a mais valiosa colaboração a esta iniciativa que irá atrair aos pavilhões da F. I. P., a partir do próximo dia 8, milhares e milhares de visitantes de todo o País, pois a todos interessa este I Salão da Infancia.

Devido ao nevoeiro

esteve fechado o aeroporto e houve atrasos no movimento marítimo

Denso nevoeiro, especialmente durante o dia de hoje, prejudicou ontem e esta manhã, o movimento na barra do Tejo e o tráfego entre as duas margens.

Assim, por exemplo, o paquete inglês «Alcantara», a bordo do qual veio para Lisboa o novo comissário provincial das Ordens Carmelitas Portuguesas entrou no Tejo com apreciável atraso.

Dos barcos das carreiras fluviais, os cacilheiros chegaram a interromper ontem o serviço e outros tiveram também atrasos grandes, o que ocasionou prejuizos aos passageiros. Continua desta maneira a fazer-se sentir a falta de instalações de radar nas duas margens do Tejo e a bordo de alguns dos navios que fazem a travessia, aparelhagem que permitiria manter as carreiras com qualquer visibilidade, como acontece no Tamisa e em tantos outros portos.

Devido também ao denso nevoeiro, esteve hoje encerrado o aeroporto de Lisboa, onde não puderam aterrar vários aviões comerciais.

Assim, um aparelho da Pan American e outro venezuelano foram descer na base militar de Sintra, o mesmo fazendo outros mais tarde. Um avião da TWA foi para Madrid e voltou mais tarde em direcção a Lisboa, mas sobrevoou a capital largo tempo e acabou por descer em Sintra.

Encontram-se retidos no aeroporto vários aparelhos nacionais e estrangeiros a aguardar melhoria do tempo para descolar. Só o avião da T. A. P. saiu para Madrid.

A estrutura agrária e a crise económica

O engenheiro-agrónomo François Robin, conselheiro-membro do Conseil Economique, sócio da Academia de Agricultura de França e presidente da Federation Nationale de la Proprieté Agricole, pronuncia esta noite, ás 21 e 30, na Associação Central de Agricultura Portuguesa (Rua de D. Dinis, n.º 2) uma conferência intitulada «Les estructures agricoles europeènes et la crise economique».

Uma escola industrial para Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 1 — Sendo este concelho um dos mais fortemente industrializados do distrito não fazia sentido que não possuisse uma escola industrial para a preparação eficiente de operários e técnicos. O presidente da Camara Municipal, sr. comendador Martins Pereira, encontrou-se com o ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, tendo este membro do Governo prometido a criação da Escola Industrial de Albergaria-a-Velha, a construir em 1959.

Um curso especial

no Rio de Janeiro sobre a vida e obra de José Lins do Rego

RIO DE JANEIRO, 2 — Depois de todas as manifestações nacionais de pesar pelo desaparecimento de José Lins do Rego, começa a acção de exame, interpretação e maior divulgação, se é possível, da sua grande obra.

Esta e a sua vida vão ser estudadas, nos seus vários aspectos, por um grupo de intelectuais, amigos e camaradas do grande escritor morto. Em oito lições será realizado um curso biobibliográfico de José Lins do Rego, promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, pela Biblioteca Municipal e pelo Departamento de História e Documentação.

O prefeito dr. Negrão de Lima e os directores dos dois estabelecimentos, dr. Maciel Pinheiro e Tiago de Melo, foram os organizadores dessa magnifica homenagem, que durará um mês e incluirá as conferências seguintes: de Tristão de Ataíde, «O ensaista José Lins»; de Olívio Montenegro, «O romancista José Lins»; de Austregésilo de Ataíde, «O académico José Lins»; de Aurélio Buarque de Holanda, «A linguagem literária de José Lins do Rego»; de Valdemar Cavalcanti, «O jornalista José Lins»; de Mário Filho «José Lins, homem de esporte»; de Odilon Ribeiro Coutinho, «A humanidade de José Lins do Rego»; e de Tiago de Melo, «A poesia na obra de José Lins».

O curso dará direito a um certificado aos que o frequentarem e este servirá de futuro título em concursos.

O prémio literário Júlio César Machado instituído pela Câmara

Como nos anos anteriores, está aberto concurso, na Camara Municipal de Lisboa, para atribuição do Prémio Julio César Machado, na importancia de três mil escudos para galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1957 e que, sob qualquer aspecto, apresente, acerca da capital, ideias que tenham sido dignas de especial apreço. Todos quantos desejem concorrer devem entregar até 31 de Dezembro, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residam fora de Lisboa, o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1958.

TAIUKA

AV. DE ROMA, 32 - B

Completamente remodelada com novidades em vestuário de bébés, meninas e rapazes.

Telefone 762060

O melhor caminho

PARA V. EXA. SE TORNAR UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO • ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEF. 40297 — LISBOA

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME .....

MORADA COMPLETA .....

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

R. do Guarda-Mór, 20, 3.º E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

¡não deixe passar um dia mais..!

protega o seu cabelo, e evite a queda, usando...

Diplona

EXTRACTO ANTISEBORREICO

A VITORIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

Durante a visita á nova residência universitária na Rua Oliveira Martins

O subsecretário da Educação

inaugurou a séde de um centro da M. P. e visitou uma residência de estudantes que está para ser inaugurada

Uma das mais significativas cerimónias do programa do Dia da Mocidade foi, certamente, a inauguração da sede do Centro Extra-Escolar n.º 3, instalada na Rua da Estrela, n.º 35, 1.º andar, pois trata-se da primeira sede própria destinada aos centros extra-escolares. Presidiu á inauguração o sr. dr. Romão Duarte, comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, e assistiram ao acto, entre muitos outros dirigentes e graduados, os srs. dr. Leopoldino de Almeida e major Sales Grade, respectivamente, delegado provincial da Estremadura e subdelegado regional; rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional; Freixial Janeiro, chefe dos Serviços de Instrução Geral da Província da Estremadura; dr. Bernardino Pereira Bernardes, inspector dos centros extra-escolares.

Recebido pelo director do centro, instrutor João Henrique Sá Pereira, e pelo respectivo comandante, Evaristo Simões Caramelo, o sr. dr. Romão Duarte e os restantes dirigentes visitaram as instalações da sede, que compreendem sala de reuniões, secretaria, biblioteca e sala de jogos, além de outras dependências.

Na sala das reuniões, houve depois uma sessão inaugural, em que usou da palavra, em primeiro lugar, o comandante do centro, que leu uma ordem de serviço louvando os comandantes de castelo Evaristo Simões Caramelo e Carlos Rodrigues Sacadura, pelo «interesse e zelo manifestados no arranjo da sede», em colaboração com o instrutor José Seabra Fernandes, que foi o seu orientador, e os auxiliares de instrução Francisco Brás e Julio Salomão, que se «desempenharam dessa missão de forma a merecer elogios».

Seguiu-se a bênção da sede, pelo rev. dr. Alves de Campos, que explicou o significado desse acto. Depois, voltou a falar o comandante do centro, que historiou a formação deste, há 21 anos, e as vicissitudes por que passou desde a sua fundação. Ao terminar, e depois de ter dirigido agradecimentos a todas as entidades que de qualquer forma contribuiram para que aquela obra fosse uma consoladora realidade, pediu um minuto de silêncio em homenagem aos dirigentes e filiados do centro já falecidos.

Prestado preito de homenagem aos mortos, usou da palavra o sr. dr. Bernardino Pereira Bernardes, que foi o primeiro comandante daquele centro, o qual se felicitou pela inauguração e fez considerações sobre a importancia que as sedes têm para a própria realização dos objectivos da Mocidade Portuguesa.

Encerrou a sessão o sr. dr. Romão Duarte, que disse da sua satisfação em estar presente ao acto, tanto mais que a sua actividade de dirigente da Mocidade Portuguesa se caracterizara sempre pelo desejo de dotar todos os centros de uma casa em que os filiados se sentissem bem e melhor pudessem realizar os altos ideais da organização. Esperava, acrescentou, que os filiados do Centro Extra-Escolar n.º 3, que já tinha dado excelentes provas de dedicação, agora que possuiam a tão desejada sede, continuassem a dar o melhor do seu esforço á Mocidade Portuguesa, que os não desamparará, mas sim os acompanhará na satisfação dos seus anseios justos.

A' entrada e á saída do comissário nacional adjunto, um grupo de filiados, com a bandeira da organização, prestou guarda de honra. A sede inaugurada encontrava-se ornamentada com bandeiras nacionais e da Mocidade Portuguesa.

O Centro Extra-Escolar n.º 3 tem grande frequência de filiados. A sua área abrange as freguesias da Estrela, Santa Isabel e Campo de Ourique.

O subsecretário da Educação visitou uma residência universitária

Também incluida no programa do Dia da Mocidade Portuguesa, houve ontem, de tarde, uma visita do sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, á nova residência universitária que está a ser instalada na Rua Oliveira Martins, ao Campo Grande, junto á Cidade Universitária, cujos estudantes terá por objectivo servir. Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar pelo director do Centro Universitário de Lisboa, sr. prof. dr. Silva e Cunha, e por outros dirigentes da Mocidade Portuguesa, percorreu muito interessado todas as instalações da residência, que deverá ser inaugurada oficialmente dentro de dez dias e começar logo a funcionar.

A nova residência universitária poderá receber quarenta e cinco estudantes, quer sejam filiados ou não no Centro Universitário de Lisboa.

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

-geral da Milicia; dr. Socrates da Costa, comissário adjunto para o Ultramar; tenente-coronel Luís Rodrigues, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, que representava o comandante distrital; capitão José Carvalho Esteves, comandante da 1.ª Divisão, em representação do comandante geral da P. S. P. de Lisboa; dr. Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel; major Leitão Costa, que representava o general comandante-geral da Guarda Fiscal; Alfredo Ferrar, delegado da Falange; dr. Leopoldino de Almeida e major Sales Grade, respectivamente delegado provincial da Estremadura e subdelegado de Lisboa da M. P., etc.

No mesmo local e do lado da Epistola viam-se as comissárias adjuntas e muitas outras senhoras dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina, tendo á frente a respectiva comissária nacional sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola. Também estavam presentes os srs. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto, e Julio Barão da Cunha, secretário inspector.

Quinas pertencentes a quase todos os centros extra-escolares de Lisboa da Mocidade Portuguesa, com as suas respectivas bandeiras, colocaram-se ao longo e nos lados laterais do templo.

No corpo da igreja, completamente cheio de fieis, viam-se ainda os componentes do Batalhão do Centro de Milicia n.º 1.

Terminada a missa, as representações dos Centros dirigiram-se com

O subsecretário da Educação, junto do ministro, colocando as insignias num dos graduados hoje promovidos

as suas bandeiras para a Praça dos Restauradores, onde igualmente se concentraram um batalhão do Centro de Milicia n.º 1, que formou do lado Norte, com frente para o monumento, tendo á frente as bandeiras nacional e de honra da organização, e o seu respectivo guião, e, ao lado, a banda de musica do Centro 59 (Casa Pia de Lisboa).

Próximo, e a constituir um friso muito agradável á vista, pelas suas cores variegadas, viam-se dezenas de bandeiras, e quinas representativas de quase todos os centros escolares da capital. Do lado Sul do Monumento, e em semicirculo, formou um esquadrão do Centro de Hipismo da M. P.

Entretanto, foram chegando junto do monumento todas as individualidades que assistiram á missa dos Mártires e ainda muitas outras pessoas, entre as quais, os srs. coroneis tirocinados Cunha Baptista, 2.º comandante da G. N. R., em representação do respectivo comandante-geral, e Buceta Martins, comandante do Regimento de Cavalaria da G. N. R.; coroneis Afra Nozes, pela vereação da Camara Municipal de Lisboa, e Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; capitão Neves Graça, director da P. I. D. E.; prof. dr. Joaquim Silva Cunha, director do Centro Universitário de Lisboa; dr. Silva Ramos, que representava o presidente do Instituto de Alta Cultura, etc.

Presente, também, uma deputação da M. P. F.

A's 10 e 35, um toque de sentido assinalou a chegada do sr. dr. Joaquim Romão Duarte. Pouco depois, novo toque anunciou a presença do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Eram 11 e 40. Novos toques de sentido se ouviram, e a banda de musica executou o hino «Maria da Fonte». Chegara então o sr. ministro da Educação Nacional, a quem a formação da milicia apresentou armas. Seguidamente, a banda de musica tocou a «Marcha da Mocidade». Depois, os srs. ministro e subsecretário da Educação depuseram no monumento uma placa de flores que representava o emblema da Mocidade Portuguesa, a qual lhe fora entregue por dois comandantes de castelo. Nesse momento, a banda de musica da Casa Pia de Lisboa tocou o hino da Restauração.

O comandante da Ala de Lisboa, comandante de falange Rolando Martins Costa, leu depois uma ordem de serviço, a qual promovia a comandante de falange o comandante de bandeira José Luís da Silva Martins, aluno da Faculdade de Ciências e actual comandante do Centro de Milicia N.º 1.

Os srs. prof. Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa procederam á colocação das respectivas insignias. Depois, a formatura apresentou armas e a banda tocou «A Portuguesa».

Seguidamente, uma deputação de filiadas da M. P. F. colocou uma grande e linda palma de flores na base do Monumento.

Terminada a significativa cerimónia, os dois representantes do Governo e as restantes personalidades presentes, dirigiram-se para a entrada da Rua 1.º de Dezembro, e, no passeio fronteiro ao Hotel Avenida Palace, assistiram ao desfile do Batalhão de Milicia N.º 1 e do esquadrão do Centro de Hipismo da M. P.

A homenagem dos Amigos de Olivença

O Grupo Amigos de Olivença, como já é tradição, depôs, no pedestal do monumento dos Restauradores, uma placa de flores representando o brasão da antiga vila alentejana de Olivença.

Terminada a cerimónia efectuada pela Mocidade Portuguesa, que foi presenciada de perto pelos associados daquele patriótico agrupamento, os srs. prof. dr. Ramos e Costa e coronel Silva Cravo, respectivamente, presidente e vice-presidente da sua direcção, procederam á colocação da placa de flores, conservando-se por momentos em recolhimento.

A bandeira dos Amigos de Olivença esteve presente na cerimónia.

A romagem dos escuteiros

Também a exemplo dos anos anteriores, a direcção da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal promoveu ontem uma romagem ao monumento aos Restauradores, colocando ali um ramo de flores. Grande numero de filiados acompanhou a direcção daquele organismo.

Nas unidades militares houve cerimónias alusivas

Para comemorar o 1.º de Dezembro, e por determinação do sr. ministro da Defesa, houve nas unidades militares, toques de alvorada por ternos de clarins, tocando em seguida as bandas de musica, onde as havia, o hino da Restauração.

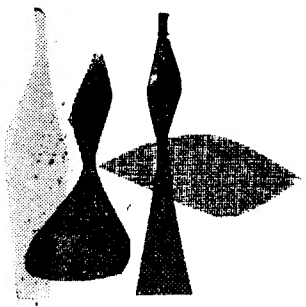
Durante as formaturas, foram pronunciadas pelos oficiais instructores alocuções dirigidas aos soldados sobre o significado da data.

Á noite, as fachadas dos quartéis e de outros estabelecimentos militares estiveram iluminados. Por sua vez, os navios de guerra, onde quer que se encontrassem, estiveram durante o dia embandeirados em arco e, á noite, com iluminação de gala. Ao meio-dia, os que o

(Continua na 14.ª página)

Tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

Peugeot
403
203
CARROS DE QUALIDADE
DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:
MOCAR, L.da
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A
SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS-RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40-LISBOA

Rampa
* em seguimento das exposições anteriores apresenta agora vidros de:
ALICE JORGE
HANSI STAEL
JORGE VIEIRA
JÚLIO POMAR
SÁ NOGUEIRA
ceràmicas *
quadros *
móveis *
candeeiros *
artigos para presentes de natal *

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15 • TELEFONE 24895

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os recitais de João Viallaret, no Porto, serão no Teatro S. João.

—Amanhã, na TV Portuguesa, é apresentada a peça de Molière, «O Avarento», com Augusto de Figueiredo na figura de «Harpagão».

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Angola, apresentou no Nacional Teatro-Cine uma peça infantil, que alcançou grande êxito.

—A companhia de comédias, que está em organização para o Teatro Maria Vitória, só em Fevereiro começará a sua actuação.

—Todo o reportório do Teatro Experimental do Porto será representado em Lisboa, possìvelmente no Teatro da Trindade.

—A actriz Dulce de Oliveira representa hoje, no Cartaxo, a peça «Há-de dizer mamã», original de Alice Ogando.

—A artista brasileira Irene de Macedo deixou de fazer parte da companhia que, no Porto, está a ensaiar a revista «Arraial de S. Vitor».

—O artista Alvaro Teixeira foi convidado a participar da interpretação do novo filme «O homem do dia», que se encontra em rodagem, sob a direcção do realizador Henrique de Campos.

—Pára ser representada no Porto, a companhia do Teatro ABC começa amanhã a ensaiar a peça infantil «A torre encantada».

—Foi convidada para seguir para o Brasil, onde ingressaria numa companhia de revistas, a actriz Nantília de Oliveira.

—A exploração dos teatros Maria Vitória e Variedades, está já esboçada, até meados de Julho do próximo ano.

—Estão previstos para amanhã, no Teatro Avenida, os ensaios da peça «Espera, meu filho».

—A companhia espanhola de revistas, a actuar no Teatro Monumental, concluídos os seus espectáculos, é provável que vá a Coimbra e Aveiro.

—A parelha de «clows» musicais Noel, Raulito & C.ª desloca-se brevemente a Paris, onde vai adquirir um guarda-roupa, num dos melhores costureiros, e fechar contratos com algumas empresas francesas.

O Teatro da M. P.

no Nacional

Conforme tem acontecido nos anos anteriores, o Teatro da Mocidade Portuguesa deu ontem, á tarde, um espectáculo no Teatro Nacional de D. Maria II, ao qual assistiram, como convidados de honra, o comissário nacional adjunto daquela organização, sr. dr. Joaquim Duarte, e a comissária nacional da M. P. F., sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola.

Foram representadas, perante o interesse de um numeroso publico, as peças «Aqui há gato», de Esther Lemos, «O Natal de João» e «O feiticeiro infeliz», de Fernando de Pa

(Continua na 6.ª página)

CLOCHEMERLE CONDECORA COM A MEDALHA DO TRABALHO O SEU ÚNICO DESEMPREGADO...
... E LISBOA DISTINGUE

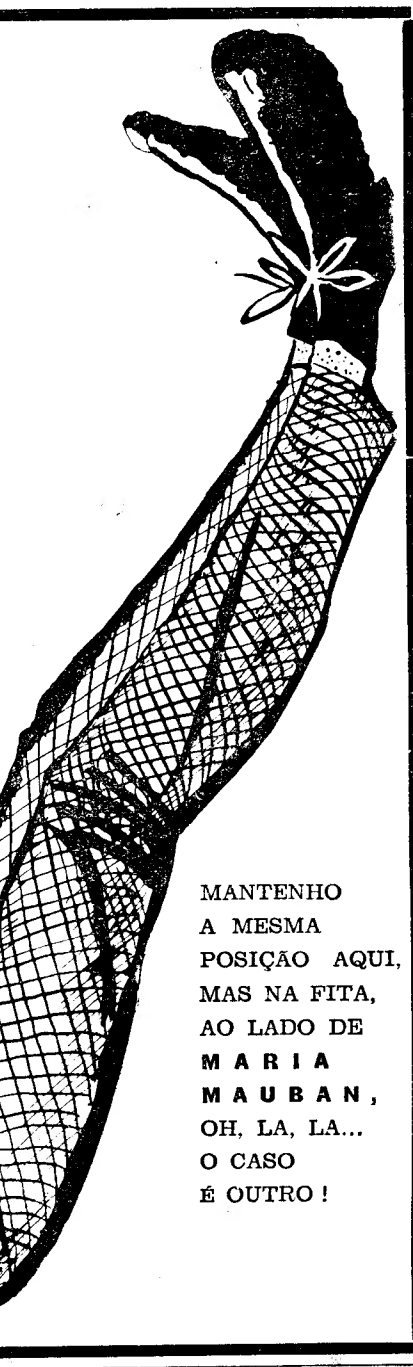
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

MAIS CONHECIDO POR **FERNANDEL**, COM

3.ª SEMANA NO TIVOLI

A PARTIR DE AMANHÃ MAIS UM TRIUNFO DE **JEAN BOYER**

O MESTRE DO HUMORISMO FRANCÊS



MANTENHO A MESMA POSIÇÃO AQUI, MAS NA FITA, AO LADO DE **MARIA MAUBAN**, OH, LA, LA... O CASO É OUTRO!

(SONY LI)

Numa luta de morte em que todos os golpes são permitidos, as polícias secretas das grandes potências lançam-se em

ACÇÃO IMEDIATA

HENRI VIDAL
(ao jeito de Eddie Constantine

distribui murros aos homens... e beijos às mulheres, porque estas também têm papel importante neste caso sensacional!

BARBARA LAAGE
NICOLE MAUREY
JACQUES DACQUEMINE

Realização de MAURICE LABRO

GRAÇA, DRAMA E SENSACIONALISMO!

Por todos os motivos FILMES «LUSOMUNDO» **garante que...**

AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER OUTRA VEZ!

(Maiores de 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 30 (17 ANOS)

UM ÊXITO CLAMOROSO

As Bruxas de Salém

COM UM GRANDE ELENCO

OLIMPIA HOJE - ESTREIA

JOHN AGAR · MARA CORDAY · LEO G. CARROLL

A ARANHA GIGANTE — Um monstro criado pela ciência que nem as balas conseguem deter!

No programa: **CONGO** com **George Nader** e **Virginia Mayo**
Uma aventura palpitante numa região traiçoeira

exclusivo DOPERFILME — Maiores de 17 anos

LUSO

Г. da Queimada, 8-A

Г. 32889—17 anos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina — Joaquim Geraldes—Ilda Ferreira** — António Meneses — Odete Rosa e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

Marcia Condessa

Restaurante típico
Praça da Alegria, 38
Telef. 367093

MARCIA CONDESSA

apresenta todas as noites além do seu elenco a atracção **MANUEL VALVERDE** (Manolitto del Berbês)

AVIZ HOTEL

La Terrasse

RECOMEÇA A ÉPOCA DE INVERNO

HOJE, 2 DE DEZEMBRO, A PARTIR DAS 18 HORAS

ARMANDO RODRIGUES AO PIANO

TRINDADE

HOJE

O tnp APRESENTA ÀS 21 e 45

A COMÉDIA DE GRANDE ESPECTÁCULO

NOITE DE REIS

de **W. SHAKESPEARE**

PELA COMPANHIA MAIS JOVEM DOS ULTIMOS TRINTA ANOS

com **EUNICE MUÑOZ** e **RIBEIRINHO**

VENDEM-SE BILHETES PARA TODA A SEMANA—12 anos

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

TEATRO ABC

Empresa José Miguel (17 anos)

Telefone 366783

DUAS SESSÕES, A'S 20,45 e 23 HORAS

ULTIMA SEMANA! ULTIMA!

DA GRANDE E POPULAR REVISTA

CASA da SORTE

O ADEUS A LISBOA DE UM GRANDE ÊXITO, com

HERMINIA • ALVARO PEREIRA

LEÓNIA

MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA

e **CARLOS COELHO**

Atenção, Porto!

NA PRÓXIMA SEMANA, ESTREIA-SE, NO

Teatro Sá da Bandeira

A COMPANHIA DO

TEATRO ABC

QUE, COM TODOS OS SEUS ELEMENTOS, APRESENTARÁ A FAMOSA REVISTA

CASA da SORTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ACÇÃO IMEDIATA — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Às 15.15 (p. red.) e ás 21.30 (17 anos)

Grande êxito

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e H. Vidal

Às 18.30, João Villaret num sensacional recital de Poesia — 12 anos.

EDEN — TEL. 20768

15,30 — 18,30 e 21,30

3.ª SEMANA

do filme de René Clement

A TABERNA

Baseado no romance de Emilio Zolá com MARIA SCHELL e FRANÇOIS PERIER

O filme dos grandes prémios (Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (17 anos)

O filme de uma verdade cruciante

A ULTIMA ILUSÃO

com Michèle Mercier, François Guérin e Danik Patisson

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos)

A obra-prima de René Clair

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 21.30 (17 anos)

ESTREIA

ACÇÃO IMEDIATA

com Henri Vidal no principal papel em que dá murros nos homens e beijos nas mulheres

LIZ — TEL. 48560

A's 15.15 e 21.15

Uma ilha ao Sol

cinemascope

com James Mason

(17 anos)

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (17 anos)

3.ª semana

FERNANDEL

na comédia de gargalhada

O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

com MARIA MAUBAN

POLITEAMA — TEL. 26305

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

5.ª semana do maior «record» de riso do ano, com CANTINFLAS

O BOLERO DE RAQUEL

com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue

Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de invulgar categoria

ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE

com Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea

ODEON — Telefone 26263

A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (17 anos)

2.ª SEMANA

Uma tragédia tão violenta como o mar...

«O drama de Seneca»

FEDRA

com Emma Penella — Enrique Diosdado

ROYAL — Telefone 845037

A's 21 horas (17 anos)

2.ª SEMANA

JURAMENTO QUEBRADO

No programa: **TURBILHÃO**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Às 21 — (17 anos)

CALYPSO, A FEITICEIRA O CRIME DO SÉCULO

IMPÉRIO — TELEF. 55134-35

Às 15.15 e 21.30 (17 anos)

A obra-prima de Fellini

AS NOITES DE CABIRIA

com Giulietta Masina (1.º prémio de Cannes 1957), François Perier e Amedeo Nazzari

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)

ELVIS PRESLEY, Lizabeth Scott e Wendell Corey

em

RITMO NO CORAÇÃO

Um sensacional desfile de canções

VistaVision Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30 (12 anos)

Entre sorrisos e traições, uma oficial russa e um Americano vivem a mais espantosa aventura da civilização moderna

ESTRADAS DO INFERNO

com John Wayne e Janet Leigh

AVIS — Telefone 47163

Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)

2.ª SEMANA

OS AMANTES DE SALZBURG

A história de um amor proibido na cidade da musica, com June Allyson — Rossano Brazzi.

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.45 (17 anos)

O ULTIMO COUPLET

com Sara Montiel

TERRASSE — TEL. 20917

Às 21 — (17 anos)

FELIZ ANO, MEU AMOR

6 CORAÇÕES A COMPASSO

CASINO ESTORIL

As 21 (17 anos)

A ULTIMA NOITE DE AMOR

com Marta Toren

4.ª-FEIRA no ODEON

UMA HISTÓRIA SUBLIME, EMOTIVA, HUMANA!

UM FILME PARA VER, PENSAR e RECORDAR!

UM FILME QUE NÃO DEVEM DEIXAR DE VER!

(Maiores de 17 anos)

SOUSO

Continua a apresentar em lindas cores

CONJUNTOS DE MALHAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Telefones: Estab.: 29101/33439 — Escritório: 367372

R. Garrett, 76-78 — LISBOA

RETIRO ANDALUZ

Casa da Deolinda Rodrigues

JANTARES e CEIAS com fados e guitarradas

Avenida Conde Valbom, 114

Telefone 773134 — (17 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE — (17 anos)

la Vedeta Francesa

ANNIE FRATELLINI

Ao piano: Raymond Fol

Às 23.45 e á 1.15

no «WONDER-BAR»

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LD.

Av de Paris, 3-A — T. 725600

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Para 17 anos)

APRESENTA a grande vedeta argentina

PERLA CRISTAL

acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano

«EL ABUELITO»

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TEATRO

MARIA VITORIA

Emp.ª E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª

2 SESSÕES: ás 20.30 e 22.45 (ADULTOS)

UMA REVISTA PARA **Rir**

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com

BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

Humberto Madeira no «Pintor Maluco»

TEATRO

VARIEDADES

Emp.ª Artística de Espectáculos, Ld.ª

Todas as noites

ÁS 21.45

PARA ADULTOS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA DISCUTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO

A RAPOSA E AS UVAS

PROCÓPIO no papel de «Esopo»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ços, e «João mandrião», de Duarte Nuno de Figueiredo. As duas primeiras peças, de teatro de fantoches, foram ensaiadas por Fernando de Paços, e as duas ultimas por António Manuel Couto Viana.

Bailado

A companhia de José Limon, em S. Carlos

A Companhia Americana de Bailado, de José Limon, trouxe ao bailado moderno, uma nova linguagem, que lhe confere um lugar á parte, entre os que mais têm contribuído, para a renovação da arte da dança.

José Limon compreende a dança como um meio de expressão que pode significar todas as coisas para todos os homens. A criança reage instintivamente á musica, e muitos dos seus actos são passos de dança, pois esta nasceu com o homem, e representa uma necessidade humana profunda, impossível de negar. Bem se pode dizer que a dança é como uma viagem de descobrimento contínuo. A maneira moderna começou com essa rebelde genial que se chamava Isadora Duncan, a primeira a dançar de pés nus. A mais antiga das artes, a dança, é tão séria e adulta como a musica, a literatura, a pintura e a poesia. Isadora Duncan, Ruth St. Denis, Martha Graham, Doris Humphrey, Charles Weidmann e José Limon, reintegraram a dança na sua função antiga, mostrando que ela pode expressar as grandes tragédias do homem, e que tem poder para reafirmar a dignidade do homem numa época em que bem necessitamos desta afirmação.

Tal é o espírito que nos traz a companhia de José Limon, que este mês se apresentará no palco de S. Carlos, acompanhada pela sua orquestra privativa.

João Villaret

esta tarde no S. Luís

O grande êxito obtido, há dias no S. Luís, por João Villaret, justifica a sua nova presença, esta tarde, ás 18 e 30, naquela mesma casa de espectáculos. O grande e querido actor apresentará mais um admirável programa de poesia.

Eunice Muñoz

em «Noite de Reis», no Trindade

Eunice Muñoz, que tanto exito conquistou ao regressar há duas épocas ao teatro, para representar Anouilh, de novo conquistou em Shakespeare, mestre entre os mestres, a admiração do melhor publico. A sua «Viola» de «Noite de Reis» é um acontecimento artístico dentro de outro de igual qualidade, que é a realização do espectáculo, assinada por Francisco Ribeiro. Ao lado de ambos Luís de Campos, Maria José, Isabel de Castro, Lígia Teles, Lili Neves, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Armando Cortês, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho Wallenstein, Canto e Castro, Joaquim Rosa e Fernando Muralha completam o magnifico desempenho, num espectáculo que vai ficar inesquecível.

Última semana

da revista «Casa da Sorte»

Por motivo de compromissos anteriormente tomados com o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a empresa do ABC vê-se obrigada a retirar de cena, em pleno êxito, a popular revista «Casa da Sorte», que entra em ultima semana de representações. «Casa da Sorte» é um belo espectáculo, movimentado e colorido, com a actriz e cantadeira Hermínia Silva.

«Que mulheres!»

no Monumental

As mais belas mulheres estão no palco do Monumental, na revista «Que mulheres!». Colaboram neste grande espectáculo atracções de categoria internacional com Lill Larsson, Adrian Ortega, Lina Morgan, Quique Camoiras e outras. Revista excepcional, com muitas novidades, sumptuosamente montada, «Que mulheres!» tem trazido ao Monumental um publico numeroso e entusiástico.

A peça do Avenida

«Três rapazes e uma rapariga»

Vasco Santana está á cabeça do cartaz do Avenida onde se exibe a comédia de Roger Ferdinand «Três rapazes e uma rapariga», peça graciosa e com muita actualidade porque trata do problema das relações entre os pais e os filhos. Ao lado de Vasco Santana encontra-se Maria Helena, Henrique Santana, Raul Solnado, João Perri e Maria Manuela.

No São Jorge

continua a correr «Ritmo no coração»

Está a causar sensação o filme que se exibe no São Jorge, história de um cantor interpretada por esse ídolo frenético e ruidoso que é Elvis Presley. «Ritmo no coração» é uma película cheia de acidentes pitorescos e canções vibrantes filmadas em *vistavision* e *technicolor*.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «Acção imediata».
Produção — Francesa.
Realização — Maurice Labro.
Intérpretes — Henri Vidal, Barbara Laage e Nicole Maurey.
Argumento — Filme de espionagem.
Processo — Normal.
Distribuição—Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

Sessões clássicas

«Algemas de cristal», amanhã no Tivoli

Amanhã, na terça-feira clássica, ás 18 e 30, no Tivoli será exibido o filme «Algemas de cristal», com Jane Wyman e Kirk Douglas.

Um meteoro

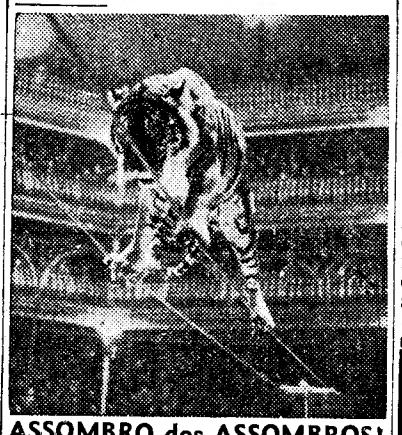
da vida cinematográfica

LONDRES, 1. — Simone Silva, a jovem actriz cinematográfica que em dois anos sucessivos fez sensação no Festival de Cannes, foi encontrada morta, esta manhã, nos seus aposentos, atribuindo-se o falecimento a causas naturais. — (A. N. I.).

Imagem do dia

FERNANDEL continua no TIVOLI a encantar o publico de Lisboa com a engraçadíssima comédia «O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE», que inicia hoje a 3.ª SEMANA SENSACIONAL da sua carreira excepcional. Conta-nos a história de um preguiçoso sublime numa povoação célebre: Clochemerle é um dos maiores exitos europeus da actualidade.

Circo



ASSOMBRO dos ASSOMBROS! Hoje, um espectáculo maravilhoso, no Coliseu, com as maiores atracções da nova companhia de circo

O publico, entusiasmado, vai hoje ao Coliseu para ver as maiores atracções da actualidade da Nova Companhia de Circo. Emoção e alegria! Gargalhada e originalidade! O que há de melhor em espectáculos circenses. Esculturais equilibristas em esferas, tigres ferozes, macacos amestrados, monociclista excêntrico, táxi louco, arrojados voadores, ciclistas de palmo e meio, olímpicos, saltadores icários e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços, qual delas a mais original.

Filatelia

O Dia do Selo

Semelhantemente ao que há muitos anos se faz em todo o Mundo, Portugal realizou ontem, pela terceira vez, no continente e no ultramar, o Dia do Selo, iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, actualmente presidida pelo prof. dr. Carlos Trincão, mas tomada e iniciada numa direcção da presidência do brigadeiro Cunha Lamas.

Em Lisboa, coube a realização das respectivas comemorações ao Clube Filatélico de Portugal, em cujas salas se inaugurou uma notável exposição filatélica, dita «relampago», e á qual não será exagero classificar de grande exposição internacional... em ponto pequeno, claro. Os selos clássicos da Madeira, do prof. dr. Carlos Trincão, as colecções de D. Pedro, fita curva e fita direita, do coronel Vitorino Godinho, os selos clássicos da Roménia, de Eduardo Cohen, as provas e ensaios de selos clássicos do Ultramar, do capitão Sidónio Pais, e as cartas prefilatélicas portuguesas, do signatário, justificam bem aquela classificação — e o polícia e o bombeiro que lá estão de guarda, dia e noite...

A' noite houve um jantar de confraternização filatélica, que este ano reuniu numero e qualidade excepcionais de dirigentes, de filatelistas e de comerciantes de selos, sinal evidente do desenvolvimento da Filatelia, e também da amizade e da solidariedade que cada vez mais unem todos os filatelistas de boa fé. Saudando-os efusivamente, formulamos votos muito sinceros para que seja cada vez maior a sua união e a sua unidade, em ordem ao desenvolvimento, á valorização e ao prestígio da Filatelia portuguesa. — V. C.

*

O jantar, no restaurante Vera Cruz, reuniu 50 convivas, sob a presidência do sr. prof. Carlos Trincão. Na mesa de honra tomaram lugar, também, as sr.as de Vasconcelos de Carvalho, de Eduardo Cohen, de Carlos Trincão e de Augusto Molder e os srs. dr. Marcelo Correia Nunes, comodoro Carlos Henriques, coronel Vitorino Godinho e Eduardo Cohen.

Fados por:

Celeste, Arminda, Jorge, Natercia e Alfredo

O restaurante realmente típico

Paraíso de Guitarras

Travessa do Salitre, 1 — Telefone 368096

Hoje, canções por **Loubet Bravo.** Em fados e guitarradas, **Natividade Pereira, Natalina Proença, Augusto Pinho e Julio Gomes.** Em bailados regionais, **Levy Porto y Tony.** Musica de dança, pelo conjunto **«Paraíso».** ENTRADA LIVRE, SELECCIONADA — 17 anos

DOMINGOS NA ESTRADA...

Contam-se dois mortos

e avultado número de feridos

em quatro desastres de viação

O dia de ontem ficou tristemente assinalado por uma série de desastres de viação, quatro dos quais custaram a vida a um homem e a uma criança e deixaram muito feridas muitas pessoas.

O desastre em que se registou a morte de um homem, deu-se, de tarde, próximo da aldeia de Santa Luzia, no sítio em que se cruzam as estradas Beja-Lagos e Ourique-Cercal.

Da vila de Colos para a de Garvão, saíra um «jeep» conduzido pelo seu proprietário sr. António Jacinto Franco, residente em Messejana, e da aldeia de Santa Luzia para a propriedade da Ventosa, uma furgoneta de carga, conduzida pelo sr. Sebastião Mestre de Oliveira, residente no Monte da Arrábida, da freguesia de Panoias, do concelho de Garvão (Beja). No referido cruzamento, os dois veículos, por causas ainda não determinadas, embateram violentamente. O condutor do «jeep» teve morte imediata. Sua esposa, sr.ª D. Maria José Nobre Franco, que seguia a seu lado, a serviçal Emília Madeira Justino e o criado Reinaldo Correia Dias, que seguiam atrás, ficaram feridos, pelo que foram todos conduzidos para o Hospital de Odemira. Verificado o estado muito grave das duas mulheres, que sofreram várias fracturas e contusões, vieram então numa ambulancia dos voluntários de Odemira para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficaram internadas.

Parece que o motorista da furgoneta também ficou ferido. Os dois veículos sofreram grandes prejuizos.

Criança colhida mortalmente em Queluz

O menino César Augusto da Costa Pires, de 2 anos, filho de Marcelino Pires e de Maria de Lourdes da Costa Pires, brincava no passeio, junto da porta da sua residência, em Queluz. De repente, sem que alguém o pudesse deter, o pequeno César virou-se, desceu o passeio e atravessou a rua. Ou antes, foi ao encontro da morte, pois não chegou ao lado oposto: uma camioneta, guiada pelo motorista António Assunção Freire, de 25 anos, cortou-lhe a carreira.

Levado ao posto de socorros dos bombeiros locais, estes transportaram-no de seguida ao Hospital de Sintra. O César, porém, já não vivia quando ali chegou.

Uma praça da G. N. R. tomou conta da ocorrência e conduziu o motorista da camioneta para o posto policial de Queluz.

Chegaram às Caldas mas não viram o jogo

De manhã, saíram de Lisboa, de automóvel, com destino ás Caldas da Rainha, onde iam assistir ao desafio de futebol entre o Sporting e o clube local, o sr. Albérico de Melo Raimundo, de 40 anos, proprietário do restaurante Leão de Ouro, seu filho José Constante Vasques Raimundo, de 16 anos, residentes na Avenida de Roma, 21, 2.º esquerdo, e os empregados Luís do Carmo Igreja, de 19 anos, morador na Rua Capitão Roby, 78, r/c., direito, Domingos Rodrigues, de 34 anos, morador na Travessa da Cara, 18, Claudino Gregores Real, de 47 anos, morador no Largo do Regedor, 16, 5.º, e Edmundo Pereira Gonçalves, de 35 anos, canalizador, morador na Rua 31, lote 53, 2.º, direito, em Almada.

Depois de terem almoçado em S. Martinho do Porto, e quando se dirigiam para as Caldas, o automóvel, ao descrever uma curva perto da ponte da Tornada, derrapou, em consequência da chuva, e caiu num valado. Do desastre resultou terem ficado feridos todos os ocupantes do automóvel e este muito danificado. Os feridos foram socorridos por outros automobilistas que passavam no local que os transportaram ao hospital daquela cidade, onde receberam os primeiros tratamentos, vindo depois numa ambulancia dos bombeiros voluntários locais, para o Hospital de S. José, onde receberam tratamento, tendo ali ficado internados: o Albérico, ferido na cabeça e muito contuso pelo corpo; o Claudino, muito contuso no torax; o Domingos, muito contuso pelo corpo, e o Edmundo, com um dos maxilares fracturado. Os restantes, depois de tratados, recolheram a casa.

Um automóvel colheu quatro pessoas

Na Rua da Graça um automóvel conduzido pelo comerciante António Silva Dias, morador na Rua do Terreirinho, 62, r/c., colheu Natividade Lopes Ferra, de 45 anos, residente no numero 131, 1.º daquela artéria. Aos gritos da vítima, o condutor do automóvel distraiu a sua atenção do volante, e o carro encostando ao passeio, colheu mais três transeuntes, Maria José Rocha Costa, de 47 anos, residente no Largo Rodrigues de Freitas, 3, 2.º, direito; Cecilia da Conceição Pereira, de 57 anos, residente na Rua da Graça, 144, 1.º, e Manuel José Barata, de 50 anos, trabalhador, morador na Rua do Sol á Graça, 49, 2.º, esquerdo.

Os feridos foram levados ao Hospital de S. José, em vários automóveis que passavam no local. Ficaram internadas a Natividade, ferida na cabeça, e a Maria José, ferida na cabeça e com a coluna fracturada. A Cecilia, ferida na cabeça, não ficou internada por a isso se ter oposto. O José Barata, que ficou contuso no torax, depois de tratado recolheu a casa.

«BAIRRO ALTO»

um restaurante com fados dirigido por Júlio de Sousa

O artista Julio de Sousa vai, a partir de hoje, prestar novas provas da sua arte realizadora. Meia Lisboa intelectual e artista vai reunir-se, á sua roda, no Restaurante «Bairro Alto», dirigido pelo inigualável modelador das pequeninas caricaturas de trapo. E' um velho sonho de artista, este que só agora se realiza e que vai surgir com as formas inesperadas da sua arte.

Com ele colaboram, na gerência, D. Ortélia Marques da Silva e D. Cecília Gomes de Araujo.

Para assinalar a inauguração de «Bairro Alto», Julio de Sousa convidou hoje artistas e escritores que ali se reunirão, a partir das 22 horas.

SPORT ILUSTRADO

SAI AMANHÃ COM OS SEUS DOIS SENSACIONAIS CONCURSOS:

HORA H e CONCURSO DOS EMBLEMAS

Concorrendo à **HORA H** poderá ganhar mil escudos todas as semanas

Concorrendo ao **CONCURSO DOS EMBLEMAS** fica habilitado para uma viagem ao Rio de Janeiro

COMPRE AMANHÃ E TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

SPORT ILUSTRADO

(REVISTA GRÁFICA DE TODOS OS DESPORTOS)

Oi 28.º aniversáro
da fundação
da Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil festejou, ontem, o 28.º aniversário da sua fundação, com um almoço que serviu, também, para homenagear o sr. eng. Estevão da Silva, presidente da Casa das Beiras, e vários outros amigos de primeiras das referidas colectividades.

Antes do almoço, que foi presidido pelo sr. coronel dr. Silva Sanches, presidente do Município de Arganil, a esposa deste entregou, á comissão de melhoramentos de Pombeiro da Beira, um enxoval para criança, constituido por 21 peças. Este é o décimo quarto enxoval que aquela benemérita senhora oferece á referida comissão de melhoramentos, que, por sua vez, os entrega a crianças pobres da freguesia em que exerce a sua benemérita actividade.

No momento em que a sr.ª D. Arminda da Silva Sanches procedia á entrega do enxoval em questão, um dos componentes da comissão de melhoramentos de Pombeiro da Beira agradeceu a oferta, usando a seguir da palavra o sr. Leonel de Carvalho, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, que pôs em evidência a benemérita acção exercida por aquela senhora, da qual muito tem beneficiado os pobres de todo o concelho.

Durante o almoço, o vice-presidente da Casa da Comarca de Arganil leu o expediente, entre o qual se encontrava um telegrama, dos Amigos de Lisboa. No final, falou o sr. Leonel de Carvalho, que exaltou a amizade dedicada á Casa da Comarca de Arganil pelos srs. cornel dr. Silva Sanches, eng. Estevão da Silva e drs. Simões Travaços, Baeta Henriques, Jaime Lopes Dias, todos presentes, e sr. Acácio de Paiva, presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Ourém.

Falaram, ainda, vários oradores, que referiram a acção regionalista da Casa da Comarca de Arganil.

No final, foi descerrada uma lápide com a seguinte inscrição: «1 de Julho de 1957 — A Casa da Comarca de Arganil obteve o arrendamento da sua sede. Gratidão a Estevão da Silva, J. Lopes Dias, Simões Travaços e L. J. de Carvalho».

A noite, o Grupo Cénico daquela colectividade promoveu um espectáculo teatral, com as peças «O tio Pedro», «Uma anedota» e «Inês... do Castro».

Fecha o trânsito
durante a noite
no Cais do Sodré

A partir de amanhã, para se proceder ao assentamento das linhas de «eléctricos» na Praça Duque da Terceira, será esta praça vedada ao transito de veículos, durante a noite, desde a 1 ás 8 horas, enquanto durar a obra.

Não só durante as vedações nocturnas, como ainda durante o dia, será estabelecido o duplo sentido de circulação na Travessa dos Remolares e no troço da Rua das Flores entre a Rua do Ataíde e o Largo Barão de Quintela, sendo proibido o estacionamento. Manter-se-á sempre assegurada a ligação das avenidas 24 de Julho e da Ribeira das Naus.

RENÉ CLAIR
regressa amanhã a França

René Clair, que devia regressar hoje a Paris, adiou, para amanhã, á tarde, a sua viagem, a bordo de um avião da T. A. P. Passou parte do dia de ontem no Estoril, visitou os Jerónimos e, esta manhã, esteve na cinemateca instalada no Palácio Foz, indo mais tarde a Sintra e, na volta, ás instalações da Tobis Portuguesa.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

HORAS TRÁGICAS

Mais de 600 mortos
em desastres de viação nos Estados Unidos

CHICAGO, 2 — Eleva-se a 615 o numero total de mortes, no país, em acidentes de viação, desde o feriado do «Dia de Acção de Graças».

Em Monroe, morreram esta madrugada, 4 pessoas e ficaram feridas 8, no choque de um autocarro com um camião, incendiando-se ambos. — (A. N. I.).

Oito irmãos carbonizados num incêndio

MONTREAL, 2 — Oito crianças de uma só família, de 12 anos a 8 meses de idade, morreram no incêndio que destruiu a casa de seus pais, em Sherbrooke.

O pai, que também sofreu queimaduras, encontra-se em estado grave. A mãe e outro filho estavam na missa quando irrompeu o fogo, que teria sido provocado pela explosão de um fogão. — (F. P.).

Mais quatro mortos pelo fogo

SIDNEY, 2 — Foram encontrados os cadáveres, carbonizados, de quatro jovens mortos nos incêndios florestais que estão a devastar uma extensa área em volta de Katombo. — (A. N. I.).

Dois grandes incêndios

SIDNEY, 2 — Ateou-se, repentinamente, esta manhã, um incêndio no mato que atingiu a aldeia de Bluemountains, cujos habitantes foram evacuados a toda a pressa. Umas dez casas, estabelecimentos comerciais, a igreja e a escola foram pasto das chamas. — (F. P.).

*

PNOM PENH, 2 — Próximo da estação central do caminho de ferro desta cidade, declarou-se violento incêndio. Estão a arder centenas de casas de madeira e palhotas. — (F. P.).

Vítimas de um descarrilamento

BUENOS AIRES, 2 — Descarrilou um comboio na estação do Retiro. Morreu um passageiro e cinco ficaram feridos. — (A. N. I.).

Morto por atropelamento no Funchal

FUNCHAL, 2 — Teve morte imediata o menor de 7 anos João Carlos da Silva, que na Avenida do Mar foi atropelado por um camião de carga. — (L.)

Rapariga electrocutada

COMPIEGNE (França), 2 — Rolande Fernet, de 17 anos, morreu electrocutada, ao tocar no fecho da porta do automóvel de seu pai, devido a um curto-circuito na instalação eléctrica. Apesar de submetida a respiração artificial, durante duas horas, a rapariga não deu mais acordo de si. — (A N. I.).

Explodiu um avião-tanque

TÓQUIO, 2 — Incendiou-se e explodiu, na base aérea de Yokota, um avião-tanque da Força Aérea norte-americana, carregado com 36.000 litros de combustível. Os dois homens que se encontravam a bordo conseguiram fugir. — (A. N. I.).

A reforma do ensino
das Belas-Artes

Os componentes da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a que preside o sr. dr. Armando de Lucena, estiveram esta tarde no Ministério da Educação Nacional a apresentar cumprimentos ao sr. prof. eng. Leite Pinto, felicitando-o pela recente publicação da reforma do ensino das Belas-Artes.

Um romancista espanhol
no Centro Nacional de Cultura

Pelas 22 horas de amanhã efectua-se na sede do Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência do escritor espanhol Miguel de Libas «Alguns aspectos do jovem romance espanhol».

Começou um curso
de inseminação artificial promovido pela Pecuária

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários começou hoje a funcionar o curso de aperfeiçoamento de inseminação artificial, o qual terá a duração de doze dias e funcionará na Estação de Fomento Pecuário de Lisboa, na Venda Nova; nos matadouros municipais de Lisboa e Sintra e na Estação Zootécnica Nacional de Santarém. Orienta o curso o sr. dr. Manuel Joaquim Freire, do Centro de Estudos de Reprodução Animal. O curso destina-se ao aperfeiçoamento dos médicos veterinários, pois o problema da inseminação artificial tem grande importancia tanto sob o ponto de vista sanitário como zootécnico, a favor do aumento da produção pecuária. Sob o primeiro ponto — o sanitário — a inseminação artificial contribui poderosamente para o combate de grande numero de doenças que provocam a esterilidade dos gados, e sob o segundo—zootécnico—permite melhorar rapidamente o nível da produtividade da pecuária portuguesa.

I Curso de Iniciação
de Engenharia Textil

Principia hoje, ao fim da tarde, no Instituto Superior Técnico, o 1.º Curso de Iniciação de Engenharia Textil, organizado pela Associação de Estudantes deste estabelecimento de ensino, com o patrocinio da Federação Nacional dos Industriais de Lanificios.

No acto de inauguração do curso falam o aluno sr. Carlos Barroso e o prof. Magalhães Ilharco. O curso consta de quatro sessões semanais, duas de Tecnologia Mecanica e duas de Tecnologia Quimica, regidas respectivamente pelos srs. eng. Bartolomeu Monteiro e dr. Alves da Silva. Os alunos inscritos no curso visitarão duas importantes fábricas. No final do curso serão apreciados trabalhos dos alunos feitos sobre os assuntos tratados e atribuidos oito prémios, no valor de sete mil escudos

A exposição
de Armando de Sá
nas salas
do Avenida-Palace
inaugurou-se esta tarde

COMO de costume, nestas proximidades do Natal, e Novo Ano, inaugurou-se hoje, nas salas do Avenida-Palace, a exposição do famoso luveiro portuense Armando de Sá, o sucessor do saudoso Vicent.

A sociedade elegante da capital deu hoje «rendez-vous», numa brilhante parada, nas salas do Avenida-Palace, assistindo com interesse e admiração á habitual visita a Lisboa daquele que é, sem duvida, o primeiro luveiro da Península, no grande requinte de bom gosto que possui.

A extensa teoria dos artigos apresentados, trazidos até nós pela solicitude e pelo requintado bom gosto de Armando de Sá, deu a esta inauguração um brilho que não é demais acentuar, de grande acontecimento mundano da capital.

Como de costume, a imensa profusão de luvas, carteiras, cintos, casacos, chapéus, bijouterias—pois a tudo imprime um cunho de insofismável sentido artístico, em todos os artigos surgidos ante os nossos olhos, demonstra novamente a excepcional categoria desta exposição, que há longos anos se efectua em Lisboa.

Os melhores modelos, estudados e vistos por Armando de Sá na sua digressão pela Europa (visitando Paris, Londres, Bruxelas e Madrid), foram apresentados ao melhor e mais selecto publico da capital.

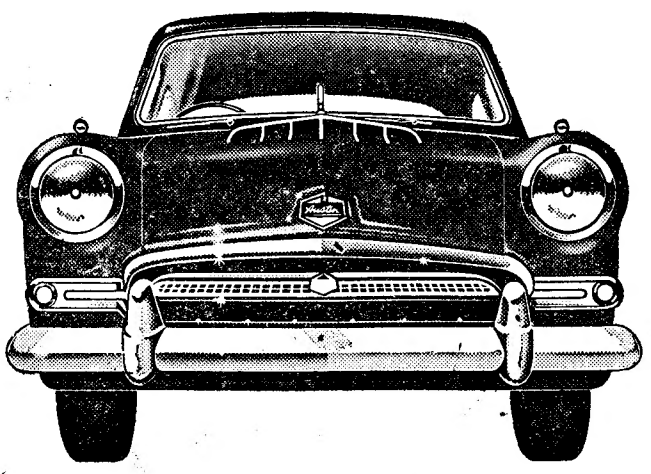
A's 15 horas, quando foi aberta a exposição, a afluência era enorme, justificando o interesse despertado, como sempre, pelas visitas a Lisboa do grande luveiro portuense, figura marcante daquela industria.

Por toda esta semana, desde as 10 horas até ás 20, continuará patente ao publico um desfile admirável das mais recentes criações do Inverno de 1957.

O prestigio de Armando de Sá cimenta-se de ano para ano. Vindo até Lisboa apresentar os seus modelos e padrões para o Natal, ou melhor, para a actual época mundana, consegue o industrial-artista que é Armando de Sá manter a sua justa e merecida fama.

Até sábado—dia em que a Exposição se encerra—toda a Lisboa moderna e elegante deve passar pelas salas do Avenida-Palace, como grande parada de bom gosto. Ganhará, sem duvida, uma hora de alta apreciação do quanto valem as exposições do costureiro Armando de Sá.

NÃO HÁ DÚVIDA!
Este é o melhor carro de luxo dentro do seu preço



AUSTIN A 95
A GASOLINA OU DIESEL • 5 a 6 LUGARES • 6 CILINDROS • MOTOR DE 2,6 LITROS • VÁLVULAS À CABEÇA • 12 MESES DE GARANTIA
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4 — TELEFONES 48440-57414
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

O director
da Faculdade de Medicina
falou aos alunos
da sua escola

No anfiteatro de histologia «Celestino da Costa», da Faculdade de Medicina, efectuou-se esta manhã a sessão de abertura da Semana de Recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino universitário.

A abrir a sessão, o sr. prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade, fez uma interessante alocução, começando por focar as novas instalações da escola e por apontar as deficiências que resultaram da sua inclusão no hospital, dizendo que os estudantes foram esquecidos no novo edifício. Para remediar tal esquecimento procurou a direcção da Faculdade conseguir a transformação de um pátio em salas de alunos, projecto já aprovado para breve execução.

Fez, em seguida, um breve resumo da história do ensino médico em Lisboa, salientando alguns nomes que contribuiram para a elevada projecção que este tomou, dando especial relevo a Celestino da Costa, Pulido Valente, Egas Moniz, e Wohlwill.

VIDA RELIGIOSA

Em comemoração do dia de S. Francisco Xavier, na velha cidade de Goa, haverá amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. Domingos, por devoção dos Portugueses da India, residentes na capital, e a exemplo dos anos anteriores, uma missa, celebrada pelo sr. D. José Filipe do Carmo Colaço, bispo de Cabo Verde.

De ontem para hoje

VARIAÇÕES SOBRE A RESTAURAÇÃO

CERCA de duzentas pessoas reuniram-se num restaurante para festejar o seu ardor restauracionista. Da oratória praticada não se poderá dizer que tenha enveredado pelo tom das grandes subtilezas. Pelo contrário, todos os oradores, abordando o tema da restauração, o fizeram em sucessivas e animosas variações, num tom aberto de pão-pão, queijo-queijo, de quem não deseja pôr a capa dos embuçados.

LEMBRANÇA DA BOA OBRA

VALENTIM de Carvalho, que de sua profissão era comerciante, foi um homem esclarecido e devotado a todos os movimentos a favor da cultura. Do seu testamento, agora aberto, consta um legado valiosíssimo a favor da obra dos Jardins-Escolas João de Deus: cem contos. Bem o merece a obra. E fica bem ver associar-se á sua acção o nome bem lembrado de Valentim de Carvalho.

PERDIDO NA NOITE DO MAR

NA noite negra da tormenta, quando o mar ruge em volta do navio que segue a sua rota, um lume de terra é um sinal de certeza e de tranquilidade. A imagem de um farol é uma imagem de confiança para os que de longe a surpreendem. Mas que pensar do próprio faroleiro quando a ele o mar leva como levou o do Cabo de S. Vicente? Pois assim acabou a vida de Eurico Ribeiro Taquelim, na noite negra do mar, sem lembrança mais que dele venha para a mulher e para os dois filhinhos que deixou.

JORNAL PEQUENO

ANTES de seguir para os Estados Unidos, esteve no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da República o subsecretário do Ultramar. ✶ Com o presidente do Conselho esteve no sábado a trabalhar o ministro do Interior. ✶ O ministro da Educação louvou o prof. dr. Orlando Ribeiro e a assistente D. Maria Raquel Soeiro de Brito pelo trabalho que desempenharam na sua missão de estudo ao vulcão dos Açores.

Começou hoje a reunião
dos orgãos locais de turismo
cujos representantes foram recebidos
pelo ministro da Presidência

A reunião dos representantes dos orgãos locais de turismo começou esta manhã com a apresentação de cumprimentos ao secretário nacional da Informação, dr. Eduardo Brasão, que respondeu ás saudações do sr. dr. Melo Biscaia, presidente da Comissão de Turismo da Figueira da Foz, com palavras de satisfação pelo encontro de tanta utilidade nacional, dos organismos de turismo.

Seguidamente, os presentes acompanhados pelo dr. Ferner da Costa, foram apresentar cumprimentos ao ministro da Presidência, prof. Marcelo Caetano, saudado pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, dr. Augusto d'Esaguy, que pôs em relevo a série de decretos e leis destinada pelo ministro a valorizar o patrimonio nacional através dos Serviços de Turismo do S. N. I. e no sentido de fixar a corrente turistica que se dirige a Portugal. de dar força aos organismos locais e mais ampla autonomia, apoiando com decisão as suas iniciativas para rivalizar com o melhor que se faz lá fora.

«Torna-se necessário — disse — impor uma linha de conduta e de acção aos organismos locais e, através destes, aos organismos privados que deviam depender, inteiramente, como aconselhou António Ferro, dos organismos locais e dos Serviços Centrais de Turismo. O turista moderno deseja a alegria, a paz, essa paz que, mercê da presença de Salazar no Governo, existe em Portugal».

Uma salva de palmas soou após as palavras do dr. Augusto d'Esaguy.

O prof. Marcelo Caetano agradeceu as palavras do dr. Esaguy, e afirmou o maior interesse em acompanhar de perto a reunião dos organismos de turismo e dos funcionários do S. N. I. para aproveitamento da curiosidade turistica que busca a nossa ordem e a nossa paz.

«Precisamos de estar preparados — disse — para receber os turistas e para lhes proporcionar condições tais de estadia que não desiludam a sua expectativa — antes a excedam».

Citou uma série de problemas que tem sido, para esse efeito, estudada e posta a caminho de solução — tais como os dos transportes, comunicações, rede hoteleira, parques de campismo e de turismo, agências de viagens, guias-intérpretes e propaganda no estrangeiro.

Preconizou a necessidade de uma boa cooperação dos órgãos locais, no sentido de educação, de iniciativa e de execução, acentuando a conveniência de mostrar aos comerciantes, aos hoteleiros e ao povo como é do seu interesse conservar a naturalidade da vida e a regularidade dos negócios.

Dizendo que toda a severidade é pouca na repressão dos abusos de que possa ser vítima o turista, lembrou que este não volta aos lugares de onde leve má recordação; e que são os viajantes de retorno de um país os principais propagandistas dele, dependendo da opinião que espalham o suscitar-se ou não noutras pessoas o desejo da mesma viagem e das mesmas visitas.

Referindo-se, a seguir, ao interesse da propaganda turística afirmou que se compreende quanto importa que as camaras e as juntas de turismo de localidades próximas onde não haja comissões regionais. se concertem e combinem a sua acção,

Em cima: o secretário nacional da Informação agradecendo as saudações; em baixo: o ministro da Presidência escutando o discurso pronunciado, em nome dos orgãos de turismo, pelo dr. Augusto d'Esaguy

devendo o Secretariado interv para evitar duplicações ou multipl cações de esforços (quantas vez mal dirigidos!) e para fazer co que na mesma região tais esforç sejam harmónicamente compleme tares e não desastrosamente conco rentes.

Pôs, finalmente, em relevo o p pel importante que cabe aos órgã locais de turismo na execução d planos nacionais de turismo de nados a realizar a política goverr mental.

Terminou por fazer votos p que o encontro seja proveitoso tal modo que na próxima época rística já se vejam resultados ap ciáveis destas trocas de impress

Ás 15 horas realizou-se no Sec tariado Nacional de Informação primeira reunião de trabalhos, ás 18, vai proceder-se ali á in guração da Exposição Documen de Turismo.

Ás 21 horas é oferecido aos me bros da reunião, pelo S. N. I., jantar num restaurante típico.

Baixa o preço dos carburantes líquidos

(Continuação da 1.ª página)

ao que vigorava á data de 4 de Dezembro de 1956.

Acentuava-se então que as cotações de origem ainda não haviam baixado do valor a que tinham ascendido e que os fretes marítimos continuavam a representar um encargo excepcional. E concluia-se salientando a necessidade de fazer perdurar, para além do restabelecimento das condições normais, os preços estabelecidos pela Portaria N.º 16.058, dado que os respectivos aumentos foram fixados em nível inferior ao dos encargos resultantes da ulterior evolução do problema. Efectivamente os encargos e receitas globais do Fundo de Compensação, provenientes da economia dos combustíveis líquidos no período decorrido de 4 de Dezembro de 1956 a 1 do corrente, acusam um saldo negativo, que se exprime nos seguintes valores:

Receita	460.173	contos
Despesa	463.073	»
Saldo	—2.900	contos

Todavia, as condições específicas da economia dos combustíveis e as suas actuais perspectivas justificam um novo exame do problema, de harmonia com o estudo efectuado pela Direcção-Geral dos Combustíveis e tendo em vista a adopção das soluções mais justas e compatíveis com as presentes circunstancias.

3 — A manutenção do preço do gasóleo é uma consequência lógica das razões que presidiram á sua fixação. O aumento crescente do consumo deste combustível em detrimento da gasolina constitui, com efeito, um problema tanto mais delicado, quanto é certo que ambos os produtos são provenientes da destilação do petróleo bruto e dele se extraem em proporções que não podem ser inteiramente comandadas. O consumo metropolitano de 145.000 toneladas anuais de gasolina contra 280.000 de gasóleo está fora origina dificuldades semelhantes de todos os limites admissíveis e áquelas em que mundialmente se debate a industria de refinação. Há, pois, que procurar corrigir a distorsão dos consumos, através da acção orientadora dos preços, mantendo-se, assim, quanto ao gasóleo, o regime estabelecido na Portaria N.º 16.058, tanto mais que o preço deste produto continuará a situar-se em nível inferior ao vigente na generalidade dos países, especialmente na Espanha, França, Inglaterra, Itália e Alemanha, onde esse preço por litro corresponde a 2$70, 3$84, 3$48, 3$91 e 3$48, respectivamente.

4 — Relativamente aos outros combustíveis, o problema reveste-se de aspecto diferente e comporta um breve restabelecimento da normalidade. Assim, a partir do próximo dia 15 serão suprimidos os actuais adicionais de emergência sobre a gasolina, petróleo e «fuel-oil», regressando os seus preços aos níveis anteriores. Além disso, dentro da orientação há muito definida, onde, a par de aspectos técnicos e económicos, avulta o interesse de fazer alinhar o País numa prática que tende a generalizar-se a todos os países europeus, será criado, a partir de Janeiro próximo, um supercarburante destinado a melhorar o abastecimento do mercado e a satisfazer as necessidades dos automóveis equipados com motores de mais elevada taxa de compressão.

O preço, características e início de distribuição do supercarburante serão oportunamente anunciados.

IMPRENSA

«Diário Ilustrado»

Completou hoje um ano de existência o nosso prezado colega «Diário Ilustrado», a cujo actual director, sr. dr. Manuel Lucas de Sousa, bem como a todos os seus colaboradores, desejamos as maiores felicidades.

«Jornal do Comércio»

O nosso prezado amigo sr. Diniz Bordallo Pinheiro completou ontem 25 anos de director do «Jornal do Comércio», motivo pelo qual daqui lhe dirigimos as nossas melhores saudações.

Representação portuguesa
nas festas do aniversário do rei da Tailandia

DJACARTA, 2. — O ministro de Portugal na Indonésia, igualmente acreditado junto da Corte da Tailandia, partiu, acompanhado por sua esposa, para Bangkok, a fim de assistir ás cerimónias comemorativas do aniversário do rei Bhumipol. — (A. N. I.).

TERRENO
Precisa-se cerca 10 mil m², perto Lisboa à beira da estrada. Resposta para A. Ferreira — Av. Roma, 29-B — 770325.

Curamentol! TRATA CONSTIPAÇÕES E EVITA GRIPES
DISTRIBUIDORES COUTO, LDA. L. S. Domingos, 106 — PORTO

ALTO
Prove e Verá

Aproveite a ocasião! Prove esta semana na casa
DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS
HORLICKS
deliciosa bebida à base de leite completo
JERÓNIMO TAVARES DA SILVA
Rua da Prata, 282 — Lisboa

NO
Porque se prepara
A SOPA DO LAR MAGGI é prep
a receita dum grande mestre sui
MAGGI
Sopa do Lar paladar português
4-6 PRATOS
À venda nos mel

BOM EXEMPLO DE TRABALHO

Portugal é dos primeiros países

a ter pronto o seu pavilhão

na Exposição de Bruxelas

Regressaram da Bélgica os srs. conde de Penha Garcia, arq.º Jorge Segurado e dr. Mário Neves, respectivamente comissários geral e adjuntos de Portugal para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958 que foram tomar parte na 4.ª reunião dos comissários-gerais de todas as nações participantes.

A' chegada, os delegados portugueses mostraram-se particularmente satisfeitos com a marcha dos trabalhos em Bruxelas, onde tudo se prepara para que o grande certame, a inaugurar a 17 de Abril, constitua um acontecimento de extraordinária projecção na vida dos povos. A representação portuguesa, que ocupa uma área considerável da zona reservada ás participações estrangeiras, tem sido alvo de especiais atenções e mereceu destacado elogio a circunstancia de se encontrarem concluidos o nosso pavilhão e o arranjo geral dos jardins, estando assim o nosso País entre os primeiros na execução das obras.

A par da assembleia dos comissários efectuaram-se reuniões dos delegados para os Palácios Internacional da Ciência e das Artes. Portugal esteve representado na primeira pelo prof. dr. Xavier Morato, que tendo sido dos primeiros a fornecer elementos concretos sobre a representação portuguesa — no capítulo da célula viva — mereceu situação individualizada no relatório final da sessão.

Quanto á representação no Palácio Internacional das Artes, não tendo sido possivel deslocar-se agora a Bruxelas o sr. Diogo de Macedo, o nosso País esteve representado pelo sr. arq.º Jorge Segurado, acompanhado pelo eng.º Joaquim José Rodrigo, que se encontrava presente na capital belga por motivo do arranjo dos jardins do pavilhão português. A colaboração portuguesa neste sector foi particularmente frutuosa, conseguindo-se que entre o numero restritivamente restrito de obras admitidas para a exposição de arte moderna, fossem aceites as de quatro artistas portugueses: Sousa Cardoso, Carlos Botelho e Vieira da Silva na pintura e Jorge Vieira na escultura. Estabeleceram-se também princípios sobre a representação do nosso País numa segunda Exposição Internacional denominada «O Homem e a Arte», na qual intervieram peritos qualificados de vários países e foi solicitada a presença de algumas das mais representativas obras de arte portuguesas, para figurarem a par de outras enviadas pelos museus de todo o Mundo e por alguns coleccionadores particulares.

Aproveitando a estadia dos comissários portugueses, o nosso embaixador em Bruxelas, sr. dr. Eduardo Vieira Leitão, visitou o pavilhão de Portugal, que o deixou muito bem impressionado, não só pelo seu aspecto mas ainda especialmente pelo adiantamento da obra. Também a Camara do Comércio Belga manifestou ao comissário português o seu desejo de prestar a sua melhor colaboração no sentido de que a representação do nosso País na Exposição de Bruxelas possa constituir mais um elemento valioso para o desenvolvimento das relações económicas dos dois países.

Violenta tempestade

no Estado do Rio de Janeiro

teria causado duzentas mortes

RIO DE JANEIRO, 2—Causou numerosas vítimas a tempestade que se desencadeou no distrito de Santo António de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, destruindo vias de comunicação e muitas moradias em várias pequenas cidades.

A Rádio-Campos indicou o numero de mortos como superior a duzentos, mas as autoridades consideram-no exagerado, embora não possam ainda estabelecer o balanço oficial das vítimas.

Na cidade de São Fidélio, o lavrador Belmiro Negrão, sua mulher e quatro filhos foram levados pela cheia. — (A. N. I.).

Cinco mil pessoas sem lar, no Ceilão

COLOMBO (Ceilão), 2 — Mais de 5.000 pessoas ficaram sem lar, no Norte do país, devido ás maiores inundações da História, naquela área.

Mais de 300 casas desmoronaram-se, em Jaffna, e receia-se que muitas outras venham a ruir.—(A. N. I.).

Tempestades e nevões em Itália

ROMA, 2 — Neva nos Abruzos, na Apulia, na Sicilia e em Campania. O Vesuvio e o Etna estão cobertos por um lençol branco.

A subita vaga de frio, acompanhada de fortes rajadas de vento e de temporal no Adriático, paralizou a circulação em diferentes pontos do Centro e do Sul da Itália e os lobos descem aos povoados.

A temperatura desceu abaixo de zero em muitas localidades, registando-se a mais baixa em Potenza: 8,5 graus negativos. — (F. P. e A. N. I.).

Um furacão ameaça as Hawai

HONOLULU, 2—Aproxima-se das Hawai o primeiro furacão de que até hoje há registo na História destas ilhas, o «Nina», que se desloca a 30 quilómetros á hora, com ventos centrais da ordem dos 200 quilómetros. — (A. N. I.).

Tempestade de areia no Suez

SUEZ, 2 — Rajadas de vento, á velocidade de 80 quilómetros á hora, levantando verdadeiras cortinas de areia, forçaram o encerramento do canal de Suez, tendo sido suspensa a navegação, durante a tarde de ontem. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi ontem, inaugurado, solenemente, o fornecimento de energia eléctrica ás freguesias madeirenses de São Roque, Faial e Porto da Cruz.

///

A Polícia do Estado da India disporá, brevemente, de cães policias, provenientes da Alemanha Ocidental.

///

Deve ter recomeçado, ontem, segundo noticias de Diu, o serviço diário de correio postal, entre aquele distrito e a União Indiana.

///

Foi exonerado, por motivo de saude, do cargo de secretário do governador de Macau o tenente Leonel Tavares Belo Lobão Ferreira.

///

Entrou na baía do Funchal o navio-escola espanhol «Galateia», a cuja oficialidade o cônsul de Espanha ofereceu um almoço e passeio pelos pontos turísticos.

///

A conhecida orquestra inglesa Georges Melachrins incluiu, no seu reportório, a «Canção da Figueira da Foz», de Nóbrega e Sousa, grande cartaz de propaganda daquela bonita praia beiroa.

///

Deixou hoje o Tejo a flotilha francesa que veio reabastecer-se ao nosso porto.

Acometido de loucura

um rapaz matou o pai

e deixou a mãe

às portas da morte

No rés-do-chão do prédio n.º 48, da Rua Palmira, ocorreu ontem uma trágica cena de sangue. O estudante José Gonçalves, de vinte e um anos, foi acometido de acesso de loucura e agrediu com um cutelo, na cabeça, seus pais, José Gonçalves, de 69 anos, industrial, natural de Silves, e Maria José Rodrigo Enxerto Gonçalves, de 62 anos. Depois da agressão foi entregar-se á Polícia e disse que havia morto os pais. Os agentes dirigiram-se ao local e foram encontrar o casal banhado em sangue. Tinham ambos profundos golpes na cabeça. Transportados ao Hospital de S. José, o primeiro falecia momentos depois de ali dar entrada. Sua mulher encontra-se em estado comatoso.

Viu o burlão

e reconheceu-o

Um audacioso burlão, que se dizia sobrinho de um tio rico, para burlar fácilmente as suas vitimas, comerciantes da praça de Lisboa, foi reconhecido por um destes na ocasião em que, num estabelecimento da Rua dos Cavaleiros, se preparava para «comprar joias».

Preso por um guarda da P. S. P. e entregue á Secção de Justiça, apurou-se que o seu nome é António Jorge Nogueira Cruz Pereira e que já conta cinco prisões por furto, abuso de confiança, burla e vadiagem, embora tenha só 20 anos. O Pereira confessou a série de burlas cometidas e o processo que utilizava: depois de escolher os artigos ou objectos que pretendia, pedia que os mesmos fossem presentes a um seu tio, que umas vezes «residia» na Rua do Carmo, 69, outras vezes no Rossio ou na Rua das Portas de Santo Antão. Acompanhado de um empregado do estabelecimento ao chegar á morada que indicava, mandava-o esperar e desaparecia por outra porta, visto que tais prédios têm saida para outras ruas.

Por este processo ficaram lesadas muitas firmas.

Dezasseis médicos

formados há quarenta anos

reuniram-se e homenagearam

o prof. Lopo de Carvalho

Dezasseis finalistas de Medicina que em 1916 abandonaram a Universidade de Coimbra, reuinram-se, ontem, para confraternizar e evocar os bons tempos passados. A reunião serviu, ao mesmo tempo, para prestar homenagem a um condiscípulo de então, o que é hoje o prof. dr. Lopo de Carvalho. Foram visitá-lo, para o efeito, á sua quinta das Águias, em cuja capela ouviram missa, celebrada em intenção dos mestres e condiscípulos falecidos. O prof. dr. Lopo de Carvalho ofereceu-lhes, no fim do piedoso acto, um aperitivo, tiraram todos retratos e foram mais tarde, almoçar ao restaurante Montes Claros, onde os brindes trocados tiveram o cunho e a graça de todas as saudades saudávelmente revividas. Eram, ao todo, vinte convivas os que ali se reuniram, pois ao grupo dos mais velhos outros mais novos, seus parentes, se juntaram

Conversações

em Nova York

sobre a questão

hispano-marroquina

(Continuação da 1.ª página)

Desde há algum tempo, porém, os bandos do referido Exército de Libertação, á margem de qualquer obediência ao Governo de Rabat, vinham operando nas zonas desérticas, utilizando como quartel-general o oásis encravado na margem do Nun, próximo de Ifni, para hostilizar a zona espanhola. De um recente acontecimento desta espécie, resultou a morte de um soldado das forças indígenas.

O Governo espanhol — diz o articulista —, no uso dos seus direitos e deveres protectores, mostrou-se enérgico, para evitar a repetição do incidente, sete cabecilhas foram transferidos para Fuerte Ventura e reclamou-se ao Governo de Rabat, pois as provocações procediam do território marroquino, pedindo-se-lhe imediata expulsão das referidas guerrilhas e a vigilancia das fronteiras pelo Exército Real.

Em declarações feitas a «Le Monde», de Paris, em 15 de Junho do ano passado, o ministro marroquino de Assuntos Extériores, Balafrej, disse: — «A vigilancia das zonas fronteiriças não deve oferecer nenhum problema. E' ao Exército Real que incumbe o papel de defender a fronteira». Ora é isto — conclui Gomez Aparicio — que Espanha reclamava e reclama.—(Efe).

O rei de Marrocos nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 2 — O rei de Marrocos, Mohamed V, chegou, ontem á noite, de avião a esta cidade, onde se demorará dois dias.

Visitará as instalações da fábrica de aviões «Lockheed Aircraft», o Observatório Astronómico do Monte Wilson, a Disneylandia, etc. — (A. N. I.).

Conversações em Nova York com o delegado espanhol à O. N. U.

LOS ANGELES, 2 — O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros Ahmed Balafrej, que passou dois dias em Nova York, onde conferenciou com a maior parte dos chefes das delegações á O. N. U. — nomeadamente com Christian Pineau, que chegou aqui, esta manhã, para receber Mahomed V.

Balafrej deve apresentar, ainda hoje, ao soberano um relatório das suas conferências em Nova York e que versaram principalmente, julga-se aqui, o problema argelino. O ministro marroquino disse aos jornalistas que examinou, por outro lado, os recentes acontecimentos de Ifni com o representante da Espanha na O. N. U., José Felix de Lequerica. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 10°,8; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,7; minima, 8°,4.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 14°,2.

Seguiu o «Angola»

No «Angola», que hoje largou para a Madeira e portos de Africa com mais de 700 passageiros e grandes quantidades de carga, partiu para o Funchal, D. Frei David de Sousa, novo bispo da diocese madeirense.

MEU LAR USO

Sopa do Lar

MAGGI

Como dona de casa e apreciadora duma boa sopa, suculenta e nutritiva, aconselho às minhas amigas a SOPA DO LAR MAGGI

Saborosa e especialmente concebida para o exigente paladar português, esta incomparável sopa poupa-me TEMPO. TRABALHO. DINHEIRO

Poucos minutos a segundo a culinária

CADA EMBALAGEM CUSTA APENAS 6$50 E DÁ PARA 4 A 6 PRATOS

TOMATE NABOS CARNE LEGUMES MASSA

É prática, Substancial e Económica

OUTROS PRODUTOS MAGGI (Suíça)

SOPA "CREME" DE VITELA
SOPA "CREME" DE ESPARGOS
CANJA DE GALINHA C/MASSA
CANJA DE GALINHA C/ARROZ
CALDO DE GALINHA
CALDO DE CARNE
CUBOS MAGGI
GELEIA MAGGI
AROMA MAGGI

...es estabelecimen...os

PARA AS FESTAS DO NATAL E DA FAMÍLIA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógias.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

39/40 febre.. 38/ febre.. 37/ Depressa

ASPRO

É igualmente útil contra

RESFRIAMENTOS, REUMATISMO, INSÓNIA, DORES DE CABEÇA, GRIPE

Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO'

ASPRO

A PARTIR DE HOJE

O UNIVERSO EM DISCOS

NA

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

Rua do Carmo, 51 C — Prédio Novo — Tel. 34726 — LISBOA

O muito e feito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata 257

ALTO

Encontrará nos Charutos e Cigarrilhas, alta qualidade e aroma

Gasóleo filtrado e decantado

—da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral—o primeiro a aparecer, primeiro continua a ser.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

HÁ DOIS ANOS QUE ROUBAVAM O PATRÃO — O industrial de padaria sr. Albertino Costa apresentou, no dia 4 do mês findo, queixa á Polícia Judiciária contra alguns dos seus empregados, acusando-os de furto. A Polícia, nas diligências que efectuou, apurou, efectivamente, que, há dois anos, Joaquim Gonçalves, José Esteves Penedo, Joaquim Nunes Correia Figueira, Albertino Nunes Trindade e António Simões Pereira vinham praticando furtos de pão e dinheiro, cujo montante é já superior a 40 contos. Os infiéis empregados dividiam sempre entre eles o dinheiro. O processo organizado pela Polícia foi enviado ao Tribunal da Boa Hora.

PROCESSO ENVIADO A TRIBUNAL — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado do preso Amadis Ferreira José Galo, acusado de ter praticado um furto de duas máquinas fotográficas e objectos de ouro na residência da sr.ª D. Lina Serra Coelho, bem como uma bicicleta, ao sr. Joaquim Bacapelo.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR DOENÇA SÚBITA Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de Francisco dos Santos Silva, que faleceu subitamente em casa, na Rua dos Fanqueiros, 165, 5.º-esq. Contava 77 anos.

VÍTIMA DE AGRESSÃO — Deu entrada no Hospital de S. José o servente Jaime Gonçalves, de 18 anos, morador na Quinta da Alegria, Almada, que numa obra em que trabalhava, na Amadora, foi agredido á paulada por um colega de trabalho, que lhe fracturou o cranio.

INTOXICAÇÕES COM GÁS DE ILUMINAÇÃO — — Vítimas de intoxicação por gás de iluminação, nas respectivas residências, recolheram ao Hospital de S. José, Albertina Rodrigues, de 32 anos, serviçal, residente na Rua José Falcão, 1, 4.º; e Armando Anibal Martins, de 24 anos, estudante, morador na Rua Fernão Álvares do Oriente, 8, r/c., ao Bairro de S. Miguel.

QUEIMADA GRAVEMENTE — Encontra-se internada no Hospital de S. José a octogenária Palmira dos Santos Morgado, residente na Rua Passos Manuel, 48, r/c. (Alhandra), que na residência foi atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo, ficando gravemente queimada por todo o corpo.

QUEM PERDEU?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canário; um aro de roda de automóvel; uma echarpe de lã; um par de luvas de senhora; um lenço de seda de senhora; um sapatinho de criança; uma nota do Banco de Portugal; uma mala com quinquilharias; uma pasta com louça e roupa; umas calças de cotim; uma camisola de criança; diversos documentos de João Santos Sebastião; um bilhete de identidade; uma carteira com um bilhete de identidade; um cartão de sociedade musical; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos; dois tampões de depósito de gasolina, automóvel; dois tampões de roda de automóvel; diversas luvas desirmanadas; uma navalha; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram na Polícia do Porto de Lisboa: um porta-moedas com uma chave e dinheiro; uma luva de senhora; uma chave de parafusos; e um alfinete de peito. Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma luva de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma capa de plástico; e uma pasta vazia.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

NOVOS DISCOS ITALIANOS E PORTUGUESES

A VOZ DO DONO

Columbia

ITALIANOS

Nicola Paone
Os três compadres
Nanniné — VDD EQ 5022
A cafeteira
Tarantela calabresa — VDD EQ 5021

PORTUGUESES

Grupo de Cantas e Gramóis
Encosta de Vila Viçosa
Carolina — VDD MQ 217

Alberto Ribeiro
O retrato dela
Tejo azul — VDD MQ 216

Rancho de Gulpilhares
Cana real das canas
Farracatinho — VDD MQ 215

Raul Mota
Baião do Paxá
Cristo do Rio — VDD MQ 214

Margarida Amaral
Romaria na Serra
Vem daí Maria — Col. ML 222

Trio Odemira
Ribeira Mota
Moreninha — Col. ML 221

EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — L I S B O A

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

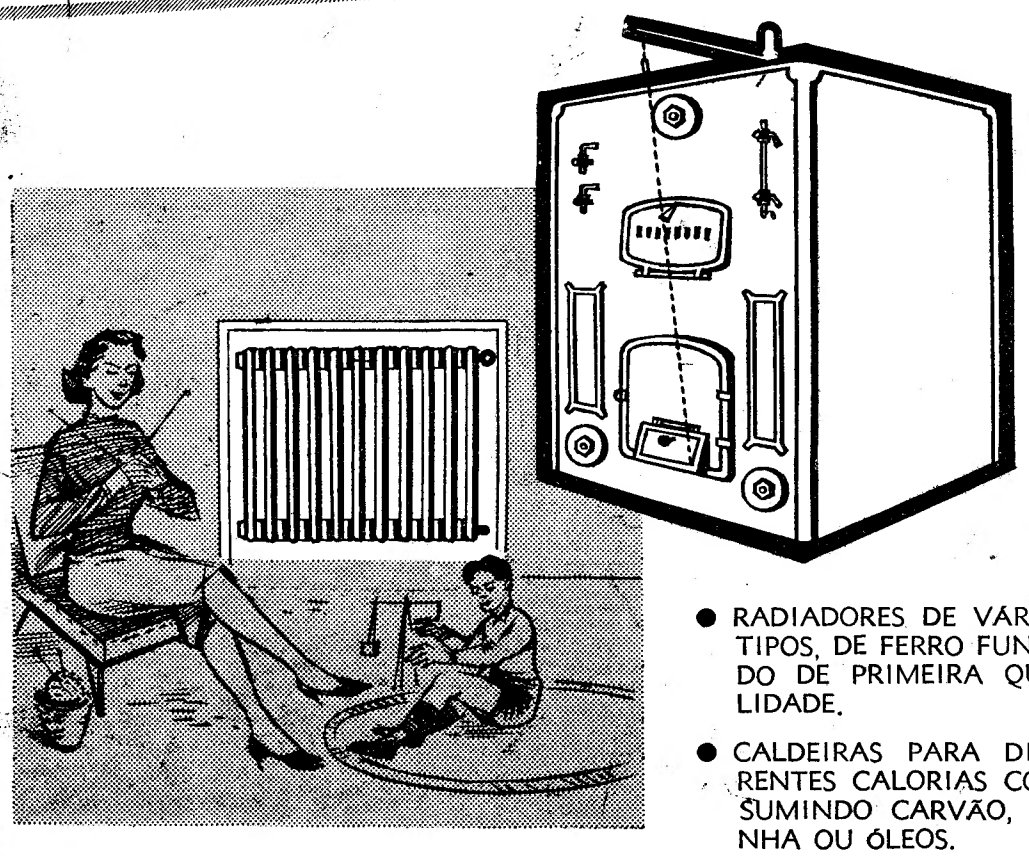
ao serviço da economia nacional

e dentro do seu espírito de renovação

apresenta

CALDEIRAS E RADIADORES

Todo o conforto do AQUECIMENTO CENTRAL



- RADIADORES DE VÁRIOS TIPOS, DE FERRO FUNDIDO DE PRIMEIRA QUALIDADE.
- CALDEIRAS PARA DIFERENTES CALORIAS CONSUMINDO CARVÃO, LENHA OU ÓLEOS.

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

QUALIDADE SUPERIOR À DOS PRODUTOS ESTRANGEIROS

SIEMENS RADIO TELEVISÃO

Pneus

Examine diàriamente os seus pneus ao sair da garagem, a sua segurança depende muito deles. Um desgaste anormal é em geral provocado por uma avaria mecânica. Faça-a verificar e corrigir o mais ràpidamente possível. Experimente o serviço Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64. em Lisboa.

PREDIO

Em Lisboa, todo revestido a marmorite, bons acabamentos, isento, facilita-se 500 contos ao juro de 4 %. Rende cerca de 90 contos. Preço 1.450 contos.

«NORTENHA», Praça da Alegria, 58-2.º, telef. 366812.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1958

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 20 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1958, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

PREDIO

Em bom local, de boa construção moderna, isento de contribuição por 6 anos, todo revestido a marmorite, 4 casas assoalhadas por inq. Facilita-se 300.000$00, á Caixa. Preço 780 contos, rende cerca de 59 contos. «NORTENHA», Praça da Alegria, 58-2.º, telef. 366731.

O PORTO pelo telefone

Uma desgraça nunca vem só

PORTO, 2 — Quando um grupo de homens jogava ontem a bola no antigo campo da C.U.F., em Vila Nova de Gaia, o esférico foi cair dentro de um poço e logo um dos jogadores, José Julio Pereira Castelo Branco, de 27 anos, casado, se prontificou a ir buscá-la. Para tanto, utilizou uma corda, mas esta rebentou e o infeliz foi estatelar-se no fundo do poço, sofrendo ferimentos de tal gravidade que foi retirado, já sem vida, pelos bombeiros.

Uma pessoa de sua família, a sr.ª D. Delfina da Conceição, ao ter conhecimento do sinistro, saiu de casa precipitadamente e, durante a sua ausência, algumas peças de vestuário que deixara próximo do fogareiro, arderam e provocaram maiores prejuizos, pois as chamas propagaram-se a alguns móveis e só não devoraram a casa porque os socorros chegaram a tempo de o evitar.

Um morto e um ferido num acidente de viação

Uma motocicleta, conduzida pelo comerciante Manuel Pereira da Silva, de 53 anos, casado, e na qual seguia também o pescador de Matosinhos Benjamim Francisco Costa, de 36 anos, chocou com um autocarro a Avenida da Boa Vista. O primeiro chegou, já morto, ao hospital de Santo António, e o segundo ficou ali internado em estado grave.

Desceu nas Pedras Rubras o avião da linha Lisboa-Londres

Devido ao denso nevoeiro sobre o aeroporto de Lisboa, desceu no das Pedras Rubras, o avião da T. A. P. que faz a carreira entre as capitais portuguesa e britanica.

Burla e falsificação

A Polícia Judiciária remeteu a tribunal o processo em que é queixosa a firma Jacome & Felgueiras, que acusa o seu antigo sócio-gerente José Emílio Costa, de 52 anos, casado, de ter praticado um abuso de confiança no valor de 417 contos e ter falsificado uma assinatura.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 3

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.
S. JOÃO — As 21 e 30 — «A rapariga das salinas».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rochedos humanos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pecado de castidade».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Casa de chá do luar de Agosto».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Sagrada».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Francis na Marinha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «E o Sol também brilha».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA

Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

DE LUTO

D. Aida Otão

Com 77 anos, faleceu na Figueira da Foz sr.ª D. Aida Otão, natural da Figueira, professora oficial aposentada, esposa do sr. Otão Luís, professor de desenho da Escola Comercial e Industrial daquela cidade, também aposentado. A extinta, senhora que era muito estimada por todos quantos com ela privavam, era mãe da actriz D. Madalena Sotto e do sr. Francisco Otão, ausente em África. A' família enlutada, especialmente a Madalena Sotto, endereçamos as nossas condolências.

Carlos Ferreira

Na sua residência, na Avenida do Aeroporto, lote 5 r/c. dt.º, faleceu o sr. Carlos Ferreira, de 72 anos, natural de Lisboa, antigo e conceituado comerciante, sócio das firmas Carlos Ferreira, Ld.ª (papelaria Carlos, António Franco, Ld.ª («Au Petit Peintre») e Trindade & Ferreira, Ld.ª.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Elisa Viegas Ferreira, deixa entre todos com quem conviveu profundas saudades devido ás suas qualidades de caracter e fino trato.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se aamnhã, ás 15 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

Alberto Abilio Lopes

BRAGANÇA, 1. — Na povoação de Brinço, de onde era natural, faleceu o sr. Alberto Abilio Lopes, de 52 anos, proprietário, agricultor e industrial, casado com a sr.ª D. Olimpia Cora Monteiro Lopes, professora do ensino primário, aposentada. Era pai da sr.ª D. Maria de Fátima Monteiro Lopes e dos srs. Armando Helder Lopes, industrial, ausente em Moçambique, Adolfo dos Santos Lopes, industrial, casado com a sr.ª D. Fernanda Leal Lopes, residente em Luanda, Duarte Nuno Lopes, proprietário, casado com a sr.ª D. Aurora Rodrigues Lopes, morador em Brinço, e António Julio Monteiro Lopes e da menina Maria Candida Monteiro Lopes, alunos, respectivamente do 4.º e 2.º anos do liceu desta cidade. Era irmão do dr. José Maria Lopes, casado com a sr.ª D. Antónia de Sá Morais Lopes, proprietário, residente naquela localidade.

Depois das cerimónias funebres de corpo presente, realizou-se o funeral para o cemitério do Brinço, que constituiu concorrida e impressionante manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Vicenta de la Cavalleria y Ortiz de Sangareau

Seu marido, filhos e demais parentes mandam rezar missa de sufrágio comemorativo do 30.º dia do falecimento, por alma da sr.ª D. Vicenta de la Cavalleria y Ortiz de Sangareau, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, amanhã, 3, pelas 11 e 30.

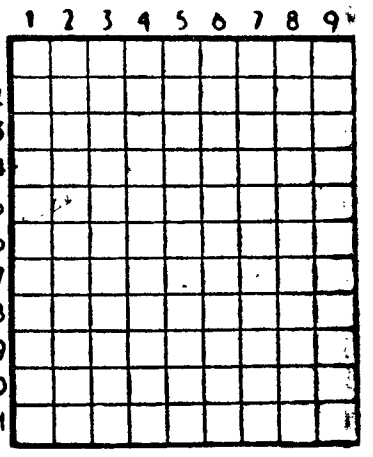
Agostinho Rios de Oliveira

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de sufrágio assinalando o 1.º aniversário da morte de Agostinho Rios de Oliveira.

A prestações
Tudo para si e sua casa
Vendas de 6 a 36 meses
CASA MAX
2-C, Av. P. da Vitória
193, R. D. Estefânia

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2090



HORIZONTAIS: 1 — Vila do concelho de Obidos. 2 — Período. Fecha as asas para descer mais depressa. 3 — Cabelo branco. Nome de mulher. Nota musical. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 5 — Contém. Fileira. 6 — Ruma. Espécie de rã. 7 — Comparecer. Pronome possessivo. Símbolo químico do tálio. 8 — Chiste. Segue. 9 — Jarro (planta). Saca. 10 — Vão atrás. 11 — Artigo definido. Arco. Utensilio de padeiro.

VERTICAIS: 1 — Toga. Gargalhada. 2 — Agora. Inferir. 3 — Nociva. Um cento. Pelos de certos animais. 4 — Solitárias. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 5 — Rio de Portugal. Certo. Abrev. de grama. 6 — Amarrara. Tanto. 7 — Reis. Olá! Cheguei. 8 — Lamentos. Ara. 9 — A ponta da verga. Juntara.

Solução do problema n.º 2089

HORIZONTAIS: 1 — Cãs. Meros. 2 — Ui. Valido. 3 — Mas. Cia. 4 — Aval. Pão. 5 — Sio. Ias. 6 — Sr. Ver. Vi. 7 — Don. Rás. 8 — Cós. Coza. 9 — Sem. Mel. 10 — Operem. Sá. 11 — Massa. Dês.

VERTICAIS: 1 — Curasse. Som. 2 — Aí. Vir. Cepa. 3 — Mão. Domes. 4 — Val. Vós. Rs. 5 — Más. Ien. Meã. 6 — El. Par. Cem. 7 — Ricas. Rol. 8 — Odio. Vaz. Se. 9 — Soa. Visaras.

BEDFORD

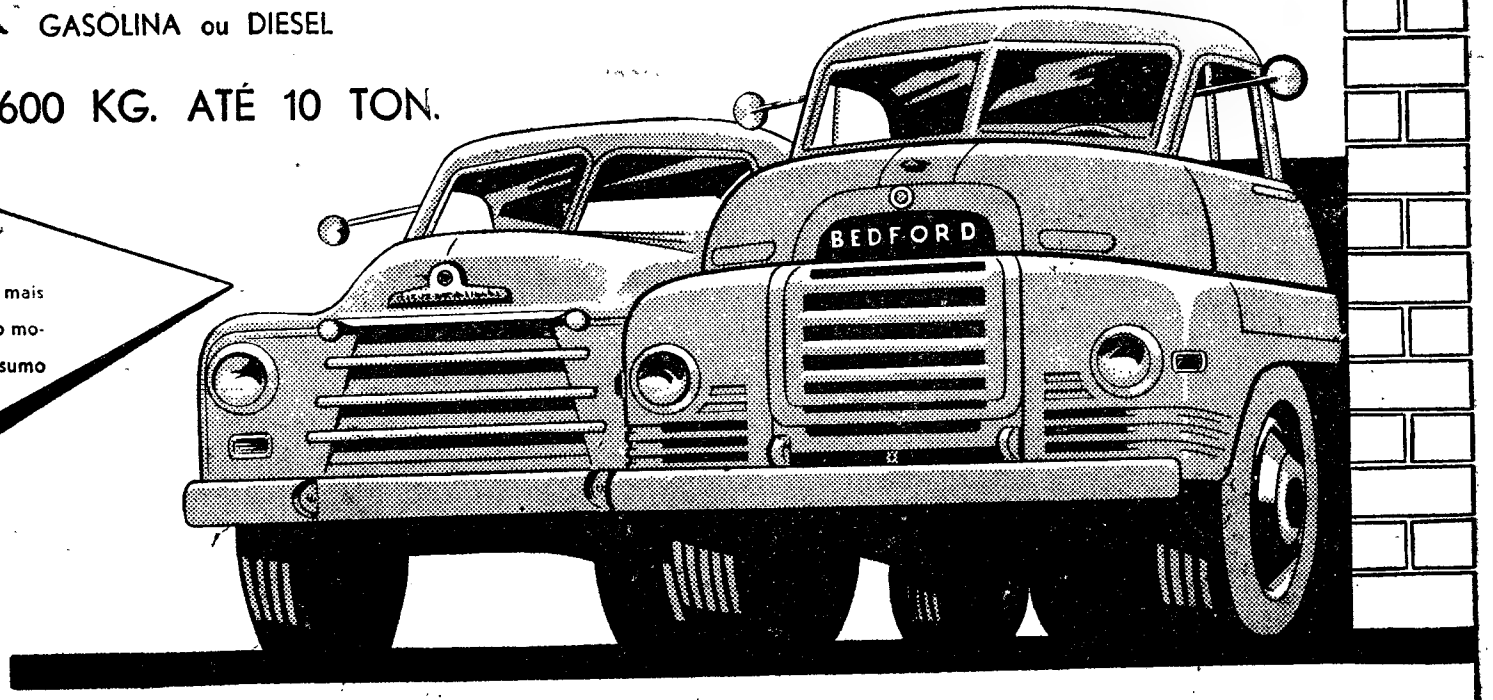
OS CAMIÕES DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL!

▲ CABINE AVANÇADA ou NORMAL
▲ GASOLINA ou DIESEL

DESDE 600 KG. ATÉ 10 TON.

MODELO SL
Com o novo e potente motor de 5760cm3 de cilindrada e caixa de velocidades e diferencial de concepção excepcionalmente robusta

MODELO D6
O camião de 6 toneladas mais popular, agora com o novo motor Diesel Bedford de consumo surpreendente



GENERAL MOTORS SERVIÇO
MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

EXPOSIÇÃO E VENDA
Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Telef. P. P. C. A. 58111 (6 linhas)

SOREL LIMITADA

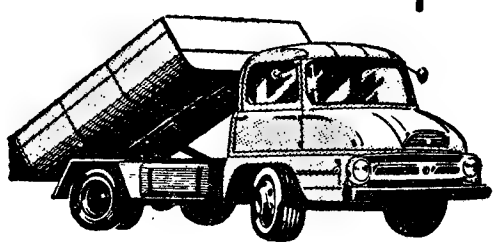
ASSISTENCIA TÉCNICA E PEÇAS
Rua D. Luís I, 28
Telefs. 662755 - 665849 - 667171

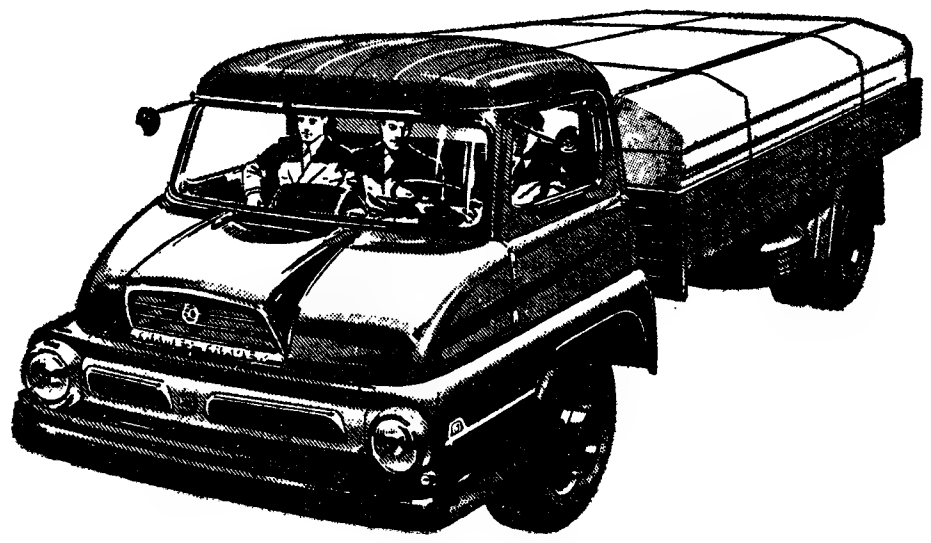
AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA

EXPERIMENTE O NOVO CAMIÃO DA FORD

TRADER de 1,5 a 6 toneladas

Um camião para cada género de trabalho





OS NOVOS THAMES TRADER FORAM CONCEBIDOS PARA PROPORCIONAR TUDO QUANTO SE POSSA EXIGIR DE UM CAMIÃO

- **Maior potência** - os seus motores Ford de 4 e 6 cil Diesel e gasolina, são a última palavra em rendimento e economia
- **Maior eficiência** - uma distribuição de peso perfeita, menor distância entre-eixos e visibilidade panorâmica proporcionam uma facilidade incomparavel de manobra e condução.
- **Maior conforto** - amortecedores telescópicos a frente e atrás, assentos em espuma de borracha e caixa de velocidades sincronizada.
- **Maior espaço para carga** - apesar do comprimento geral reduzido a nova linha Thames Trader dispõe de grande espaço para carga (a caixa do 6 ton tem 5,10 m.)
- **Maior facilidade de manutenção** - com todos os órgãos mecânicos perfeitamente acessiveis, as paragens para manutenção estão reduzidas ao mínimo e além disso

Apoiado pelo Serviço Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Telefone: 4 35 23

EM LISBOA

AUTO-BOAVISTA, LIMITADA
Rua da Boa Vista, 81-B — Telefone: 666124

+

Carlos Ferreira

FALECEU

Elisa Viegas Ferreira e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, tio, sobrinho, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida do Aeroporto, lote 5-r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

+

Carlos Ferreira

FALECEU

CARLOS FERREIRA, LDA. (Papelaria Carlos), participam aos seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso chefe e amigo e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas da Avenida do Aeroporto, lote 5-r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

+

Carlos Ferreira

FALECEU

ANTÓNIO FRANCO, LDA., (AU PETIT PEINTRE), com o mais profundo desgosto participam o falecimento do seu saudoso chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida do Aeroporto, lote 5-r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

+

Carlos Ferreira

FALECEU

TRINDADE & FERREIRA, LDA., com o mais sentido pesar participam o falecimento do seu saudoso chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas da Avenida do Aeroporto, lote 5-r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

+

Carlos Ferreira

FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA ANTÓNIO FRANCO, LDA., (AU PETIT PEINTRE) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida do Aeroporto, lote 5 r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

+

Carlos Ferreira

FALECEU

O PESSOAL DA FIRMA CARLOS FERREIRA, LDA., (Papelaria Carlos), dolorosamente participam o falecimento do seu estimado chefe e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Avenida do Aeroporto, lote 5 r/c Dto., para o cemitério do Alto S. João.

4 carteiras por 10$00

Sendo uma esplêndida carteira para homem imitação de diversas peles, outra transparente para 4 passes ou bilhete de identidade (colada dentro da primeira carteira), outra para duas fotografias ou cartões de clubes e, ainda, um bloco de notas com calendário para 1958. Devolve-se a importancia se não ficar satisfeito. A importancia pode ser enviada em selos do correio. Não se envia á cobrança

Pedidos a A. J. NASCIMENTO
RUA FIRMEZA, 415 — PORTO

Televisão

Comunicamos a todos os possuidores de aparelhos de Televisão, que se o v/aparelho, devido ao novo emissor, não funcionar convenientemente, tem no telefone 49914, pessoal especializado ao v/dispor.

+

Agostinho Rios d'Oliveira

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família participa que amanhã, ás 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa de 1.º Aniversário.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O capitão

Texto integral do conto de

W. Somerset Maugham

EU sabia que ele estava bêbado.

Eera um capitão de navios da escola moderna, um homenzinho limpo, bem escanhoado, que poderia facilmente passar pelo comandante de um submarino.

Na sua cabina tinha pendurada uma bela tunica com alamares de oiro, o uniforme que fora concedido á Marinha Mercante pelos bons serviços prestados durante a guerra, mas ele não se atrevia a envergá-lo, pois isso lhe parecia absurdo, visto ser apenas capitão de um pequeno barco no Yang-Tsé — e colocava-se na sua ponte de comando com um uniforme *marron*, muito bem cuidado, e um pequeno quépi. A gente quase podia mirar-se nos seus sapatos maravilhosamente engraxados.

Tinha os olhos claros e brilhantes e a pele fresca. Embora andasse no mar há vinte anos, e não pudesse ter muito menos de quarenta, não aparentava mais do que vinte e oitó.

Podiamos ter a certeza de que ele era um camarada de vida limpa, tão saudável de espirito como do corpo, e que a decantada depravação do Oriente o deixara intacto.

Tinha gosto pela literatura amena e as obras de E. V. Lucas adornavam a sua estante. Viam-se, na sua cabina, a fotografia de um *time* de futebol, em que ele se incluia, e dois retratos de uma jovem de cabelos ondulados, com a qual era muito possível que estivesse comprometido.

Eu sabia que ele estava bêbado, mas não pensava que fosse muito, até o momento em que me perguntou de repente:

—Que é a Democracia?

Dei-lhe uma resposta evasiva, talvez irreverente, e durante alguns minutos a conversa girou á volta de assuntos mais próprios da ocasião. Por fim ele disse:

—Espero que o senhor não vai pensar que eu sou um socialista, só por lhe ter perguntado o que é a Democracia...

—E' claro que não! — respondi —. Mas não vejo porque motivo o senhor não poderia ser socialista!

—Dou-lhe a minha palavra de honra que não sou! — protestou ele —. Cá por mim, encostava-os a um muro e mandava-os fuzilar!

—Que é socialismo? — inquiri, por minha vez.

—Olha! o senhor sabe o que eu quero dizer: Henderson e Ramsay MacDonald e outros que tais. Estou *por aqui* com os trabalhadores.

—Mas, afinal de contas, o senhor também é um trabalhador...

Manteve-se silencioso por longo tempo e eu pensei que o seu espírito andasse a vaguear por outras coisas. Enganava-me, contudo, pois ele, que ponderava, em todos os sentidos, a minha ultima observação, disse-me finalmente:

—Oiça, meu caro: eu não sou um trabalhador! Saiba que estudei em Harrow!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 22,45 —«Que mulheres !!!».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo.

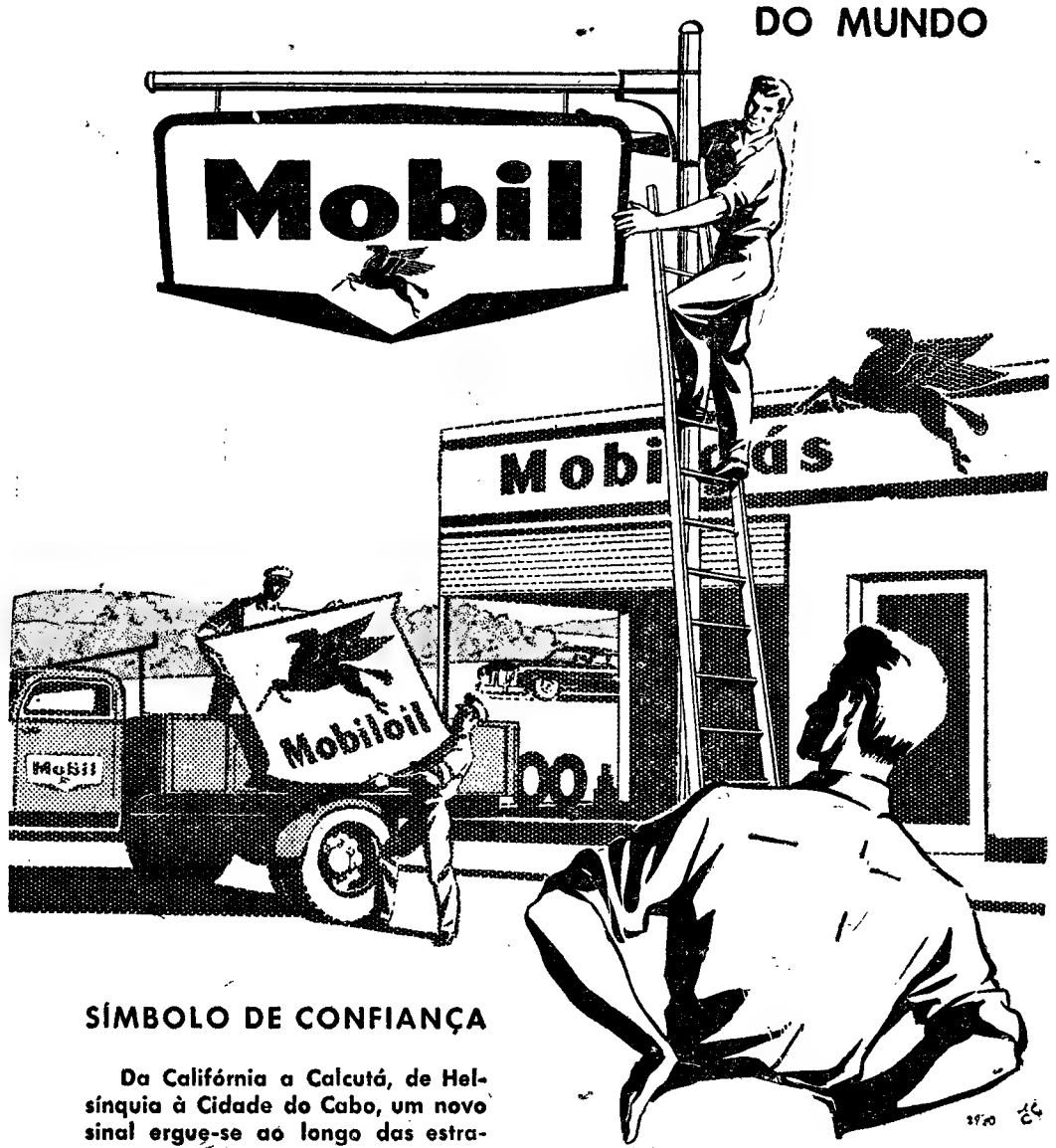
CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«Porta dos lilases».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel»
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«As noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Ritmo no coração».
ROMA—«Abnegaçao»
CONDES—«A ultima ilusão».
MONUMENTAL—«Estradas do inferno».
ALVALADE—«Porta dos lilases».
AVIS—«Os amantes de Salzburg».
ODEON—«Fedra».
CAPITOLIO—«Acção imediata».
TERRASSE — «Feliz ano, meu amor».
RESTELO—«O ultimo «couplet».
OLIMPIA—«Tarantula».
PROMOTORA—«Nazaré».
JARDIM—«A lança vermelha».

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

UM NOVO SINAL NAS ESTRADAS DO MUNDO



SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Da Califórnia a Calcutá, de Helsínquia à Cidade do Cabo, um novo sinal ergue-se ao longo das estradas do mundo — MOBIL.

Esse sinal representa mais alguma coisa do que uma simples marca comercial, pois significa um trabalho extenso e profundo, feito por milhares de pessoas para que não faltem aos automobilistas os combustíveis e lubrificantes que preferem.

Mobil significa o trabalho de cientistas nos seus laboratórios, fazendo experiências constantes para que Mobiloil e Mobilgás se mantenham à frente dos aperfeiçoamentos dos motores e das máquinas.

Mobil representa os mais perfeitos combustíveis e lubrificantes existentes no mercado.

Mobil Oil Portuguesa Mobil

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 5 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (se necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.
«UIGE» 7 de Dezembro	Com escala prévia, **por Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 18 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro
«BENGUELA» 13 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.
«PÁTRIA» 20 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.
«UIGE» 22 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 16 a 18 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Dezembro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador** e **Recife**, regressando por **La Guaira** e **Curaçao.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Boda de ciganos

teste,ada duas semanas

CASTRO MARIM, 1. — Há oito dias que cerca de duzentos ciganos festejam o casamento de Maria Natália Fernandes dos Santos, uma ciganinha de 18 anos, com António dos Reis Fernandes. A festa prossegue com um ruidoso arraial onde se reuniram ciganos vindos de Espanha, de Faro, Tavira, Vila Real e Beja. Este estrondoso casamento será ainda celebrado por mais dias, após a cerimónia religiosa que ainda não se realizou. Os convivas já comeram apreciável numero de carneiros e beberam os correspondentes barris de vinho.

XAVIER ECHARRI

Por motivo da elevação de Xavier Echarri á categoria de conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, foi-lhe hoje oferecido, pelo sr. dr. Saraiva Lima, um almoço a que assistiram vários amigos do homenageado e durante o qual se trocaram brindes cordiais.

Passagem de modelos

Os Grandes Armazens do Chiado apresentam, esta tarde, amanhã e depois, as suas novas colecções de modelos para este Inverno. A passagem começa ás 16 horas e terá as caracteristicas das anteriores, isto é, acessibilidade, sem excluir actualidade e bom gosto.

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 3.ª página)

puderam fazer, salvaram á terra com 21 tiros.

Também os estabelecimentos militares dependentes do Ministério do Interior estiveram embandeirados e ostentaram luzes.

As comemorações promovidas pela Delegação Provincial da Estremadura da M. P.

Entre as várias comemorações promovidas pela Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, contam-se, entre outras, as que se realizaram nas Alas de Oeiras — inauguração do Centro Escolar n.º 2; Caldas da Rainha — desfile e distribuição de muitos prémios; Torres Vedras — desfile, missa campal e sessão solene; Sintra — missa em S. Martinho e homenagem juvenil á memória dos Restauradores; Almada — homenagem ao patrono da ala e entrega de condecorações e reunião de camaradagem no Cine-Teatro; e Sesimbra — duas sessões culturais.

«Te Deum» na Sé

Na Sé Patriarcal, foi celebrado o «Te Deum» á memória dos grandes vultos da Restauração, por iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Pôde assinalar-se ao acto uma assistência efectivamente excepcional. Foi celebrante o cónego Manuel Luís, acolitado pelo padre Albano.

Assistiram ao acto os srs. condes de Alamada, dos Arcos e Azinhaga, marquês de Rio Maior, o 2.º comandante; capitão Rui Pina, que sr. capitão-de-mar-e-guerra Nunes Vicente, que representava o 1.º comandante; Capitão Rui Pina, que representava o comandante-geral da G. N. R.; major Leitão Costa, que representava o comandante-geral da Guarda Fiscal; comandantes Alvaro Valente de Araujo e Celestino Paiva; major Luís Rodrigues, 2.º comandante da Polícia de Segurança, que representava também o sr. coronel Carlos Maria do Carmo; e Sáfera da Costa, pela Camara Municipal. Estava também representada a Escola de Marinha Mercante, com uma deputação comandada pelo sargento Silva Marques.

O rev. Gamboa fez uma brilhante alocução evocando os homens de 1640

O subsecretário da Educação presidiu a um jantar da M. P.

Para festejarem o Dia da Mocidade, os dirigirentes e filiados do Centro Universitário de Lisboa reuniram-se ontem, num jantar de confraternização presidido pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional e no qual participaram os director-geral do Ensino Superior, comissário nacional adjunto da M. P. e o director e comandante do referido centro.

No final do jantar, que reuniu cerca de 150 convivas, usaram da palavra os srs. Carlos Lima e dr. Silva Cunha, respectivamente, comandante e director do Centro Universitário, cuja actividade puseram em relevo, e, ainda, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que focou o papel da Universidade no desenvolvimento cultural do País.

Outras manifestações

Durante o dia, muitas delegações de colectividades estiveram no local, deixando flores no monumento. O Grupo dos Amigos de Olivença, com os seus dirigentes srs. prof. dr. Ramos e Costa e coronel Silva Cravo, depôs uma placa de flores com as armas daquela cidade.

No local estiveram também grupos de escuteiros, que permaneceram por algum tempo junto do monumento, em continência, e nele deixaram flores.

Jantar de homenagem

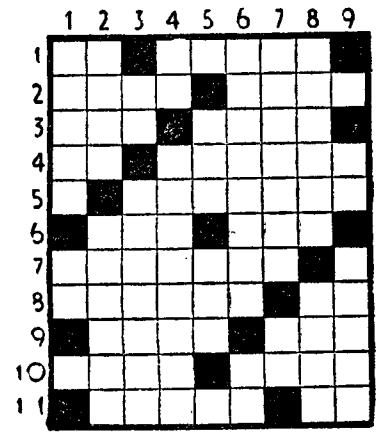
a um médico

Está marcado para o dia 5, ás 21 e 30, no Restaurante da Casa Militar — á Rua de S. José (antiga Rua Alves Correia), o jantar de homenagem ao médico e escritor, sr. dr. Roque Machado, por motivo dos seus 25 anos de serviço clinico na Companhia Nacional de Navegação. A iniciativa pertence a um grupo de amigos do festejado, que também deseja honrá-lo pelos seus trabalhos de cronista. A inscrição está aberta na Casa Militar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1083



HORIZONTAIS: 1 — Individuo de grande valor e notoriedade. Embarcação pequena de duas velas. 2 — Pronome indefinido. Seguimento de coisas. 3 — Época. Vai. 4 — Batráquio. Ingratidão. 5 — Afastas. 6 — Ferro temperado. Em as 7 — Arameu. 8 — Inteligência. Utensilio de padeiro. 9 — Ratazana. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Pronome indefinido. Ave semelhante á pomba. 11 — Ilha do Arquipélago, pátria de Pitágoras. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Afia. Antes de Cristo. 2 — Nome de mulher. Balelas. 3 — Preposição e artigo. Terminada. 4 — O Sol entre os Egipcios. Asseverem antecipadamente. 5 — Rio da Suíça. Levanta. 6 — Provérbio. Reis. 7 — Habitante da cidade. Apenas. 8 — Amarradas. Cidade da Istria. 9 — Carta de jogar. Invulgares.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.082

HORIZONTAIS: 1 — Area. Cria. 2 — FILHO. Amo. 3 — Dito. 4 — DE. Virola. 5 — Ansiai. Ar. 6 — Leu. Rás. 7 — GATO. MATA. 8 — Asa. Vis. 9 — Vertera. 10 — Ara. Molar. 11 — Sé. Som. Má.

VERTICAIS: 1 — Afidalgadas. 2 — Ri. Éneas. Ré. 3 — Elo. Sutava. 4 — Ah. Vi. 5 — Odiar. Ermo. 6 — Iriam. Tom. 7 — RATO. Sável. 8 — Imola. Tiram. 9 — Ao. Arrasará.

Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO.

LENÇOS DE SEDA
Franceses
Italianos
Suiços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

NOVIDADE PARA SENHORAS

POR 10$00 enviamos-lhe um lindo e útil lenço capuz, em plástico impermeável, dentro de uma carteira estojo, de grande utilidade para os dias chuvosos. Como brinde enviamos mais uma moderna calçadeira, de plástico maneável que pode caber dentro de um porta-moedas. Enviamos pelo correio com portes grátis a quem enviar a importancia mesmo em selos do correio.
Pedidos a A. J. NASCIMENTO
Rua Firmeza, 415 — PORTO

Leilão de Penhores
Azevedo, Pinho & Jesus, Lda.
Rua dos Sapateiros, 115
Começa hoje, pelas 21 horas, com boas roupas, fatos, sobretudos, samarras, gabardines, cortes de fazenda, lençois, toalhas, calçado novo, etc.

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Rebuçados Peitorais de S. Paulo os melhores contra tosse
A PRIMOROSA, LDA.
Rua de S. Paulo n.º 130 Tel. 2651

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Sinal horário — Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O trompetista Rafael Mendez, com a Orquestra de Vitor Yong; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Fernando Carvalho; 22 e 30, História do Teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata n. 10, em dó maior», de Mozart; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, Musica vocal: «Terceto», de Mozart: «Cantata n.º 54», de Bach; 19 e 50, oNticiário regional; 20, Novidades em discos: «Recital de Chopin», por Guiomar Novais; 20 e 40, «Danças Guerreiras», da ópera «Principe Igor», de Borodine; 21 e 15, Musica de piano: «A Rapariga dos Cabelos Cor-de-Linho», «Clair de Lune» e «Toccata», de Debussy; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 16, Prólogo da ópera «Mefistófeles», de Boito.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava; 21 e 16, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Peggy Lee; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Musica de operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os Grandes Esquecidos — Norberto de Araujo; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 15, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras seleccionadas; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 50, As vozes de Sónia e Miriam; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Oeste, o céu está muito nublado e há nevoeiro no litoral Oeste do continente, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado na Alemanha Ocidental e de uma depressão centrada a Nor-Nordeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1°,5; Porto, 6; Lisboa, 9°; Faro, 14°; Funchal 18°; e Portalegre, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado por vezes pouco nublado, vento fraco de Leste, tornando-se gradualmente moderado de Sudoeste. Nevoeiros locais. Possibilidade de chuva durante a tarde, nomeadamente a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Dezembro de 1927:

Algumas afirmações do sr. Cunha Leal na conferência que ontem tencionava fazer na Sociedade de Geografia: «A actual situação precisa, na verdade, nacionalizar-se. Filha de um golpe de força, é preciso que qualquer coisa a consagre. Importa fazer o abraço magnifico da Situação com a Nação. E' preciso que a paz que reina nesta terra não seja a paz dos cemitérios. Importa fazer entre os vivos uma conciliação geral. Importa decretar uma ampla amnistia. Importa que a situação se torne forte, porque a amnistia é a arma dos fortes e não dos fracos».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: Abertura e Tribuna desportiva; 21 e 45: Documentário das comemorações do 4.º centenário da morte de S. Francisco Xavier; 22 e 10: Noticiário e actualidades; 22 e 30: Teledisco: Paulo Desjardins; 22 e 35, «TV Magazine» oferece uma entrevista com Teresinha Morango, «miss» Brasil; 22 e 45: Imagens de Coimbra; 22 e 55: «Circo no estudio»; 23 e 25: Ultimas notícias e fecho.

A LEI EM QUE VIVE

A acção de perdas e danos por abalroação de navios pode ser proposta no tribunal do lugar do acidente, no do domicilio do dono do navio abalroador, no do lugar a que pertencer ou em que for encontrado esse navio e no do lugar do primeiro porto em que entrar o navio abalroado. — Cód. Proc. Civ., art.º 79.º).

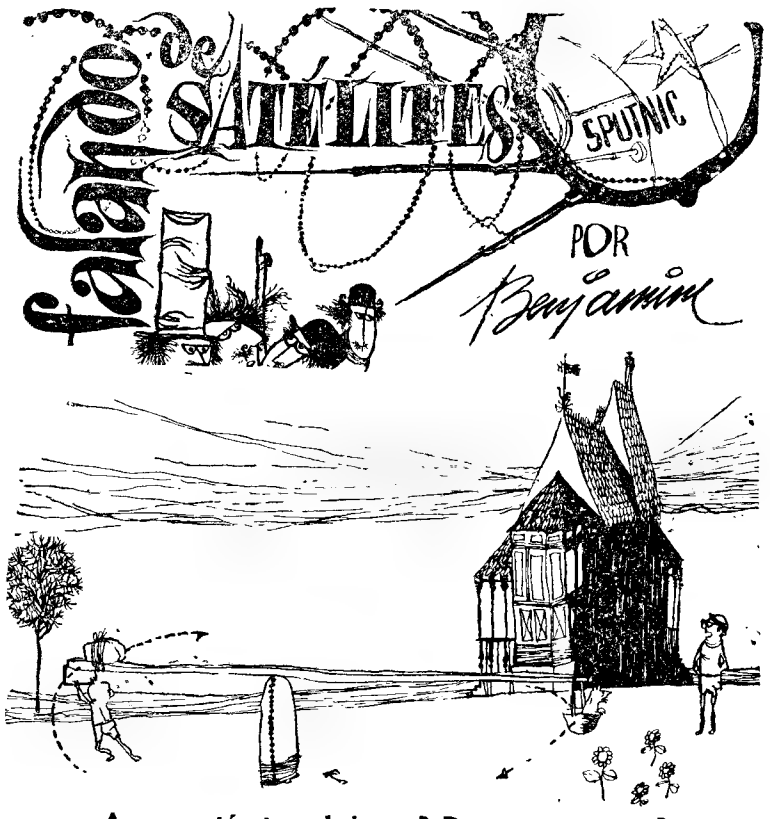
SORRISOS

—*Leu o meu ultimo livro?*

—*Ainda não, mas comprei um exemplar.*

—*Ah! Foi o senhor?*

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076



— A que estás tu a brincar? De monta-cargas?
— Não. De satélite.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica. 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja. 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica. 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

EFEMERIDES

No dia 2 de Dezembro de 1804 foi Napoleão coroado imperador dos Franceses, e no de 1825 nasceu D. Pedro II, imperador do Brasil.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	928$00	932$00
Cons. 3 % T. 10	965$50	965$50	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.015$00	—
Centenários 4 % 1940	2.223$00	2.220$00	2.228$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.º 1.ª série car. ...	—	1.170$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.º 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.345$00
Ext.º 3.ª série car. ...	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	171$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	507$00	—
Norte de Portugal 5%	106$00	106$00	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	967$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.000$00	—	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	440$00	—
Angola	—	700$00	780$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.270$00	3.350$00
Portugal...	2.120$00	2.110$00	2.130$00
Ultramarino	1.631$00	1.630$00	1.635$00
Seguros			
Mundial...	640$00	640$00	650$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.800$00	1.840$00
Ag. das Neves	—	830$00	—
Agric. Colonial..	—	700$00	715$00
Açucar de Angola... ...	2.580$00	2.550$00	2.600$00
Boror	—	—	470$00
Cabinda...	—	285$00	330$00
Cádá...	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	—	317$00	325$00
Ilha do Principe... ...	—	2.050$00	2.150$00
Incomati	—	—	—
Moçambique..	157$00	157$00	158$00
Zambezia..	—	171$00	174$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	715$00	720$00
Lobito T 10...	—	2.420$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	650$00
Cimentos Leiria	530$00	525$00	—
Crédito Predial	—	45$00	46$50
Industrial Aliança ...	—	—	310$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	420$00
Nacional Navegação ...	1.610$00	1.600$00	1.620$00
Colonial Navegação ...	—	1.070$00	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.190$00	2.210$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.600$00	1.650$00
Port. de Tabacos	355$00	353$00	360$00
Tabacos de Portugal...	770$00	769$00	780$00
Sacor...	4.850$00	4.848$00	4.852$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	280$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	260$00	—
Elect. das Beiras	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.275$00	1.270$00	1.278$00
H. E. Zêzer	1.266$00	1.260$00	1.268$00
Nac de Electricidade..	1.282$00	1.280$00	1.285$00
União Elect. Port.ª ...	—	226$00	226$50

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$74	$79
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$30,5	$33
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47,2	$48,7
França...	$05,6	$05,85
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	75$25	76$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,6	$06,1
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$20	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

DOMINGO ALEGRE (30)
COM O SABÃO ACTIVADO CUF

— Vamos fazer um jogo «limpo», hem? ! !

O «Shackleton» segue viagem para South Georgia com relativa segurança

LONDRES, 2. — Três navios — o patrulheiro «Protector», o baleeiro «Southern Lilly» e o navio-fábrica de óleo de baleia «Southern Harvestor» — encontram-se junto do navio hidrográfico «Shackleton», que colidiu com um «iceberg» e que ficou com água aberta.

O Almirantado acrescenta que o «Shackleton» está a seguir á velocidade de 7 nós e que espera conseguir chegar pelos seus próprios meios ao porto de South Georgia.

Informações telegráficas recebidas de bordo do «Shackleton» dizem que as reparações provisórias a que foi possível proceder e o lançamento ao mar de parte da carga devem permitir que o navio — com trinta homens de equipagem e 28 cientistas a bordo — atinja porto de salvamento.

Sabe-se que o «Lautaro», navio-patrulha da Armada chilena, largou da base de O'Higgins, na Antartida, para prestar assistência ao «Shackleton».

As notícias mais recentes do «Shackleton» dizem que a tripulação conseguiu colmatar as vias de água abertas no casco. — (A. N. I. e F. P.).

Cargueiro italiano perdido

NAPOLES, 1. — O cargueiro italiano «Pietro Canonico», encontra-se perdido, em plena tempestade, a 60 milhas ao largo de Punta Licosa, no mar Tirreno. Os seus oito tripulantes foram recolhidos pelo petroleiro «Richi». O capitão, apesar de se encontrar gravemente ferido, recusou-se a abandonar o navio. — (F. P.).

Milhares de pessoas no funeral de Gigli

ROMA, 2. — Milhares de pessoas apinhavam-se hoje nas ruas, para assistir á passagem do ataude com o corpo de Beniamino Gigli para a pequena igreja de Santa Maria Addolorata. No decurso do serviço religioso, o tenor Giacomo Lauri-Volpi, amigo pessoal de Gigli, cantou a «Avé Maria», de Mercadantes, e o «Panis Angelicus», de César Franck.

Calcula-se que mais de 15.000 pessoas tenham desfilado, ontem, perante o corpo de Gigli, cercado por uma autentica montanha de flores. Um velho italiano, que aguardou, no exterior, mais de uma hora, que chegasse a sua vez, depositou aos pés de Gigli duas violetas e murmurou: «Agora canta para os anjos.—(A. N. I.).

A queda do «Soutnik» é assinalada

ao mesmo tempo em vários pontos do globo...

(Continuação da 1.ª página)

rém, tomar contacto com o foguetão do «Sputnik» I que deveria encontrar-se, em conformidade com a sua trajectória conhecida, ao alcance do radiotelescópio local quando das duas tentativas de hoje.

Para o prof. Alfred Lovell, o foguetão portador do «Sputnik» I deve ter recaído na atmosfera.

O cientista disse pela tarde aos jornalistas que tentou baldadamente tomar contacto com o engenho quando de sete passagens teóricas. Concluí que o foguetão terminou a sua carreira. — (F. P.).

O «Sputnik» teria caído no Pacífico Sul

CAMBRIDGE (Massachusets), 2 — O fundador da sociedade de astronomia do Estado do Maine, Robert Dole, declarou ter visto ás 10 e 39 (T. M. G.) de ontem, deslocando-se no céu de Leste para Sudeste, de Capez Slizabeth (Maine), a 6° Norte do planeta Jupiter, um objecto de cor avermelhada que explodiu.

Segundo anuncia o observatório «Smithsonian» de Astrofísica, o primeiro foguetão «satélite» russo foi visto sobre a Califórnia, sendo possível que, dado o seu enorme brilho, se encontrasse em estado de incandescência.

O director do observatório «Smithsonian» declarou que o primeiro foguetão satélite russo caiu, provávelmente, a noite passada, no Pacífico Sul a centenas de quilómetros ao largo das costas sul-americanas. — (F. P.).

Satélite ou meteoro inflamado?

FAIRBANKS (Alaska), 2 — Num comunicado, os serviços do exército terrestre anunciaram que o foguetão-veículo do primeiro «Sputnik» teria caído no Alaska, a 160 quilómetros a Sudeste de Fairbanks.

Diversas testemunhas teriam avistado um objecto brilhante, mergulhando na noite setentrional.

Alguns segundos antes, diversos pilotos da base aérea de Ladd haviam avistado um engenho luminoso no céu, perto de Fairbanks. Um deles declarou que «o objecto» vindo do céu caíra num pinhal.

As buscas foram suspensas em virtude das más condições atmosféricas, mas vão recomeçar esta manhã. Por motivos de segurança, os serviços do exército recusam-se a situar exactamente o ponto da queda.

Os especialistas da Universidade do Alaska declararam que era pouco provável que o «objecto brilhante» caído no Alaska fosse o foguetão-veículo do primeiro «Sputnik» russo.

Alguns deles avistaram «o objecto», que seria apenas um meteórito inflamado, de tamanho excepcional. — (F. P.).

Um desmentido russo

MOSCOVO, 2 — No Planetarium nhague. Estocolmo, Helsínquia e portador «Sputnik» I tenha caído.

Declara-se que de acordo com as informações transmitidas ontem á noite e esta manhã pela Rádio Moscovo, o foguetão prosegue a evolução em redor do globo terrestre. Contudo — acrescenta-se —, vai desintegrar-se muito em breve, talvez amanhã.

Depois de ter passado sobre Lisboa, esta manhã, ás seis horas e nove minutos (hora portuguesa), procedente de Roma, Nápoles, Budapeste e Rio de Janeiro, o foguetão-veículo do primeiro «Sputnik» seguiu em direcção a Paris, Copenhaga, Estocolmo, Helsínquia e Santiago — informa a Rádio de Moscovo.

Sobrevoa ainda a Guatemala, Washington, Quebec, San Francisco, Porto Nelson, Wellington, Iokoama, Xangai, Magada, Lasa e Acra. — (F. P. e A. N. I.).

O foguetão será ouvido da Terra segundo um sábio russo

MOSCOVO, 2 — «E' provável que o foguetão portador do «Sputnik» I, quando se encontrar a 50 ou 60 quilómetros de altura, possa ser «ouvido a partir da Terra» — escreve na «Sovietskaya Rossia», E. Krinov, secretário da Comissão dos Meteoricos da Academia das Ciências da U. R. S. S., prosseguindo: «E' possível, ainda, que a intensidade luminosa do foguetão e do próprio «Sputnik», na altura da queda, seja tão fraca que os dois engenhos não possam observar-se á vista desarmada». Quanto á data provável da queda dos dois engenhos, Krinov limita-se a dizer que «os cientistas supõem que cairão no fim do ano». Pede que todos os desenhos e fotografias reproduzindo o foguetão sejam enviados á comissão a que preside. — (F. P.).

Um engenho incandescente caiu perto de Hamburgo

HAMBURGO, 2 — O ultimo piso do foguetão portador do «Sputnik» I terá caído num campo, á saída de Hamburgo? Testemunhas oculares relatam que hoje ao anoitecer, quatro homens repararam num engenho incandescente que caía, a pouca distancia do local onde estavam, num campo. O objecto teria um diametro de cerca de meio metro. As pesquisas iniciadas imediatamente permitiram verificar o rastro de queda perto de paul. A' superficie, notou-se uma toalha de mercurio. A Polícia de Hamburgo comunicou o sucedido aos especialistas do Observatório de Hamburgo-Bergedorf, que são esperados no local. — (F. P.).

O trajecto do «Sputnik II»

LONDRES, 2 — Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, o Sputnik II» passa hoje pelas seguintes cidades: Oslo, Copenhague, Kaliningrado, Dublin, Londres, Paris, Wellingotn, Sydney, Vancouver, Joanesburgo, Vladivostok, Leninegrado e Moscovo. — (A. N. I.).

Os satélites e a televisão

MOSCOVO, 2 — Um satélite artificial que venha a ser lançado a 35.000 quilómetros da Terra, de um local que lhe permita continuar a contornar o globo sobre a linha do Equador, poderá transmitir os sinais da Televisão a um hemisfério completo — afirma o prof. Katayev, em artigo hoje publicado no jornal «Izvestia». — (A. N. I.).

Não era o Sputnik...

LONDRES, 2 — Por excesso de «realismo», um exercício de Defesa Passiva apavorou os habitantes da aldeia de Carnkie, na Cornualha.

Para marcar o princípio do exercício, a secção local da D. P. resolveu lançar um projéctil balístico intercontinental «simbólico». Como previsto, o projéctil rebentou na praça principal da terra mas o «técnico» que preparou o dispositivo enganou-se no doseamento... Resultado: a igreja, a estação dos C. T. T. e várias casas particulares deixaram de ter janelas e alguns tectos abateram.

O caso deu-se a meio da noite, as pessoas fugiram espavoridas para a rua em trajos menores, pensando que era o «Sputnik» que tinha caído. — (F. P.).

Treze mortos

em desastres de aviação

PALMA DE MAIORCA, 2—Dois aviões militares espanhois chocaram, em voo de instrução, e incendiaram-se, ficando destruidos. Morreram os quatro tripulantes. — (Efe).

*

MADERA (Califórnia), 2 — Um bombardeiro a jacto «B-52» incendiou-se quando se dirigia para a base aérea de Castle. Seis dos oito tripulantes morreram.—(A. N. I.).

*

DANVILE (Virginia), 2 — Morreram três aviadores civis quando, num voo de treino, imprudentemente fizeram descer o aparelho quase a rasar o solo, para dizer adeus a uma rapariga que estava á janela do rés-do-chão da sua residência. — (A. N. I.).

*

LITTLE AMÉRICA (Antárctica), 2—Um helicóptero do quebra-gelos da Armada, «Atka», ancorado na baía de Kainanay, ao levantar voo, despenhou-se e incendiou-se no convés ferindo três oficiais e provocando fogo no navio.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

• Novo conflito em Berlim?

BERLIM, 2 — Consta que as autoridades da Alemanha Oriental estariam a preparar o isolamento da Zona soviética da cidade. O jornal «B. Z.» diz que os habitantes daquela zona não estão autorizados a tomar o comboio para Berlim-Leste a não ser que apresentem uma autorização especial da Polícia. — (F. P.).

• Que se passa na Jugoslávia?

BELGRADO, 2 — Os meios bem informados dão pouco crédito aos rumores sobre o estado de saúde do marechal Tito e de alterações importantes nos quadros dirigentes do regime. Houve quem afirmasse que Tito estava gravemente enfermo e incompatibilizado com os seus colaboradores imediatos.— (F. P.).

• Empréstimo russo ao Egipto

CAIRO, 2 — Foi nomeada uma comissão de dezassete elementos para ir a Moscovo tratar do empréstimo económico oferecido pela Russia. — (A. N. I.).

• Cruzador atómico americano

QUINCY (Massachusetts), 2 — Ao iniciar-se hoje, nos estaleiros de Fall River, a construção do primeiro cruzador atómico da Armada, com um acto solene ao qual assistiram altas individualidades, o almirante Jerauld Wright, comandante das esquadras da N. A. T. O. e dos Estados Unidos no Atlantico, referiu-se á nova unidade como um marco mais no aperfeiçoamento nuclear e no desenvolvimento da defesa nacional. — (A. N. I.).

• Julgamentos em Budapeste

VIENA, 2 — Fazendo-se eco de «rumores» provenientes de Budapeste, o «Bild Telegraf» anuncia que o general Pal Maleter estaria a ser julgado, á porta fechada, na capital hungara. Acrescenta que o general Istvan Kovacs, o coronel Denes Szabo e Sandor Kopacy, director da Polícia de Budapeste no Governo Nagy, estariam, igualmente, a ser julgados por «espionagem, traição, tentativa de derrubar o regime» e por «terem recebido conselhos e instruções de adidos militares ocidentais». — (F. P.).

CASINO ESTORIL
HOJE (17 ANOS)
No «WONDER-BAR», às 23,45 e à 1,15
A vedeta francesa
ANNIE FRATELLINI
Ao piano: RAYMOND FOL

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta hoje e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A atracção Francesa diferente de todas as outras
LES BINGSTERS
e
NICOLAS GHEORGHIU
ao piano
(17 anos)
DOMINGO: Das 17,15 ás 19,15, «Matinée» - Dançante com «LES BINGSTERS». Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

INDIGESTÃO
Tem preocupações?
As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.
Como saborear a comida
A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.
MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.
10

ELES DAVID KU
VISONS E ASTRAKANS
EXTRA-LEVES
Avenida Sidónio Pais, 24
Telefone 48089

HOJE - ESTREIA
Bico Dourado
da extraordinária parelha de baile
ISABEL Y PACO
ADULTOS

SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE TIPICO
Estrada do Desvio, 2 — Lumiar — Telef. 779373 — 17 anos
Quinta-feira = Inauguração
Fados e guitarradas — Magnifico conjunto musical

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS
Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

VISONS
Casacos—Estolas
ASTRAKANS
Extra-leves
Importação directa
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Casa Laura Campos
Av. Alm. Reis, 2, 1.º-Tel. 44870

Diario de Lisbôa

Novos horizontes
no hoquei português

O cinco nacional de hóquei patinado desfrutou, anteontem, no Pavilhão dos Desportos, dos favores de um publico, há um tempo a esta parte «divorciado» da sua modalidade preferida.

Com efeito, alguns milhares de fervorosos entusiastas ofereceram aos seus atletas um carinho excepcional, um amparo magnifico como rarissimas vezes succede. Dir-se-á não terem os nossos desportistas esquecido, desta feita, que a equipa que estava a defrontar a Espanha era, afinal, a equipa de todos nós. Não o esqueceram os nossos desportistas nem o esquece a crítica.

Salvo raros momentos, os briosos hoquistas das quinas devem ter sentido bem fundo, o «clima» de ansiedade que se respirava sobre as suas cabeças.

E' que para todos quantos aceitam o hóquei como uma modalidade representativa, como poucas, do nosso desporto (mesmo não discutindo a ideia da sua relativa universalidade) havia necessidade de verem na pista qualquer coisa que lhes proporcionasse optimismo relativamente ao futuro.

E, com efeito, não por ter ganho a um adversário poderosissimo como a Espanha, nem por ter efectuado exibição de alto coturno, a verdade é que a equipa lusitana deixou á volta da pista, do já antiquado Pavilhão, a sensação desvanecedora de que se desenham novos horizontes no hóquei português.

*

E' assim mesmo. A equipa nacional não produziu hóquei do mais perfeito contorno possível. Foi, até, um grupo que se apresentou, ao longo dos cinquenta minutos, formado por dois blocos (ofensivo e defensivo) sem ter entre si o elo de ligação indispensável para que houvesse a continuidade requerida na passagem da defesa para o ataque.

Vamos mais longe: os homens da nossa equipa, mais uma vez, deixaram nas mãos do perigoso adversário a iniciativa da manobra. Os Espanhois, quando de posse da bola, desciam até ao meio rinque contrário, onde lhes era, então, feita, a recepção. Aceitando-se a concepção táctica da nossa equipa como a que melhor se coadunava com o temperamento dos nossos jogadores, não pode deixar de registar-se que ela não produziu, na generalidade, os efeitos apetecidos. Porquê? Naturalmente, porque o contra-ataque (toada que se procurava, supomos) não era traçado com a velocidade requerida para deixar para trás o trio espanhol que descera até á nossa área de tiro; nem esse contra-ataque era desenvolvido com o binário devidamente apoiado.

Pois, apesar de tudo, dir-se-á, vencemos, o que não sucedia há algum tempo... E' verdade ter o triunfo sorrido ás nossas cores. E ainda bem, pois, além de nos agradar por se tratar da equipa de todos nós, a vitória corresponde, inteiramente, á diferença de garra, de querer, patenteada pelos dois quadros.

Mas, esta verdade, não obsta, ou até, digamos, é ela que nos conduz, naturalmente, a uma outra — o êxito, observado em relação ao passado na pista, deu-se porque Orpinell, com duas desastrosas intervenções (afinal os melhores do Mundo também têm intervenções desastrosas) deu margem á marcação dos dois primeiros golos; finalmente, Boronat, a despeito da sua longa folha de serviços, não se conteve, sem criticar vis-a-vis, o árbitro por este não ter assinalado (como era seu dever) um «penalty» provocado por Moreira em duas intervenções seguidas, e foi expulso por dois minutos. Entretanto, Bonços, pela terceira vez,

Claro que a trama táctica do quadrado aferrolha — será o termo — os numeros 2 e 3, mas obriga, em contrapartida, um dos elementos do binário a escalonar-se de molde a que a ligação da frente para trás, não deixe de ser feita com toda a perícia. E isso não se viu na pista do antiquado Pavilhão. Pelo menos, não chegou até nós essa sugestão.

(Continua na 5.ª página)

Velasco acaba de desferir potente remate, que Zabalia, rodeado pelos seus companheiros Boronat (a esquerda), Puigbó e Orpinell, defende com evidente dificuldade

BENFICA-SALGUEIROS — Teresinha Morango, «miss Brasil», desceu ao rectangulo. O publico recebeu-a com aplausos. E Angelo... «fez as honras da casa», como «capitão» do Benfica: beijou-a!

NAS CALDAS DA RAINHA

Cada equipa
cumpriu a sua obrigação

por TAVARES DA SILVA

O encontro Caldas-Sporting decorreu com muito interesse. O grupo local apresentou a seguinte linha: Rita; Amaro, Saraiva e Fragateiro; António Pedro e Orlando; Garnacho, Anacleto, Rogério, Romeu e Sarrazola. O Sporting apresentou estes elementos: Carlos Gomes; Caldeira, Galaz e Pacheco; Osvaldinho e Juca; Hugo, Ivson, Vadinho, Travaços e Martins. O jogo foi arbitrado por Mário Garcia, de Aveiro.

Como factos principais da partida temos o que segue. O 1.º tempo disputou-se com certo nivelamento, ainda que os Caldenses tivessem exercido maior dominio territorial e até feito avanços mais incisivos, justificando desta maneira o seu golo de vantagem, do qual foi autor o extremo Sarrazola, aproveitando um centro de Rogério, aos 36 minutos e pico.

Na 2.ª parte, o aspecto do jogo alterou-se, pois, logo no primeiro quarto de hora, correspondendo ao ímpeto sportinguista, a equipa lisboeta conseguiu duas bolas, ambas por Ivson, aos 9 e 11 minutos. De aí em diante, o Sporting tomou o jogo na mão, embora se registasse, sempre viva e animada, a réplica caldense. Um golo de Travaços, aos 39 minutos, resolveu definitivamente o problema.

■

Os elementos que atrás ficam indicados dão, na verdade, a sugestão de que a partida não foi mero passatempo para a equipa leonina, antes constituindo um problema que, por fim e ao cabo, foi resolvido, mas com manifesto sacrificio da parte dos vencedores. Não é exagerado nem figura de retórica afirmar-se que estes se empregaram a fundo e que só respiraram á vontade, libertos do pesadelo, quando faltavam seis minutos para o fim, e Travaços enfiou nas balizas de Rita o 3.º golo, após dois cruzamentos de superior qualidade. O tento de Travaços, o mais belo dos quatro, rasteiro, sem parar a bola, coroou a esplendorosa exibição do já consagrado jogador na segunda parte.

■

Foi após o intervalo que o onze lisboeta, ainda invicto ao acabar a primeira volta, mostrou de maneira pujante a forma em que se encontra. Porque até aí o seu jogo de combinação tinha sido desfeito.

■

Com extraordinária vivacidade, o onde do Caldas destacou-se no decorrer do primeiro tempo, pelo modo como, destruindo o ataque do adversário, ele próprio atacou, não o fazendo de maneira confusa, antes com clareza. Quer dizer, a bola não era lançada no espaço ao acaso, mas sim «jogada», registando-se excelentes lances em que a movimentação reflectia a natureza do passe e a desmarcação dos jogadores. Em síntese, o Caldas produzia francamente o chamado futebol ofensivo, e nem sequer deixou de praticá-lo, ao baixar para cobrir Vadinho e tornar mais apertado o seu anel defensivo um dos homens com lugar no quinteto dianteiro (Anacleto).

A defesa sportinguista entrava muitas vezes em acção, verificando-se alguns buracos por falta de su-

(Continua na 4.ª página)

BENFICA, 9-SALGUEIROS, 1
Vencidas as dificuldades iniciais
os Lisboetas acabaram em grande plano

Jogo no Estádio da Luz. Assistência em numero muito apreciável. Dois acontecimentos á margem do encontro: o terceiro aniversário da inauguração daquele recinto, facto a que se referiu o sr. engenheiro Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica, com palavras de recordação e reconhecimento e a presença da gentil Teresinha Morango, «miss» Brasil, que ao intervalo desceu ao rectangulo para cumprimentar os jogadores, levando o beijo da praxe, dado por Angelo, «capitão» do onze visitado. As equipas:

BENFICA — Bastos; Fernando Ferreira e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

SALGUEIROS — Adelino; Geninho e Chau; Porcel, Mário e Eleutério; Lalo, Rosa, Teixeira, Tito Blanco e Benge.

Arbitro—Braga Barros, (Leiria).

O Salgueiros começou bem a partida, obtendo o 1.º golo, aos 4 minutos, no seguimento de um «livre» apontado por Porcel. Bastos não segurou a bola e Rosa (antigo jogador do Benfica) na recarga não teve dificuldade em fazer 0-1.

A vantagem alcançada inicialmente pelos visitantes (que estiveram á beira de 0-2, ao 10 minutos, noutro «livre» de Porcel interceptado por Bastos, quando Benge procurava acertar com a cabeça no esférico) perturbou de certo modo a acção da equipa do Benfica, que, embora insistisse mais no ataque, tardava em encontrar o caminho das balizas.

(Continuação da página central)

Ivson parece ter ganho o lance... e Saraiva está desiquilibrado

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Farense, Olhanense e Juventude

ocupam os três primeiros lugares da classificação a meio da prova

A jornada de encerramento da 1.ª volta do torneio da Zona Sul decorreu normalmente — quase sem surpresas. Há, no entanto, que referir a expressiva vitória do Montijo sobre o Portalegrense, que excede um tanto as previsões, dado o comportamento dos montijenses nas ultimas saídas. E mais o empate consentido pelo Atlético, no seu campo, frente ao União de Montemor — o «lanterna-vermelha».

O Farense e o Arroios estiveram em evidência, por serem os unicos vencedores no campo do adversário. O Serpa, desfeiteando um dos mais sérios pretendentes ao título, comprovou a sua aclimatação á prova em que está embrenhado.

Os resultados de ontem produziram algumas alterações na ordenação das equipas. Mas de pouca monta. Uma permuta entre o Juventude e o Portimonense, com passagem daquele de 4.º para 3.º; a subida do Serpa e do Montijo, com prejuízo do Desportivo de Beja, e mais nada.

O Portalegrense deixou-se agarrar pelo União de Montemor.

AS CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Farense	13	10	—	3	29	12	20
Olhanense	13	9	1	3	30	13	19
Juventude	13	7	4	2	22	19	18
Portimonense...	13	8	—	5	29	16	16
Atlético	13	7	2	4	37	22	16
Serpa	13	7	1	5	32	24	15
Montijo	13	5	4	4	20	17	14
Desp. Beja	13	7	—	6	30	30	14
Arroios	13	6	1	6	30	30	13
Coruchense ...	13	4	2	7	20	30	10
Estoril Praia....	13	3	2	8	17	21	8
Almada	13	3	1	9	12	30	7
Portalegrense...	13	2	2	9	14	29	6
U. Montemor...	13	2	2	9	13	30	6

ALMADA-ARROIOS — Uma fase animada que provoca um momento de pânico...

NO CAMPO DA TAPADINHA

O Atlético não venceu... nem convenceu...

O campo da Tapadinha registou, ontem, regular assistência, para o encontro Atlético-União de Montemor, que se adivinhava todo facilidades para a equipa da casa.

Antes do jogo a direcção do clube alcantarense prestou homenagem ao seu jogador Germano, que regressara á actividade oito dias antes.

Pouco depois, o árbitro, sr. Francisco Guiomar, de Beja, dava início á partida, com as equipas alinhando do seguinte modo:

ATLETICO — Santos; Pereira e Barreiro; Rui Maia, Vítor Lopes e Orlando; Messiano, Amador, Sérgio, Germano e Martinho.

UNIÃO DE MONTEMOR — Lisboa; Salgueiro e Nabo; Jordão, Reis e Carmo; Frazão, Rubira, Fiatho, Quim e Rui Lopes.

A bola de saída pertenceu aos visitantes, que logo fizeram perigar a baliza adversária. No seguimento deste lance, porém, Germano, apossando-se do esférico, rematou á trave, com Lisboa batido.

Aos 8 minutos, o extremo-direito alentejano, que se destacava pelas suas infiltrações, recebeu a bola em boas condições e rematou a rasar a barra.

Seis minutos mais tarde, Germano esteve prestes a marcar, mas o seu remate, de cabeça, foi embater no poste.

Também a equipa forasteira teve o golo á vista, quando, aos 19 minutos, Rui Lopes, no centro do terreno, recebeu o esférico e virando-se, prontamente, rematou para Santos, atento, defender.

O Atlético era, então, a equipa que mais atacava, conquanto o seu antagonista demonstrasse melhor ligação de «homem para homem».

Até que, aos 41 minutos, depois de rápida e vistosa combinação da asa direita, Santos fói obrigado a defesa de recurso, em voo. Em resposta, os Alcantarenses atacaram em massa. Gerou-se confusão, junto das balizas confiadas a Lisboa, a que Messiano, bem colocado, pôs termo, atirando para as nuvens.

O segundo tempo principiou com o Atlético a carregar no acelerador, disposto a alterar a marcha dos acontecimentos. O União de Montemor, porém, reforçado na defesa, chegava para destroçar as investidas dos locais, que não atinavam com o caminho das redes.

Aos 15 minutos, Germano teve novo e forte remate que Lisboa defendeu para perto. A recarga de Martinho surgiu rápida mas ao poste.

Animados com este lance, os Alcantarenses forçaram ainda mais a sua tarefa ofensiva, fazendo perigar a baliza adversária em lances ocorridos aos 28 e 31 minutos, nos quais Germano errou por pouco a pontaria.

Apesar de dominados, porém, os Alentejanos ainda tiveram por duas vezes o golo á vista. A primeira destas oportundades, gorou-a Santos com espectacular e oportuna intervenção; a segunda desperdiçou-a o avançado-centro visitante, atirando ao lado.

E o final do encontro chegou com o resultado de 0-0.

* * *

O Atlético que, ontem, recebeu o

(Continua na página seguinte)

Não basta vencer

É preciso convencer! A pomada **CAMEL** já há muito que venceu e convenceu.

A melhor para o calçado

em Lisboa:

MANUEL PÁSCOA LOPES

Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq.

TELEF. 77 69 06 LISBOA

EM SERPA

A capacidade realizadora ditou a vitória dos locais

Com o campo emoldurado por numerosa assistência e sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, as equipas alinharam assim:

SERPA—Martelo; Eduardo e Ferreira; Taular, Baião e Araujo; Mateus, Teixeira da Silva, Jorge Lopes, Patalino e Cecílio.

PORTIMONENSE—Daniel; Luz e José Luís; Adquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

NO MONTIJO

A equipa montijense superou, e bem, o grupo de Portalegre

A equipa alentejana desde o início da partida mostrou deliberada vontade de atacar, chegando a criar perigo nas redes montijenses.

Actuando com passes largos, o Portalegrense conseguiu ter por si, nos primeiros minutos, algum domínio territorial, mas o primeiro golo foi marcado pelo Montijo, embora contra a corrente do jogo.

O Portalegrense, todavia, não acusou o golo e continuou a atacar mas com menor perigo, pois o Montijo, melhorando, suplantou o adversário e passou então a ser dele o domínio. Esta vantagem do grupo local deu-lhe dois golos, quase de rajada, que foram suficientes para esfriar o ímpeto que a equipa alentejana demonstrava.

O quarto golo surgiu poucos minutos depois e o resultado do primeiro tempo fixou-se em 4-0, para o grupo local.

No segundo tempo a equipa do Montijo esteve sempre a atacar, enquanto que o Portalegrense se fixava em cerrada defesa e só aparecia no meio-campo montijense em fugidios contra-ataques que eram prontamente abafados pelos defesas do Montijo.

Esta supremacia do Montijo deu-lhe mais dois golos e a vitória final por 6-0.

No Portalegrense todos se esforçaram por cumprir e na equipa do Montijo, embora a exibição de todos agradasse, é justo salientar Romeu e André 2.º.

Arbitragem boa.

JOSE' VALENTE

A primeira metade acabou com o resultado em 1-1, mas a equipa algarvia, com uma toada de jogo mais certa e definida, revelara acentuando ascendente e merecia, sem favor, atingir o intervalo com a vantagem de um ou dois tentos, o que, de resto, só não se verificou porque a sorte lhe fez negaças, em dois autênticos lances de golo feito um, salvo por um defesa serpense, com a bola já sobre a linha fatídica, e outro, anulado pela barra.

Aos 17 minutos, o Portimonense, concretizando a sua superioridade técnica e territorial, marcou um golo por Jorge. O Serpa pôde, mesmo, estabelecer o empate, aos 20 minutos com um golo de Patalina, em toque de recarga a uma difícil defesa do guardião forasteiro.

O segundo tempo teve feição diversa, porquanto a equipa alentejana, fazendo permutar as funções especiais que cabiam a Araujo e Lopes ganhou melhor balanço, começando a atacar com mais insistência e maior ameaça. O Portimonense replicou por meio de contra-ataques, alguns com sinal de boa urdidura, mas ressentia-se do pouco poder de remate dos seus dianteiros. Aos 18 minutos, os donos do campo colocavam-se em vencedores por intermédio de Cecílio que, servido por Teixeira da Silva, atirou forte e colocado remate que surpreendeu o guarda-redes contrário. Daí por diante acentuou-se a vantagem dos Serpenses que, após perderem algumas oportunidades de golo, confirmaram o triunfo, a dois minutos do fim, com um tento assinado por Teixeira da Silva, na transformação directa de um «livre» que executou junto á área de grande penalidade. O guarda-redes portimonense teve culpas neste golo.

A ideia geral a ter quanto á marcha da partida é a de que cada uma das metades pertenceu a uma equipa, e que a vitória veio, lògicamente, a sorrir àquela que afirmou maior capacidade ofensiva.

Dos vencedores, destacaram-se: Baião, Taular, Araujo, Eduardo e Lopes, no segundo tempo; dos vencidos, os melhores foram: Luz, Coelho, Di Paola, Arquimínio, Camarinha, este apenas no meio tempo inicial.

Arbitragem sem dificuldades de maior e muito bem conduzida.

MELO GARRIDO

NO PRAGAL

A' força do Almada opôs o Arroios habilidade

Jogo no campo do Pragal. Ás equipas:

ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Catalarrana, Jaime Silva e Ribeiro; Raul, Lage, Martins, Lidio (ex-belenenses) e Saraiva.

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Silva, Isaac e Necas; Sousa, Custódio, Severino, Adelino e Amadeu.

ÁRBITRO — Curinha de Sousa, de Portalegre.

O Almada iniciou o jogo ao ataque e durante cerca de dez minutos continuou na sua toada ofensiva, até que o Arroios, mantendo-se firme na defesa, passou a responder no mesmo geito do adversário, atacando com mais perigo do que experimentava na sua área de rigor. Aos 19 minutos, os Lisboetas colocaram-se em vencedores, com um tento de Severino, a pontapé de meia altura, depois de um passe bem medido de Sousa. A reacção do Almada foi rápida, atacando com ímpeto, e tendo vários vezes o golo ávista. A boa exibição de Nunes auxiliado por uma defesa que fechou bem o terreno á sua guarda, impediram os locais de realizar o seu intento. Entretanto, o Arroios, quando atacava fazia-o com evidente perigo. A marca até ao intervalo não sofreu alteração.

No segundo tempo, o Almada voltou ao ataque, com mais insistência que anteriormente, mas com o mesmo resultado isto é, enfrentando uma defesa cerrada e eficaz. Foi assim durante quase toda esta segunda parte, sucedendo-se vários lances de golo evidente. E foi o Arroios que marcou, aos 28 minutos. Um golo sem beleza. Um ataque pela direita um «canto» ganho e pontapé de Severino, a fazer tabela em Leal. A bola entrou, quase morta e foi colar-se ás malhas. O Almada quebrou imediatamente. Atacou, mas sem convicção. Estava feito o resultado.

*

A partida começou rápida, mas sem sabor... Aos poucos, foi ganhando interesse e chegou a ter momentos de grande emoção, sobretudo, na área da baliza defendida pelo Arroios. Os Almadenses, porém, não tiveram remate. Fogosos a caminhar para a baliza, deixaram-se bater, por indecisão, quando se apresentava o momento do remate. Valha a verdade dizer-se que o Arroios soube dispor bem as pedras quando se tratava de defender. Fê-lo da melhor maneira, sem sérias dificuldades, e com á vontade, senhor do terreno que tinha a sua guarda.

Nos lances ofensivos, os Lisboetas ofereciam sempre perigo. A sua linha atacante, habilidosa, girava com desenvoltura no terreno que tinha de vencer, forçando a defesa contrária a aplicar-se com energia para afastar o esférico.

Os lances ofensivos almadenses, apesar de incisivos, principiavam mal. A bola era quase sempre atirada por alto e quando se apresentava a altura do remate o terreno já estava guardado. O momento de desferir o golpe tardava sempre. E foi assim que o Arroios ganhou um jogo que, não devendo perder, também não justificava vitória pela expressão que esta tomou. Queremos assim dizer que um empate ou 1-0 estariam melhor. O Almada não soube ganhar e o Arroios fez jogo para não perder...

Notou-se, porém, diferença entre o valor das duas equipas. Os Lisboetas têm um conjunto que joga á base de habilidade, com toques subtis e passe curto, enganador, capaz, na frente, de abrir a defesa contrária e proporcionar o golo fácil... Os Almadenses têm uma equipa que actua em força, embora alguns dos seus elementos sejam habilidosos. Neste confronto, todavia, a habilidade superou a impetuosidade — J. L.

CAMPEONATO da França

PARIS, 2 — Resultados dos jogos de ontem do Campeonato da França: Saint Etienne-Reims, 0-0; Mónaco-Lens, 2-1; Lille-Nimes, 3-1; Nice-Lyon, 2-2; Racing-Sedan, 4-2; Angers-Sochaux, 5-1; Beziers-Toulouse, 2-0; Marseille-Valenciennes, 1-1; Ales-Metz, 4-1.

Classificação geral — Todas as turmas disputaram 15 jogos, excepto Beziers e Valenciennes (14): 1.º, Reims, 23 pontos; 2.º, Lens e Mónaco, 20; 4.º, Lyon e Saint-Etienne, 18; 6.º, Nimes e Racing, 17; 8.º, Angers, 15; 9.º, Lille, Nice, Sochaux e Toulouse, 14; 13.º, Ales e Sédan, 13; 15.º, Valenciennes, 12; 16.º, Béziers, 9; 17.º, Marseille, 9; 18.º, Metz, 8. — (F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

4.ª feira, 4 de Dezembro, às 22 horas

ESTÁDIO DO RESTELO

Belenenses - Real Jaen (da I Divisão Espanhola)

ÀS 20,30 HORAS, A CONTAR PARA O TORNEIO DE «ASPIRANTES»

BELENENSES–BENFICA

Bilhetes à venda nas secretarias do Belenenses e Benfica e nas agências:

A preços de campeonato, para o público em geral
A preços especiais para os sócios do Benfica;
Aos preços habituais para os sócios do Belenenses.

TORNEIO DA ZONA NORTE

Sporting da Covilhã e V. Guimarães

terminaram a 1.ª volta em igualdade e com vantagem de três pontos sobre o terceiro classificado

A derradeira jornada da primeira volta do torneio da Zona Norte decorreu normalmente e, a bem dizer, sem surpresas. Apenas o empate consentido pelo Boavista poderá causar estranheza, mas deve levar-se em conta que o desafio foi no campo do adversário, em Barcelos, onde quase sempre a tarefa dos visitantes se complica.

O Sporting da Covilhã (unico vencedor fora) e o Vitória de Guimarães (a equipa que marcou mais golos) puderam, pois beneficiar do «marcar de passo» do Boavista, para se consolidarem no cimo da tabela.

O Leixões fez resultado normal, correspondendo aos anseios dos seus adeptos, que o desejam ver afastado do ultimo lugar.

O desafio de Vila Real, entre os dois trasmontanos teve o desfecho que melhor pode servir uma rivalidade. No entanto, o empate tem para os flavienses sabor de vitória.

Dos resultados de ontem só surgiram alterações na ordenação das equipas, mas só a partir do 6.º lugar. Em 7.º aparece, agora, o Leixões que estava em 11.º; em 8.º, o Chaves, que era 7.º; em 9.º o Gil Vicente, que era 10.º; em 10.º o Vianense, que era 13.º; em 11.º, o Sanjoanense, que era 8.º; em 12.º, o Peniche, que era 9.º; em 13.º, o Tirsense, que era 12.º E a fechar, os «Leões» de Santarém, com a sua posição agravada por um maior atraso, em relação ao que o antecede.

*

A próxima jornada inclui os seguintes desafios: Sanjoanense-Marinhense (2-5), Gil Vicente-Covilhanense (0-4), Vila Real-Boavista (1-4), Leixões-Chaves (0-0), Vianense-Leões (1-1), Guimarães-Peniche (3-1) e Tirsense-Espinho (4-6).

AS CLASSIFICAÇÕES

					Golos		Pontos
Covilhã	13	10	1	2	37	12	21
V. Guimarães...	13	10	1	2	40	11	21
Boavista	13	8	2	3	25	17	18
Espinho	13	6	4	3	27	21	16
Marinhense ...	13	6	3	4	23	19	15
Vila Real	13	4	4	5	15	18	12
Leixões	13	4	3	6	17	25	11
Chaves	13	4	3	6	20	24	11
Gil Vicente ...	13	3	5	5	18	23	11
Vianense	13	3	4	6	19	27	10
Sanjoanense ...	13	4	2	7	19	29	10
Peniche	13	3	4	6	12	20	10
Tirsense	13	4	1	8	16	23	9
«Os Leões» ...	13	2	3	8	13	27	7

O Covilhã não cedeu desta vez

A equipa covilhanense, com a primeira posição em risco, soube precaver-se da perigosa saída a S. João da Madeira, conseguindo passar vitoriosamtente o obstáculo que se lhe apresentava. O seu triunfo, porém, nada teve de fácil, pois os locais empregaram-se com enorme vontade e chamaram a si o domínio na fase inicial do encontro.

A defesa serrana, embora com a ausência de Rita, aguentou bem esse impulso e um golo de Pinho, aos 10 minutos, serviu para dar a maior confiança ao grupo visitante, a despeito de os Sanjoanenses se haverem multiplicado nos seus esforços. Foi ainda Pinho que aos 85 minutos fez o golo da confirmação, enquanto contra a robustez da retaguarda covilhanense se perdia o ataque intenso e desesperado que o grupo local desenvolveu até ao ultimo instante.

Ao Vitória só se lhe deparou resistência ao primeiro tempo

No jogo de Guimarães, o Tirsense, ciente do valor do adversário que enfrentava, empregou deliberadamente o ferrolho em frente da sua baliza e conseguindo deste modo conter, de começo, os dianteiros Vimaranenses, lançou alguns contra-ataques rápidos, dos quais, aos 14 minutos, logrou colocar-se em vencedor por intermédio de Birilio. Oito minutos volvidos, o Vitória igualou com um golo de Ernesto, terminando a primeira parte, com um empate a uma bola.

Na segunda metade, ante a maior capacidade da equipa visitada, lançada em bloco, em busca do triunfo, o Tirsense cedeu, sofrendo três tentos, apontados, respectivamente por Barros, aos 53 minutos. Ante o impulso adquirido pelo Vitória, os Tirsenses acabaram remetidos ao objectivo de não sofrerem derrota volumosa e, em parte, tos; e Ernesto, aos 60 e 77 minuconseguiram-no.

O Boavista não foi além do empate

Os riscos da saída dos «axadrezados» a Barcelos tiveram confirmação, obrigando-os a ceder um ponto em má altura. Os Barcelenses, cuja subida de forma se tem acentuado, constituiram forte adversário para os Portuenses, tendo encetado a partida com grande rompante que obrigou a defesa visitante a ceder oito «cantos» seguidos e a consentir um golo da autoria de Carvalho, aos 25 minutos.

Só no final do primeiro tempo, é que o Boavista começou a dar trabalho á retaguarda contrária, mas apesar dessa subida dos «axadrezados» o empate só veio a aparecer a quatro minutos do fim, por intermédio de Alcino, quando os gilistas já tinham perdido duas boas ocasiões. Os ultimos momentos foram emocionantes, com as duas equipas buscando ardorosamente o golo do triunfo que não chegou.

Bom resultado para o Espinho na Marinha Grande

Os Espinhenses retiraram da sua deslocação á Marinha Grande o lucro de um ponto, que pode ser-lhes ainda de boa valia para as suas aspirações na luta que se trava para o terceiro lugar. A partida foi muito disputada, mas o Marinhense, mais insistente, foi o primeiro a marcar por Lica, não demorando os visitantes a fazer o empate por Artur. Ainda antes do intervalo, os Marinhenses voltaram a vencedores, com um golo de Alvarez, mas a um quarto de hora do recomeço, de novo Artur repôs a igualdade. O Marinhense tentou esforçadamente a vitória, mas o seu jogo, demasiado rendilhado, e a decidida actuação da equipa de Espinho impediram que o resultado se alterasse.

Triunfo normal do Leixões

No campo de Santana, o Leixões derrotou o «Leões» de Santarém, por dois golos de diferença, mas a sua exibição, mais uma vez não deu satisfação. Embora começando logo aos 7 minutos, por Nunes, os Matosinhenses cairam a breve trecho, numa toada de jogo desarticuada e os Ribatejanos, dando a sensação de mais bem ordenados, estabeleceram o empate, aos 35 minutos, com um golo de Lima. Felizmente para a equipa visitada, Barros, dois minutos apenas decorridos voltou a dar-lhe vantagem e, isso concedeu aos locais animo para enfrentar o melhor jogo dos forasteiros que, aliás, acabaram por ficar reduzidos a dez unidades, com a saida do seu defesa Baptista, expulso, aos 63 minutos, por discutir a decisão do árbitro, ao validar o terceiro golo do Leixões, obtido por Nunes, nessa altura.

O nivel geral do encontro, foi fraco, mas os «Leões» constituiram ainda assim, a equipa de melhor sentido técnico, carecendo, no entanto, de capacidade realizadora.

No «derby» trasmontano registou-se um empate

No campo do Calvário, Vila Real e Chaves empataram sem golos. O jogo era verdadeiramente sensacional, para a provincia de Trás-os-Montes, tendo chamado ao terreno a maior assistência de sempre. O resultado reflectiu o nervosismo que caracterizou o jogo, premiando, ao mesmo tempo, a boa actuação da defesa do Chaves, que soube sempre anular as repetidas tentativas dos Vila-realenses. O ataque dos locais não esteve em dia de acerto, mostrando-se bastante desligado o que não lhe permitiu dar tradução ao domínio exercido.

O Vianense impôs-se bem ao Peniche

O encontro da cidade do Lima não entusiasmou, no aspecto técnico, mas nem por isso deixou de ter bases de agrado. Os Vianenses ganharam sem dificuldade de maior, marcando aos 3 minutos, por Gimenez e aos 68 e 77, por Castillo. A maior acção ofensiva pertenceu-lhes, mas os Penichenses reagiram enérgicamente, por vezes chegando a equilibrio, mas não mostrando talento para baterem a defesa da casa. O segundo golo e os minutos finais, com o resultado já assegurado, constituiram os melhores momentos da equipa de Viana e de todo o encontro.

EM ÉVORA

Vitória certa

da melhor equipa

Jogo no campo Sanches de Miranda, arbitrado por José Marques, de Faro. As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Ornelas e Simões; Abegoaria, Casimiro e Curto; Gonçalves, Mira, Viegas, Coeiro e Caraça.

BEJA — Lança; Sanina e Barão; Eloi, Apolinário e Madaleno; Vasques, Marcelino, Salvador, Diamantino e Braz.

O grupo de Beja iniciou a partida ao ataque, mas foi Lança quem, com uma saída a tempo, evitou que Caeiro abrisse o activo a um minuto de jogo, quando este, isolado, se preparava para alvejar a baliza bejense. Animados pela feliz intervenção do seu guarda-redes, os visitantes insistiram na ofensiva perturbando os defensores locais, em tarde de pouco acerto. Mas, pouco afeitos na zona de remate, os dianteiro do Desportivo foram desperdiçando as oportunida-

(Continua na 9.ª página)

EM OLHÃO

Um deslize de Brandão

ditou a cerrota do Estoril

Boa casa. Muito entusiasmo. Sucessivos lances fortuitos, com pouca objectividade. Eis em que se resumiu o jogo entre o Estoril e o Farense.

Os Estorilistas, logo de entrada, puseram a prova as faculdades de Abade e só o acaso nao os colocou em vencedores, entretanto.

Pouco depois, as possibilidades de golo pertenceram a Parra e a Venicio, mas Brandao, em óptimo plano, não se mostrava disposto a deixar-se surpreender.

Ainda que, por vezes, um pouco nada possa desviar do caminho da vitoria uma boa equipa actuando em plano de conjunto impecável e já muito superior ás possibilidades demonstradas ainda há pouco tempo, em Faro, isso nada impede de, por vezes, também, sair derrotada, ao fim e ao cabo essa mesma equipa. Eis o que sucedeu ao Estoril em Olhão, em que um deslize de Brandão, talvez porque haja sido batido de surpresa, veio dar a vitória aos Algarvios, quando todos já pensavam que o Estoril levaria um ponto desta vila.

Ainda que batido, aos 37 minutos da segunda parte, pelo golo á meia altura, atirado por Costa sobre um cacho de jogadores, Brandão não ofuscou a sua actuação, mas isso foi o suficiente para fixar o resultado e dar ao adversário a vitória, mantida, por fim, á custa de muita energia e sentido de defesa, pois os Estorilistas não se deixaram intimidar, nem quebraram o entusiasmo demonstrado desde o início. Colocando os seus homens em ponta de lança, eles desciam da defesa ao ataque, dando que fazer a Abade, especialmente devido á pouca segurança na defesa algarvia, que batia mal o esférico, além da errada táctica de manter as pedras do xadrez, desde o início estabelecidas quando tudo indicava a imediata alteração principalmente quanto aos interiores.

Em jogo de movimentação, o Olhanense levou, de facto, a melhor, mas não soube, por vezes, fazer o mais fácil (atirar á baliza) exactamente ao contrário do adversário que teve em Uria, Peixoto, Brandão e Caracol bons apontadores.

Os Estorilistas, entrando, erradamente, em toada ríspida, prejudicaram a equipa e Martins acabou por ser expulso ao rasteirar Esequiel.

Ainda que pertença aos forasteiros a honra de apresentar um processo de manobra mais perfeito, que se adaptava á característica do adversário e com réplica bastante animosa, os Algarvios insistiam, contudo, por uma vitória que já quase no final parecia fugir-lhes e essa insistência foi, de facto, compensada num lance de fácil defesa para a então já brilhante actuação de Brandão e da qual, inesperadamente, resultou o golo da vitória, aliás, bastante justa, devido aos esforços despendidos pela equipa visitada.

Todavia, enquanto verificamos que as demais equipas desta divisão vêm, dia a dia, melhorando, de forma e de dispositivo, não se nos afigura que os Olhanenses tenham melhorado, apesar de terem bons valores individuais, mas com notável irregularidade.

O Estoril, ainda que derrotado, agradou-nos e nele se sobressairam Batalha, Amaro, Caracol e Uria; enquanto, nos locais, Poeira, Parra, Paulo Reina e Silvio se destinguiram.

A arbitragem de Vaz Valente, de Beja, bastante apreciável.

PEDRO MARTINS

Na Tapadinha

(Continuação da página anterior)

União de Montemor, com lugar modesto na tabela da classificação, perdeu um precioso ponto que mais o afasta do primeiro posto.

E num encontro em que o vaticínio menos optimista não podia deixar de lhe ser favorável, deixou-se surpreender por uma equipa que não tem feito grande carreira na prova.

Pouco segura na defesa, muito atabalhoada no ataque, a equipa da casa ficou muito aquem do labor do seu antagonista em certos capítulos de jogo.

Teve, indiscutívelmente, pouca sorte nalguns lances, como o demonstra o facto de inumeras vezes a bola ter encontrado a madeira com o guardião adversário batido; mas o seu inêxito deve justificar-se, sobretudo, pelo pouco engodo dos seus atacantes, que não tiveram talento suficiente para levar de vencida a bem organizada barreira defensiva do União de Montemor.

E o que é mais curioso é que, com mais rapidez nas pernas e maior engodo pela baliza, os Alentejanos podiam ter construído uma vitória que só surpreenderia quem não tivesse estado na Tapadinha.

A equipa de Montemor, que não vimos jogar há algumas jornadas, pareceu-nos mais rodada, mais bem estruturada e com razoável toque de bola, pormenor em que se superiorizou ao grupo da casa.

Com dois extremos velozes e habilidosos, faltou-lhe «alguem», no centro do terreno, que concretizasse as oportunidades por eles criadas, em rápidas fugidas, tanto mais que o reduto defensivo alcantarense não demonstrou grande segurança.

A defesa foi o ponto forte da equipa, chegando e sobrando para suster o ímpeto adversário. O seu trabalho, em bloco, atingiu excelente plano, parecendo-nos pouco justo salientar este ou aquele nome. Do ataque, que paleu, quase exclusivamente, pela acção dos extremos— como já dissemos, rápidos e habilidosos—, gostámos, francamente de Frazão e Rui Lopes, este com a unica pecha de difícil recuperação, sempre que é batido.

No Atlético, satisfizeram-nos a atenção e segurança do seu guarda-redes, a generosidade de Barreiro, integrado frequentemente no ataque, o trabalho certo e esforçado de Rui Maia, e a actuação de Germano, que, com peso a mais e sem estar, ainda, na posse das qualidades que o distinguiram, foi, mesmo assim, o atacante mais perigoso.

A figura central do encontro foi, porém, a nosso ver, o sr. Francisco Guiomar que, ajudado pelos jogadores no capítulo disciplinar, fez uma arbitragem modelar, acompanhando bem as jogadas, com excelente visão e indiscutível autoridade.

Para o final do encontro, oscilaram os seus auxiliares, mas, nem por isso, perdeu o «norte», continuando a dar boa conta de si.

FERNANDO F. GARCIA

CALDAS-SPORTING — Os jogadores tomam posição em campo na marcação de um «canto». António Pedro e Fragateiro protegem Rita, e Amaro fez-se á jogada, a qual está a ser discutida por Martins e Orlando. Ainda se vêem, em atitude de espectativa, Martins e Hugo

O pesadelo do Sporting

só terminou com o golo de Travassos

(Continuação da 1.ª página)

ficiente cobertura. E o ataque manobrava penosamente, sem aquela clareza de que mais tarde se revestiu o seu trabalho. Basta referir que só aos 22 minutos é que se notou um remate sério do Sporting que, no primeiro tempo, sòmente teve uma situação de golo, esta desaproveitada pelo brasileiro Ivson.

Crê-se que o desmantelar da linha dianteira dos verde-brancos se devia, além de outras causas, á paralisação do centro-dianteiro Vadinho, provocada pela intervenção magnífica do defesa-base Saraiva, que, tanto no jogo por alto como em lances de antecipação, não ficou nada inferiorisado. Pelo contrário, Vadinho não escondeu a perturbação e o seu futebol deixou de ter a alegria que o caracteriza. Em todo o encontro, Saraiva perdeu uma bola por alto...

■

Havia, evidentemente, entre os dois grupos sensível diferença e o factor-casa significava pouca coisa. Num dia magnífico, tendo chovido durante a noite, o que deixou a larga pista de 105X66 metros macia, os milhares de adeptos sportinguistas dominaram quase totalmente, e os respectivos jogadores sentiram, talvez mais do que em Alvalade, o coração desses adeptos a palpitar... Seria extraordinário, verdade seja, que a mais apurada classe técnica e a melhor engrenagem colectiva dos Lisboetas não viessem ao de cima!

■

Registaram-se, certamente, algumas falhas no jogo de conjunto sportinguista e até alguns dos seus elementos não atingiram o nível normal, muito menos a bitola alta, mas tais falhas foram cobertas de maneira magnífica pela estupenda exibição de Travaços e Pacheco, aquele «mandando na zona de campo que corresponde ao interior recuado», este suprindo a deficiência da linha média no ponto de vista atacante.

Além de tudo, deve ainda pôr-se em relevo a faceta de solidariedade do futebol leonino e a exemplar dedicação com que todas as unidades se entregam á luta. Essa dedicação foi posta á prova na partida de ontem, cheia de duvidas, especialmente no trecho de entrada do segundo tempo. Aí, nesse momento, a coberto do permenor técnico, os leoninos revelaram a sua moralização e tenacidade, procurando alterar o resultado, isto é, passar o sinal menos para mais. O adversário não conseguiu segurá-los.

■

Se o primeiro golo, de um cruzamento de Pacheco, constituiu um acto de fortuna, pois a bola não encontrou nenhum pé na sua trajectória e havia muitos homens aglomerados na zona de reparação, já do segundo, do mesmo Ivson, se poderá tecer os melhores elogios, dizendo que só grandes recursos técnicos conseguiram levar de vencida a furia, repetida, do adversário.

■

E durante toda a segunda parte, indubitávelmente, de maior volume de jogo sportinguista, «a equipa sem derrotas» revelou a boa entre-ajuda dos seus sectores, embora fosse lícito exigir mais da linha média, em especial de Osvaldinho, fechando bem as balizas e desenvolvendo ataques modelares, alguns deles com intervenção dos dois extremos e passagem de bola pelo meio do terreno, o que marca uma produção superior de jogo. O golo de Travaços finaliza uma série de jogadas em que tudo é preciso, certo, maravilhoso.

■

Não se julgue que, apesar do manifesto domínio sportinguista afirmado globalmente, e em certas parcelas da pista no aspecto individual, a actuação do Caldas carecesse de ligação ou fosse de «dar a bola de qualquer maneira e feitio». Nada disso! Os jogadores caldenses mostraram sempre a indispensável faculdade de discernimento para atacarem, sempre que possível, com coesão e no bom espírito de coligação. Alguns dos seus golpes, sob o impulso de António Pedro, inexcedível nos lances de ataque, deram nas vistas. Houve até um remate de António Pedro, um pouco ao lado da madeira, que poderia ter estabelecido o empate (o resultado era de 2-1) dando porventura novo rumo á partida. Não seria lógico, pois a exibição sportinguista conveceu até todos os jogadores-caldenses da justiça do triunfo do seu adversário. Logo a seguir no fim da partida, não havia outra opinião no vestiário. O que não deixa de ser expressivo e sintomático. — T. DA S.

PROVAS DA A. F. L.

A primeira derrota do Belenenses

infligida pelo Sport Lisboa e Olivais

no campeonato de juniores (1.ª divisão)

Com os encontros referentes á 11.ª jornada, prosseguiu, na manhã de domingo, o campeonato de juniores (1.ª Divisão), organizado pela A. F. L.

Na série A, o Belenenses, ante o S. L. Olivais, sofreu a sua primeira derrota no presente campeonato. No entanto, os «azuis» mantêm-se no primeiro posto, mas, agôra, com os seus adversários de ontem, apenas a dois pontos de distancia.

O Vialonga bateu, claramente, o Sacavenense, o que lhe valeu deixar o ultimo lugar, onde caiu o Povoense.

Na série B, o Benfica obteve o resultado mais amplo da ronda em frente dos orientalistas; e o Sporting bateu o Casa Pia com expressão numérica que traduz bem a diferença de valores entre ambos. «Encarnados» e «leões» caminham, assim, nos primeiros postos.

Eis alguns apontamentos dos desafios disputados:

SÉRIE A

S. L. Olivais, 1—Belenenses, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» dirigido por Juveniano Pascoal. As equipas:

S. L. OLIVAIS—Titão; Frutuoso e Brasinha; Salgado, Marques e Zeferino; Nuncio (Domingos), Bernardo, Américo e Plácido.

BELENENSES—Glória; Miguel e Simões; Rui (Carlos Dias), Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estevão, Teixeira e Lachever.

O Olivais foi superior durante a primeira parte e, á meia hora, Necas fez o unico tento da sua equipa.

Na segunda parte o Belenenses chegou a usufruir de vantagem territorial, mas não conseguiu evitar a primeira derrota no presente torneio.

Atlético, 1—Alhandra, 3

Jogo na Tapadinha, dirigido por Oliveira Martins. As equipas:

ATLETICO—Pinho; Cunha Pinto e Elmínio; Galinho (Lucas) Costa e Trindade; Nuncio, Pedroto, Florival, Gomes e Tomás.

ALHANDRA—Eduardo; Faisca e Rato; Gonçalves, Machita e João José; Valentim, José Luís, Humberto, Toste e Flávio.

Ao intervalo, o resultado era de 0-0. O Alhandra, aos 5, 6 e 10 minutos, da segunda parte, por Valentim e Humberto (2) conseguiu concretizar a sua superioridade; aos 20 minutos, o Atlético, por Gomes, fixou o resultado em 1-3.

Vialonga, 4—Sacavenense, 1

Jogo em Vialonga, arbitrado por Fernando Santos. As equipas:

VIALONGA — Alfredo; Maximino e Teixeira; António, Abreu e Grilo; Alberto, Mário, Calçada, Hipólito e Roque.

SACAVENENSE—Petrincas; Filipe e Abreu; Prazeres, Ramos e Alvaro; Gonçalves, Jerónimo, Henrique, Luís e António.

O Vialonga, ao intervalo, vencia por 2-1, golos de Calçada, Henrique e Grilo, aos 10, 23 e 35 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Calçada, aos 7 e 33 minutos, pôs o resultado final em 4-1.

Povoense, 0—Torriense, 4

Jogo na Póvoa de Santa Iria, dirigido por José António Lopes.

As equipas:

POVOENSE — Pimenta; Silvestre e Gomes; Capela, Fontan e Salvador; Clumbrilho, Camilo, Lucas, Simões e Brito.

TORRIENSE — Adelino; Vasco e Brito; Carmezim, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecílio, Hermínio, Miguel e Roque.

No fim da primeira parte, o Torriense vencia por 2-0, golos de Hermínio e de Cecílio, respectivamente, aos 18 e 25 minutos. Na segunda metade, Miguel, aos 22 e 35 minutos, fixou o resultado em 4-0.

SÉRIE B

Benfica, 5—Oriental, 0

Jogo no Campo Grande, com muito publico. As equipas:

BENFICA — Maló; Lucio e Santos; Garcia, Humberto e Sidónio; Ramiro, Carda (Dias e Carapinha), Vagumar, Cardoso e Martins.

ORIENTAL—Pimenta; Mendes e Rodrigues; Alfredo, Cordeiro e Vítor; Pintado, Matias (Zófimo), Fernando, Julio e Tavares.

Arbitro—Agostinho Costa.

A primeira parte terminou sem golos, a despeito da superioridade global dos «encarnados». No entanto, a defesa dos visitantes impôs-se bem e obstou a que o adversário convertesse em tentos o seu melhor jogo.

Na segunda parte o Benfica continuou a desfrutar de superioridade e, na marcação dum livre indirecto, Vagumar abriu o activo. Pouco depois Sidónio, de grande penalidade, aumentou a vantagem. Vagumar, depois de uma série de insistências da sua equipa, pôs a marca em 3-0, com um esplêndido «tiro».

Sidónio e Garcia, quando o encontro estava prestes a terminar, fixaram o resultado em 5-0, marca igual á da primeira volta.

Cascalheira, 3—Estoril, 1

Jogo no campo «José Ramos», dirigido por André Santos. As equipas:

CASCALHEIRA — Gomes; António e Tavares; Alvaro, Aníbal e Filipe; Lourenço, Antunes, Armando (Craveiro), Gilverto e Duarte.

ESTORIL — Carvalho; Carreira (Manuel) e Fernandes; Armindo, Ferreira e Parreira; Rocheta (Hernani), Martins, Cunha, Rosales e Cardoso.

A partida decorreu sem interesse devido ao mau jogo de ambas as equipas.

Na primeira parte, Rocheta, aos 6 minutos, abriu o activo; e Antunes, ao 39 minutos, pôs a marca em 1-1, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, Antunes, aos 23 e 36 minutos, fixou o desfecho final em 3-1, a favor do Cascalheira.

C. Pia, 0—Sporting, 4

Jogo em «Pina Manique», arbitrado por João do Carmo. As equipas:

CASA PIA—Alípio; Neto e Baptista; Centeio, Gonçalves e Ricardo; Mário, Duarte (Isidro), Dias, Caldeira (Gil) e José Pedro.

SPORTING—Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Brito e Concha; Marcelo, Parado, Alfredo, Oscar e José Carlos.

O Sporting desfrutou, ao longo de toda a partida, de nítida superioridade. Ao intervalo, os «leões» venciam por 1-0, golo de Oscar, aos 5 minutos.

Na segunda parte, o Sporting fez mais 3 tentos, por Alfredo, aos 7 e 17 minutos; e por Oscar, aos 34 minutoc. Aos 13 minutos, Gil, do Casa Pia, foi expulso por agressão a um adversário. Quando a marca era de 3-0, Dias teve de abandonar o campo fortemente lesionado.

Arroios, 0—Palmense, 0

Jogo no campo da Picheleira, dirigido por Heitor Santos. As equipas:

ARROIOS — Armando; Artur e Jorge; Carvalho, Orlando e Farrazola; Couto, Vaz, José Maria, Américo e Cardona.

PALMENSE — Branco; Miguel e Carvalho; Barbosa, Amadeu e Máximo; Guerra, Pacheco, Chaves, Martinho e Alvaro.

A partida não teve interesse no aspecto técnico. O resultado traduziu o desenrolar do encontro, pois houve equilíbrio ao longo de todo o tempo.

Os jogos de «aspirantes»

O torneio destinado ás equipas Aspirantes promovido pela A. F. L. teve ontem a segunda jornada, se bem que incompleta, visto o Belenenses continuar a disputar os seus jogos ás quartas-feiras. Dos dois encontros efectuados damos a seguir breves apontamentos.

E. Amadora, 2—D. Olivais, 3

Jogo disputado na Amadora, arbitrado por Nascimento Pires. As equipas:

E. AMADORA—Martins; Paulo Fuentes; Jesus, Ferreira (Américo) e Vítor; Ivo (Manuel Dias), Chester, Fernando, Augusto e Albertino.

D. OLIVAIS—João; Mota e Miranda; Manuel, Vítor e Guilherme Rolão, Inocêncio, David, Rebelo e Romeu.

Ao intervalo: 1-1, golos de Augusto e Manuel, respectivamente, aos 15 e 30 minutos.

Na segunda parte, Romeu (de grande penalidade, aos 15 minutos) e Rolão, aos 23 minutos, fizeram mais dois tentos para o D. Olivais. A' meia hora, Rogério fixou o resultado em 2-3.

A partida foi jogada em toada dura e no aspecto técnico, não teve interesse.

U. Algés, 0—U. Vilafranq., 5

Jogo em Algés. Arbitro Fernando Soares. Os grupos:

U. ALGÉS—Horta (Correia); Alves e Oliveira; Barreira, Guedes e Costa; Lisboa, Vítor Sá, Oliveira I, Agatão e Carlos Alberto.

U. VILAFRANQUENSE — Vítor Casimiro e Elmano; João António Pires e Alberto; Faria, Beato, Rodrigues, Vicente e Amarino.

Durante toda a primeira parte, o grupo vilafranquense desfrutou de vantagem e tanto do seu labor como da supremacia técnica resultaram cinco golos.

Aos 10 minutos, Faria obteve o primeiro tento e quatro minutos depois Rodrigues fazia o segundo. Amarino, aos 20 e 32 minutos, aumentou a conta com mais dois golos e Vicente, aos 39 minutos fechava a conta da primeira parte. Assim foi o resultado final, pois no segundo tempo, mercê duma melhor réplica do Algés e dum seu mais atento sentido de defesa, os atacan-

(Continua na página seguinte)

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 Horas de Duração — Luminosidade 0.60 lumens por Watt

As lâmpadas fluorescentes que por inigualável duração resultam serem as de mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente.

● ● ●

Modelos inéditos de lustres em cristal «MU RANO» (Veneza) para iluminação incandescente.

ARMADURAS ESTANQUES

Inteiramente em material plástico, decorativas, inalteráveis, incorrosíveis, extraordinária luminosidade (95 %), óptimas para iluminação pública, jardins, Hangares, Fábricas, Túneis, etc.

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Provas da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

tes vilafranquenses não puderam concretizar como na primeira parte os períodos de domínio que dispuseram.

Campeonato de juniores (2.ª divisão)

A contar para o campeonato de juniores da 2.ª Divisão, disputaram-se, ontem, os desafios dos quais damos, a seguir, os respectivos resultados:

SERIE A
Vitória-Operário 3-0
Carcavelos-Linda-a-Velha 2-0
Algés-Sporting... 1-1
SERIE B
Estrela Amadora-Amoreiras ... 3-2
Futebol Benfica-S. Catarina ... 2-0
Sintrense-Queluz 5-0
SERIE C
D. Olivais-Alverca 1-3
Vilafranquense-Castanheira 5-1
Alenquer e Benfica-Charneca... 1-2

Campeonatos distritais

I DIVISÃO
Alverca-Sintrense 3-2
Vilafranquense-Casa Pia 1-0
Palmense-Futebol Benfica... ... 4-4
Olivais-Sacavenense 6-0
Operário-Alhandra 2-3
II DIVISÃO
Castelo-Odivelas 0-1
Fanhões-Santa Iria 3-0
Vitória-Amoreiras 1-0
Amadora-Povoense 1-1
Cascalheira-D. Olivais 0-6

PROVAS DA F.N.A.T.

Começou o 16.º Campeonato de futebol

Principiou a disputar-se anteontem e prosseguiu ontem, o 16.º Campeonato Nacional de Futebol (1.ª e 2.ª Divisões), no distrito de Lisboa.

A «ronda» inaugural decorreu com a maior regularidade e com bastante interesse, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

Comp. Carris-F. C. Regina ... 1-2
Comp. Telefones- F. C. Tejo 1-0
B. Boa Vista- F. L. Sacavém 1-4
S. C. Cervejas-S. C. Guérin 1-0

2.ª DIVISÃO — SERIE A
B. Burnay-Crédit 6-0
B. Esp. Santo-B. L. & Açores 3-1
B. Portugal-Montepio Geral 1-4
SERIE B
B. F. S. & Viana-B Agricult. 5-2
B. J. H. Totta-B. N. Ultramar. 3-3
B. P. Atlantico-B. Angola ... 2-1
SERIE C
C. Condes-L. Eng. Civil 1-2
Ref. Ultramar-Lisgás 7-1
SERIE D
C. N. de Navegação-C. Carris 1-2
C. N. Electricid.-F. C. Regina 0-10
S. Eléctrica- A. Gaudêncio ... 1-1
C. S. P. Comércio-A. Liquide 0-2

TIRO

Os paulistas, favoritos no I Portugal-São Paulo por correspondência

Disputaram-se, ontem, as primeiras provas do primeiro encontro de tiro ao alvo, por correspondência, entre Portugal e São Paulo (Brasil).

Na carreira de tiro do Benfica, com a presença dos srs. capitão Manuel da Silva Guerra, presidente da F. P. de Tiro e representante da Federação Paulista de Tiro ao Alvo; António Manuel dos Reis, representante da Federação Portuguesa de Tiro; e João Nunes Cebolas, director da carreira do Benfica realizou-se as provas de carabina livre, a 50 metros; e no Porto, as provas de pistola livre, a 50 metros; e a 25 metros, cujos resultados foram os seguintes:

Carabina livre, a 50 metros — 1.º, Luís Howorth (S. S. B.), 594 pontos; 2.º, Armando Nunes Henriques (Sporting) 589; 3.º, Joaquim Ramalles Sampaio (S. T. 2), 585; 4.º, Alberto M. Figueiredo (S. T. 2), 580; 5.º, Cristóvão Cruz (S. T. 2) 577 pontos.

Os três primeiros, que contam para a equipa, somaram 1.768 pontos.

Pistola livre, 50 metros — 1.º, Nunes Grilo (S. T. P.), 521 pontos; 2.º, André Martins (S. T. 2); 3.º, Eugénio Sá (S. T. P.), 508; 4.º, António José (S. T. 2), 507. Os três primeiros somaram 1.549.

Pistola, a 25 metros — 1.º, Rogério Tavares (S. T. P.), 60/560 pontos. 2.º, Moisés Cardoso (S. T. P.), 60/557; 3.º, Adolfo Santos Cunha (S. T. Braga), 60/546; e Carlos Boleteo (S. T. P.), 60/544. Os três primeiros somaram 180/1.663 pontos.

Os resultados dos paulistas

Os Paulistas disputaram já as suas provas e, em conformidade com a sua comunicação, os resultados foram:

Carabina livre, 50 metros — 1.º, Severino Moreira, 597 pontos; 2.º, Luís A. Martins, 597; 3.º, João Sobocinski, 595. Total, 1.789.

Pistola livre, 50 metros — 1.º, Rubens P. Branco, 527 pontos; 2.º, Jorge Mesquita de Oliveira, 523; 3.º, Pedro Simas, 515. Total, 1.565.

Pistola, 25 metros — 1.º, Pedro Simão, 60/566; 2.º, Romão Giorgi, 60/563; 3.º, Luís Cordes, 60/545. Total, 180/1.674.

Os Paulistas são os favoritos do encontro, pois a prova que falta aos Portugueses (carabina livre, 50 metros, 3 posições) que se disputa no próximo domingo na carreira do S. L. e Befica, não é de molde a prever-se outro desfecho.

SPORTING - PORTO
BENFICA - BELENENSES
Envie 4$00 em selos e receberá um lindo Calendário colorido do seu clube.
Descontos aos Revendedores
A. COUTO — Rua das Flores, 45, 3.º-Dt.º — **Porto**

Os jogadores das duas equipas entram na pista, conduzindo as bandeiras nacionais de Portugal e da Espanha. No primeiro plano, Orpinell (á esquerda) e Edgar

Novos horizontes

no hóquei português

(Continuação da 1.ª página)

atirou a contar... para a vitória final!

Talvez se possa, como imagem, dizer que Deus escreve direito por linhas tortas. O triunfo lusitano é justo mas foi conquistado através de lances mais consentidos pelo adversário do que construidos, com principio, meio e fim.

*

Apesar de tudo, diremos nós, agora, depois das considerações atrás averbadas e que, tal como as que se seguem e se seguirão, seja quais forem as circunstancias, têm por unico objectivo — construir — a equipa deixou-nos gravada esta sensação — novos horizontes se desenham no hóquei português!

Há que explicar. Todas as deficiências apontadas (e outras) deram-se. Contudo, é certo que elas nos surgem como naturais e aguardadas, pois há que recordar terem rodado na pista três homens que nunca tinham envergado a camisola das quinas; e um, que tinha, apenas, jogado na selecção, contra dois países de envergadura técnica muito aquém da dos Espanhois (Noruega e Suiça). Consequentemente, exceptuando o magnifico Edgar, cuja personalidade estará mais indicada para o lugar de médio, mormente quando tem Raio (um homem cujo nome ainda não está esquecido) perto de si, os restantes eram, práticamente, novatos em andanças de tamanha responsabilidade. Essa circunstancia tinha, quase forçosamente, de fazer-se sentir. Não estranhamos, portanto, que a equipa não haja dado a medida exacta do seu valor.

Todavia, apraz-nos dizer que o excelente binário de ultramarinos (particularmente Velasco, mas sem desdouro para Bouços) tem categoria, tem valor, tem capacidade, em suma, para nos representar condignamente no próximo campeonato mundial. Isto é, com maior numero de presenças na pista, Velasco e Bouços darão ao hóquei a reabilitação que se procura. E se outros motivos não houvesse para felicitar o seleccionador nacional, Emidio Pinto, havia este, pelo menos — é que ele deu ao hóquei português novos horizontes!

JOSE' GRAIS

*

As equipas alinharam sob a arbitragem de Antero Perdigão:

PORTUGAL — Moreira, Edgar, Virgílio, Velasco e Bouços.

ESPANHA — Zabalia, Orpinell, Boronat, Puigbó, Roca e Parella.

Marcaram os tentos de Portugal, Bouços. De Espanha, Roca.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

As competições da A. B. L. prosseguiram ontem, fornecendo um programa vasto e de bastante interesse, tendo-se apurado os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

O Rio Seco venceu o Pena, por 47-31 e 31-25, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

3.ª DIVISÃO

O C. D. U. L. venceu o Internacional, por 48-24 e 33-15, respectivamente, em 1.ªs e 2.ªs; o Campolide bateu o Arroios, por 48-33, em 1.ªs; o Lisgás derrotou o Santa Catarina, por 39-17, em 1.ªs.

JUNIORES

Na Série A o Sporting venceu o Moscavide, por 18-11, tendo sido adiado o encontro Sacavenense-Campolide.

Na Série B, o Carnide venceu o Algés, por 42-30; o C. Ourique derrotou o Rio Seco, por 19-15; o Queluz bateu o Combatentes, por 60-26.

Na Série D, o Ateneu Comercial bateu o Belenenses, por 24-21; o Sporting B, venceu o Oriental, por 25-24; o Tabacos e o Liberdade, empataram 22-22.

INFANTIS

Na Série A, o Carnide venceu o Nacional, por 24-18; o Cruz Quebradense bateu o Sporting A, por 13-8; o Queluz derrotou o Benfica A, por 20-16; o Belenenses e o Algés empataram, 18-18.

Na Série B, o Campo de Ourique derrotou o Atlético, por 21-8; o Campolide venceu o Benfica B, por 24-13; o Sporting averbou uma vitória por f. c. do Ateneu Comercial.

VOLEIBOL

Torneio de encerramento

A contar para a «poule» de classificação dos ultimos três lugares do torneio de encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa, disputou-se, no ginásio do Técnico, sob a arbitragem de José Bruno, o encontro Cif-Belenenses, que terminou com a vitória dos «internacionais», por 3-2, através do seguintes parciais, em relação ao vencedor: 9-15, 11-15, 15-11, 15-10 e 17-15.

O desafio, que foi disputado palmo-a-palmo, como o próprio resultado deixa perceber, foi de fraco nível técnico. Entretanto, os cifistas, aplicados, acabaram por chamar a si bom triunfo. Considere-se, ainda, o facto dos «azuis» terem actuado bastante desfalcados.

As equipas:

CIF — Manuel Viana, Serôdio Gomes, Roque de Pinho, Vasco Feio, Gonzaga Ribeiro, Vaz da Silva e José Burnay.

BELENENSES — Nazaré, Brás, Ribeiro, Fontainhas, Pires, Estrela, Costa e Pinto.

Distinguiram-se entre os vencedores, Manuel Viana e Serôdio Gomes. O melhor elemento do Belenenses foi Estrela.

TÉNIS DE MESA

O Benfica derrotou o Sporting (3-2) no torneio da taça «Diário de Lisboa»

Levantada a suspensão das provas com que a A. T. M. L. inaugurou oficialmente a temporada de 1957-58, prosseguiu o torneio de infantis, dotado com a taça «Diário de Lisboa».

A jornada não teve, porém grande interesse, porquanto, dos três encontros previstos, só um se efectuou. Valeu ser o de maior expectativa e esta não ter sido iludida, visto que a luta travada entre o Benfica e o Sporting foi ardorosa, tendo ganho o Benfica, por 3-2.

O Paço de Arcos e o F. C. Lisboa averbaram vitórias, por faltas de comparência, respectivamente, do Académico A e Maristas.

PROVAS DE TÉNIS

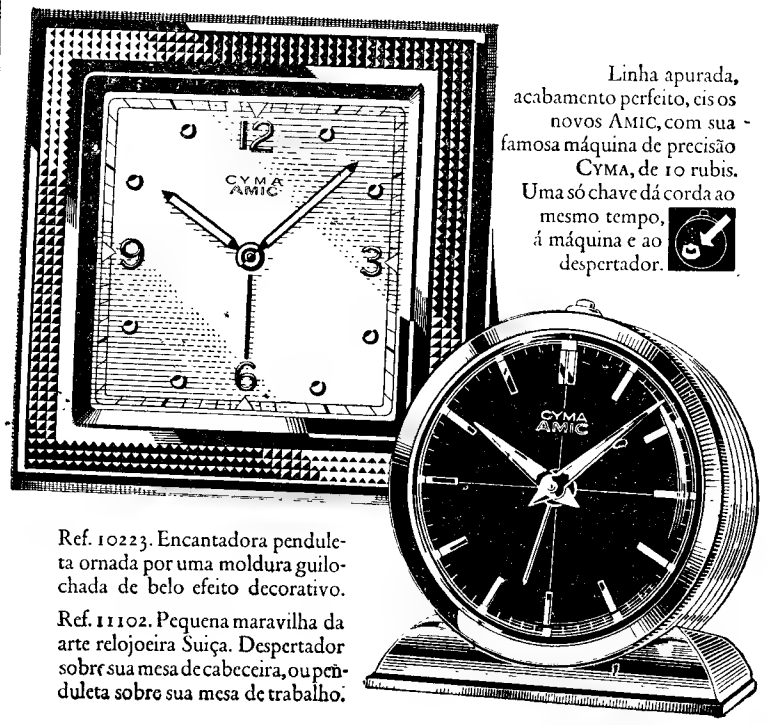
Os torneios do Sporting principiaram com muito interesse

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, prnicipiaram a disputar-se os torneios das Taças «Sporting» (em singulares-homens) e «Alvaro Costa» (em pares-homens), com partidos.

Ontem, no decurso da 2.ª jornada apuraram-se os seguintes resultados: Trigo de Mira v. Fernando Carvalho, por 5/7, 6/3 e 6/2; Jacob Soares v. Sidney Marques, por 6/2, 6/3; António Borges v. F. Silva Araujo, por 6/1 e 6/2; Rogério Manso v. Stelton, por 6/3 e 6/4; L. Andrade v. Alvaro Santos, por f. c.; Prates de Almeida v. José Cohen, por 6/4 e 6/3.

PASSAGEM DO ANO E DIA DE REIS
AS FESTAS MAIS ALEGRES DA CAPITAL ESPANHOLA !
MADRID
DE 30 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO DE 1958
PARTIDA ASSEGURADA COM QUALQUER NÚMERO DE PASSAGEIROS — PREÇO 300$00
— * —
FESTAS DE N.ª SENHORA DA CONCEIÇÃO
Em Vila Viçosa-100$00
Em FATIMA - 80$00
DOMINGO 8 DE DEZEMBRO
— * —
ALMOÇO e TARDE DANÇANTE
Em SALVATERRA DE MAGOS no «RIBATEJANO»
O Restaurante mais típico do Ribatejo !
Visitando: SANTARÉM, PORTAS DO SOL, ALMEIRIM E LEZIRIAS DO RIBATEJO — Esc. 85$00, tudo incluido
DOMINGO 8 DE DEZEMBRO
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
EMPRESA ISIDORO DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 861034 — Cabina 3 LISBOA

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendula ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pêndula sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham tambem com um CYMA AMIC

BENFICA-SALGUEIROS — Águas, que voltou a exibir-se muito bem, luta desesperadamente com a defesa dos Nortenhos

A «goleada» do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

Uma série de excelentes intervenções de Adelino, das quais destacamos uma a desviar a bola de Palmeiro atirada a cair sobre a baliza, recarga de Aguas, no mesmo lance, e remate á queima-roupa de Santana, evitou que os «encarnados» de Lisboa (ontem vestidos de branco para não se confundirem com o adversário), chegassem mais cedo a resultado prático.

O empate acabou por surgir, inevitávelmente, aos 34 minutos, numa insistência de Palmeiro (que trocara momentos antes de lugar com Cavem) pelo lado esquerdo, centro atrasado para Aguas—e remate deste, a apanhar a bola com a bota e a canela, para o melhor sítio.

Continuando mais insistente no ataque, o Benfica colocou-se a ganhar por 2-1, a três minutos do intervalo: «canto» de Santana, em passe curto para Fernando Ferreira, que centrou para Aguas, de cabeça bater Adelino.

Na primeira parte: Benfica, 2-Salgueiros, 1.

Reatado o jogo, com menos vivacidade do que nos ultimos momentos da primeira parte, o Salgueiros ainda resistiu uns dez minutos, jogando de igual para igual com os Lisboetas. Mas, aos 13 minutos Cavem fez 3-1, concluindo uma jogada em que colaboraram também Aguas e Palmeiro—e, a partir desse momento, tornou-se mais visíevl o maior poder ofensivo dos visitados.

E assim surgiu uma série de seis golos, que levou o resultado aos expressivos *nove-a-um*. Aos 19 minutos, Cavem rematou á trave, a bola foi aos pés de Palmenro, que rematou forte, passando de novo para Cavem, que a desviou para dentro das balizas. No minuto seguinte, Cavem, recolhendo a bola a meio campo, com um remate de longe, fez 5-1. Mais tarde, aos 29 minutos, Santana entregou o esférico a Palmeiro, este dominou-o bem, evitou a entrada do guarda-redes a seus pés, e atirou para as balizas deixadas desertas. Mais dois minutos e 7-1: disputa de bola de cabeça, entre Mário e Aguas, acabando o esférico por tomar a direcção das balizas e anichar-se nas redes. Aos 37 minutos remate de Aguas ao poste e recarga vitoriosa de Cavem (8-1). A 4 minutos do fim, Pegado, que momentos antes havia contraído lesão, derivando para extremo-direito, centrou com perigo. Adelino saiu para defender, mas esbarrou com Mário. A bola foi aos pés de Coluna que aproveitou para fechar a conta.

No final: Benfica, 9-Salgueiros, 1.

* * *

Como fácilmente se deduz do relato do jogo, o Benfica só viveu um pouco perturbado, enquanto não encontrou o caminho das balizas. Apesar de atacar com mais insistência levou tempo a levar a sua avante—e isso deve ter provocado nos jogadores e no publico afecto ao grupo da casa um estado de espírito inquietante, com certa dose de nervosismo e de desespero. Valha a verdade dizer-se que, nesse período, o Salgueiros defendeu-se muito bem com um homem nas redes—Adelino—em tarde grande!

Vencido, porém, esse primeiro período do jogo, com o aparecimento dos golos a dar consistência ao triunfo da melhor equipa, veio naturalmente ao de cima a superioridade do Benfica, principalmente nas jogadas de ataque.

Nesse particular, em especial, e duma maneira geral em todos os outros aspectos do jogo foi evidente a superioridade do Benfica, que acabou por se impor de forma brilhante e chegar á goleada que pode vir a ter duplo proveito: o do bom triunfo próprìamente dito e o dos efeitos moralizadores que, porventura, poderão reconduzir a equipa ao seu verdadeiro plano.

A alusão de que, principalmente no ataque, o Benfica se superiorizou com mais evidência ao adversário, está bem á vista no expressivo resultado de 9-1, mas, além disso há que observar certos pormenores da exibição do quinteto atacante, ontem o melhor compartimento dos Lisboetas. Aguas foi desde sempre, mesmo no período do desespero provocado pelo 0-1, o organizador das ofensivas—que foram numerosas—da sua equipa. Todas elas estiveram na base da franca melhoria de forma de José Aguas, que parece vir na melhor altura (a poucos dias do Itália-Portugal) para o futebol nacional, mas um pouco tarde para os interesses do seu clube...

Com Aguas, de resto, colaboraram muito bem todos os companheiros do quinteto atacante, atingindo também plano de grande evidência Santana, muito diligente desde o inicio, e particularmente mais destacado na segunda parte, bem assim como Cavem, no período a seguir ao intervalo, quando se mostrou nitidamente interessado nos lances em frente das balizas. O seu sentido de oportunidade e boa visão da baliza levaram-no á marcação de quatro tentos, quase metade de quantos se registaram no desafio.

A melhoria de todos os dianteiros do Benfica, no segundo tempo, atingiu também Coluna, embora a sua actuação fosse a mais discreta dos cinco e Palmeiro, que, sem estar, na sua melhor forma, não deixou de se bater com muito animo e utilidade.

Onde a equipa vencedora menos impressionou foi no trabalho defensivo. Não cremos que «levasse lume» o remate de Porcel, no «livre», que Bastos não segurou para Rosa fazer o primeiro golo do desafio.

A lesão contraída por Pegado, já na segunda parte, não afectou o rendimento da equipa. O resultado estava, práticamente, feito. O Benfica entrara já, decididamente, no seu melhor período, actuando com inteira confiança.

Para chegar, todavia, a esse plano de evidência contribuiu, sem duvida, a nítida quebra do Salgueiros, provocada, certamente, pelo desgaste a que a equipa visitante foi submetida, com o persistente labor ofensivo dos Lisboetas na ansia duma reabilitação, que acabou por se verificar com a maior amplitude.

De facto, quando os golos do Benfica começaram a aparecer—a equipa do Salgueiros, que havia começado a partida tão prometedoramente, desapareceu. Apenas «sobreviveram», até final, dois homens—Adelino e Porcel. Na linha da frente, sómente, muitas raras vezes. Benge e Lalo deram a sensação de reter a bola mais tempo no meio-campo defendido pelo adversário. Mas não passou disso a leve reacção dos visitantes.

O Benfica tomara conta dos Portuenses—e acabou em grande vencedor!

HENRIQUE PARREIRÃO

CAMPEONATO
do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 2 — Resultados dos jogos disputados ontem a contar para o campeonato de futebol do Rio de Janeiro:

Vasco da Gama-Fluminense, 2-1; Flamengo-Madureira, 2-2; Portuguesa-Olaria, 4-1; Botafogo-América, 2-1; Bangu-Cantorio, 1-0.

Depois destes encontros, a classificação (por pontos perdidos) é a seguinte: 1.º, Flamengo e Fluminense, 7; 3.º, Botafogo, 8; 4.º, Vasco da Gama, 9; 5.º, Bangu, 12; 6.º América, 19; 7.º, Cantório, 20; 8.º, São Cristóvão, 24; 9.º, Madureira, 29; 10.º, Portuguesa, 30; 11.º, Olaria, 31; 12.º, Bonsucesso, 32. — (F. P.).

DOIS FUTEBOLISTAS
acusados de contrabando...

BELGRADO, 2 — Os dois futebolistas internacionais jugoslavos Branko Zebec e Anton Herceg, do Partizan, foram ontem castigados pela Federação Jugoslava de Futebol, com dois meses de suspensão por a guarda-fiscal lhes ter encontrado dólares e libras que tencionavam gastar em seu proveito quando fossem com o seu clube ao estrangeiro.

As referidas cambiais foram-lhes apreendidas pelos agentes aduaneiros.

Ainda há dias foram condenados pelo tribunal os ex-jogadores do Partizan e do Crvena Zvezda, Bobek e Boba Mihailovic, por contrabando de divisas para a Itália.—(A. N. I.).

NAS ANTAS

Processo simples
contra sistema operoso

A partida das Antas, muito embora a visita do Belenenses não tivesse deixado suscitar algumas interrogações justificadas pelo menos com a tradição, decorreu absolutamente dentro da normalidade, que, á parte um tal aspecto, seria de antever-lhe, dado o momento que, ao presente, atravessam as equipas do Porto e do Restelo.

Mais poderosos em toda a sua estrutura, utilizando um processo de jogo que tem tanto de simplicidade como de eficiência, os «azuis-brancos» triunfaram com a maior das naturalidades, tendo terminado, por assim dizer, a tarefa que lhes incumbia ainda dentro dos três quartos de hora, ao fim dos quais o resultado era já de 3-0 a seu favor.

Tal como está actualmente inspirado, o jogo portuense visa essencialmente, ao objectivo do campeonato e os componentes do conjunto «azul-branco» dão-lhe execução com uma propriedade impressionante, pois permite-lhes a um tempo, assegurar-lhe dos resultados e dar brilho, ou talvez antes emoção, ás jogadas que se caracterizam fundamentalmente, pelo sentido prático.

Foi justamente esse sentido de extrema simplicidade que derrotou rápidamente o Belenenses, acometido continuadamente por assaltos desenvolvidos com fulgurancia estonteante, em dois ou três passes apenas, que os tornava de dificilima intercepção. Era uma meada quase sem fios, aquela que dobavam os dianteiros «azuis-brancos», e só a densidade que os «azuis» de Belém (ontem equipados totalmente de branco) povoavam as cercanias da sua grande área no primeiro tempo, e ainda a pontaria avariada com que Jaburu fez a sua reaparição e a pouca sorte de Carlos Duarte e Osvaldo Silva, em duas ocasiões de remate á boca das redes, impediram que a marca dos quarenta e cinco minutos iniciais subisse mais alto.

Sem ter sido uma equipa verdadeiramente esmagada, o Belenenses quase não logrou, nesse período, acção ofensiva, limitando-se Acursio a segurar duas ou três bolas mortas dirigidas em sua direcção.

Enquanto o F. C. Porto manobrava intensa e poderosamente com Carlos Duarte, Jaburu e Osvaldo Silva a constituirem um trio assaltante dificilimo de segurar e tendo atrás de si, Hernani, Teixeira e Pedroto a alimentá-lo os Lisboetas só puderam conservar Matateu e Vítor Silva como unidades do aproveitamento ofensivo, das quais o compartimento defensivo dos Portuenses deu conta sem trabalho de maior.

Deste modo os três golos com que os «azuis-brancos» se tranquilizaram surgiram pelos pés de Teixeira, Carlos Duarte e Pedroto, aos 21, 28 e 35 minutos, como o resultante de uma sucessão de ocasiões criadas num andamento a que a defesa do Restelo, embora tivesse colado Paz a Jaburu e Vicente a Osvaldo Silva, resistia com extrema dificuldade. E' certo que, tanto no primeiro como no tereciro golo, talvez haja algumas culpas a assacar a José Pereira, mas isso será um pormenor que não altera a relação do resultado com o jogo realizado pelo grupo portuense.

Da marcação de um «livre», aproveitado com tanto de inteligência como de habilidade, por Teixeira e Hernani, alcançou este ultimo, logo a 5 minutos do reatamento, o quarto golo, realmente digno de menção especial pela perfeição maravilhosa com que o lance se executou. O Belenenses deu-se nessa altura por bem vencido, mas passados momentos pensou, com elevada dignidade, em deixar mais bem assinalada a sua presença e toda a equipa se multiplicou para suavizar o peso do desaire. E então os homens do Restelo evoluiram sobre o relvado mais airosamente á defesa do Porto, onde faltava Arcanjo, e obtendo merecidissimo ponto de honra, com um bom pontapé de Tito. Mas mesmo nesse incremento, os belenenses não deixaram de acusar pouco desembaraço para conceber as jogadas e para dar-lhes finalidade.

Os «azuis-brancos» foram, realmente, até onde, no momento, poderiam ir, em face do antagonista de ontem e no terreno deste. A' sua organização, além da velocidade que fulmina, faltaram em algumas peças mestras a decisão, a autoridade, o balanço que impuseram.

Vicente trabalhou imenso na defesa, coadjuvado por Pires e Moreira, sendo de lamentar que este tivesse provocado a sua expulsão, nos ultimos instantes, pondo a unica nota desagradável no encontro. Marçal também esforçado, mas Di Pace não se evidenciou, a não ser episódicamente, como o regente do jogo que costuma ser. A' frente, Matateu, contrariado por Monteiro da Costa, só uma vez pôde rematar com perigo e Dimas e Tito equivaleram-se sem grandes rasgos. Como de interesse, deixámos propositadamente para o fim os jovens Paz e Vítor Silva que, de facto, incarnaram duas autênticas esperanças. Paz teve actuação bastante certa contra adversários de envergadura, marcando bem, interceptando com oportunidade e despachando com firmeza. Vítor Silva, com rapidez nos movimentos, com domínio de bola, sentido de colocação e facilidade no remate, ainda que, sem certeza, impressionou, pelo seu lado, muito agradávelmente.

Boa foi também a arbitragem de Inocêncio Calabote. O unico senão, se o houve, terá sido deixar passar em julgado «mão» intencional de Lito, metida na grande área.

Os grupos:

F. C. PORTO—Acursio; Osvaldo e Barbosa; Lito, Monteiro da Costa e Pedroto; Carlos Duarte, Osvaldo Silva, Jaburu, Teixeira e Hernani.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Marçal, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Vítor Silva, Di Pace e Tito.

ALBERTO LOBO

PORTO-BELENENSES — Um remate forte de Hernani vai esbarrar em Paz, e a ocasião perde-se...

PORTO-BELENENSES — Jaburu, que reapareceu, leva a melhor, livrando-se de Paz, mas em seguida faz mal o remate...

EM CO

O s

acab

Devid
as duas
ticam,
usasse
de cont
Esse
foco pe
um plan
géneo,
em linh
Pedro,
que as
Por s
até aos
contrad
não est
ver os
sem de
de futel
Sem
o jogo
tural, d
se não
no mes
Oa ex
ses troc
Abreu
leve rea
nalizou
Esta
quência
um ou
José Pe
intuito
tre o fe
Fialho
Por v
do os a
ram qu
veram
equipa
se não
dos adv
passand
se regis
Até q
Rocha s
sição pa
carregad
por Fale
não foi
tró ter
O ma
de torna
acelerad

(C

EM

A'

opu

Jogo
bastante
Sob a
Campos,
VITÓ
Manuel
de Alme
Miguel
S. BR
José Ma
Pinto V
João M
Coube
foram c
se lança
do acer
que até
gado a
mates d
Ao en
de hora
seguido,
reirinha
tabelece
avançad
das em
lente s
tiam-se
Aos 1
ram-se
Cesário
área a
mas am
-esquerd
de cabe
Inácio,
Anim
lenses i
mais de
vo golo
dianteir
e Jacint
da baliz
A' pa
ram os
á partic
sem qu
dos log
perigo

EM COIMBRA

O sistema defensivo dos Eborenses acabou por triunfar...

Devido á semelhança de jogo que as duas equipas, actualmente praticam, previa-se que uma delas usasse de um estratagema, a fim de contrariar as intenções da outra.

Esse estratagema foi posto em foco pelo Lusitano que organizou um plano defensivo bastante homogéneo, colocando, na frente, três em linha: Fialho, Caraça e José Pedro, prontos a disparar logo que as ocasiões o permitissem.

Por sua vez, os estudantes que, até aos 15 minutos, não tinham encontrado o seu ritmo, parecendo não estarem dispostos a desenvolver os lances coordenados, que fazem deles uma verdadeira equipa de futebol.

Sem rasgos de grande animação, o jogo desenvolveu-se de forma natural, dando azo a que o esférico se não retivesse por muito tempo no mesmo campo.

Oa execução de uma série de passes trocados entre Torres, Wilson, Abreu e Manecas verificou-se uma leve reacção dos locais, que Gil finalizou para as mãos de Vital.

Esta reacção teve, como consequência, os Eborenses adoptarem um outro dispositivo, colocando José Pedro a meio do terreno, no intuito de estabelecer a ligação entre o ferrolho e os dois atacantes—Fialho e Caraça.

Por volta dos 30 minutos, quando os académicos se compenetraram que mais havia a fazer, resolveram chamar, ao seu terreno, a equipa de Évora, que, por sua vez, se não deixou levar pela manobra dos adversários. E assim, se foram passando os minutos sem que nada se registasse de positivo.

Até que, aos 36 minutos, quando Rocha se encaminhava em boa posição para as redes de Vital, foi carregado dentro da área de rigor, por Falé, mas a grande penalidade, não foi marcada, apesar de o árbitro ter indicado o «penalty».

O malentendido teve o condão de tornar o jogo mais vivo e mais acelerado, vendo-se Rocha em mo-

(Continua na 9.ª página)

ORIENTAL-TORRIENSE — Mendes protege o seu guarda-redes da investida de Morais

NO CAMPO «ENG. CARLOS SALEMA»

O Oriental comprometeu ainda mais a sua posição na tabela

Para bater, mesmo em casa, uma equipa combativa e em boa forma física como é a do Torriense, que já tinha conseguido ir ganhar a Setubal e ao Barreiro (Cuf), talvez o Oriental não tivesse escolhido, ou não tenha podido escolher, a formação mais indicada. O guarda-redes, Soares, que foi o melhor jogador em campo, não poderia ter jogado melhor; a defesa também cumpriu satisfatóriamente, visto que apenas foi batida uma vez e em lance de confusão; da linha média já não se pode dizer muito bem, porque Cordeiro esteve muito infeliz a servir o ataque; mas o ataque foi decepcionante!

O padrão de jogo perfilhado pelas duas equipas não podia nunca dar grandes possibilidades de êxito a uma formação de homens habilidosos, sem duvida, mas pouco perfurantes. Com a bola rente ao solo, o que naquele campo é difícil de

(Continua na 11.ª página)

EM SETÚBAL

A' táctica dos Minhotos opuseram os Setubalenses a força de conjunto

Jogo no campo dos Arcos, com bastante assistência.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos, as equipas alinharam:

VITÓRIA — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e P. de Almeida; Inácio, Casaca, Jacinto, Miguel e Floriano.

S. BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria; Armando, Calheiros e Pinto Vieira; Osvaldo, Ferreirinha, João Mendonça, Hidalgo e Rafael.

Coube a saída aos visitantes, mas foram os locais que imediatamente se lançaram na ofensiva, procurando acercar-se da baliza de Cesário, que até aos 30 minutos se viu obrigado a intervenções de vulto, a remates dos dianteiros do Vitória.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, porém, o Braga tinha conseguido, mercê do esforço de Ferreirinha e Rafael, a meio-campo, estabelecer relativo equilíbrio, mas as avançadas dos Sadinos, desenvolvidas em boa velocidade e com excelente sentido de manobra, revestiam-se sempre de perigo.

Aos 17 minutos, os locais colocaram-se em vencedores: Calheiros e Cesário acorreram ao limite da área a tentar desarmar Floriano, mas ambos falharam e o extremo-esquerdo, aproximando-se da linha de cabeceira, centrou atrasado para Inácio, á vontade, fazer o tento.

Animados com o golo, os Setubalenses insistiram no ataque e por mais de uma vez esteve á vista novo golo, mas os remates dos seus dianteiros, especialmente de Miguel e Jacinto, saiam ao lado por cima da baliza adversária.

A' passagem da meia hora voltaram os visitantes a reagir, dando á partida certo tom de equilíbrio, sem que, todavia, os seus avançados lograssem criar situações de perigo para Libanio, chegando-se ao intervalo com 1-0 a favor dos locais, resultado realmente lisonjeiro para os Minhotos.

A segunda parte começou com os

(Continua na 11.ª página)

SETUBAL-BRAGA — Miguel, o habilidoso avançado setubalense e Armando, o melhor defensor minhoto, têm os olhos postos na bola, embora as suas intenções sejam diferentes. O esférico, que foi atirado com força por Miguel, segue na direcção da baliza do Braga, sem que Armando possa já intervir. Fora do lance, José Maria observa, com ansiedade

Otto Glória diz...

- **Que o Curso dos Treinadores merece ser organizado.**
- **E que o Benfica está em face de recuperação, que tudo leva a crer que será triunfante...**

Merecem, efectivamente, os mais encomiásticos aplausos, os esforços que vêm sendo desenvolvidos pelos Clubes, Associações e dirigentes superiores no sentido de dar ao futebol português, quer em seu aspecto administrativo, quer em sua fisionomia técnico-desportiva, uma situação correspondente ao já bem elevado nível que ele desfruta entre as nações desportivamente mais adiantadas. Ainda agora, por ocasião da posse dos novos mentores da entidade máxima do «association» nacional, salientou o presidente eleito a intenção de serem resolvidos alguns problemas, cuja solução — a ser levada a efeito — trará os mais inequívocos benefícios. Indiscutivelmente, a criação de um Curso de Treinadores, de necessidade tantas vezes encarecida, a fim de ser permitida aos naturais uma posição equivalente á ocupada presentemente por grande numero de alienígenas, é medida que de há muito se impõe. Se o futebol português tem entre as suas autoridades mais directas algumas figuras de grande projecção, é lógico que se possa organizar um curso que venha proporcionar essa vantagem aos treinadores portugueses. Além dos vários nomes que possam ser aproveitados, pensámos que próceres futebolisticos como Tavares da Silva, Ribeiro dos Reis, Candido de Oliveira, Ricardo Ornelas, José Esteves, Marques Pereira, Mesquita Guimarães, Francisco Antunes, Lima Bastos e outros, em suas respectivas especialidades, poderão prestar um valioso contributo, colaborando com o seu saber e experiência para dar á iniciativa o alto nível que deverá possuir. E isto sem esquecer a contribuição inestimável de alguns técnicos estrangeiros com reconhecida bagagem cultural e comprovada capacidade, como Henrique Fernandez, Helenio Herrera, Otto Bumbel, etc.

Do mesmo modo, o problema do arrelvamento dos campos é medida cujos benefícios já têm sido por demais realçados pela crónica. Não se concebe, aliás, que um futebol de tão apreciável categoria esteja ainda na dependência de ver o seu progresso ser retardado mormente pela existência de terrenos pelados onde, além de outros seriíssemos inconvenientes, não se pode praticar qualquer padrão técnico de futebol.

Tivemos oportunidade de alvitrar, há tempos, a possibilidade dos clubes menores fazerem o mesmo que se faz em outros países, isto é, deixarem nascer erva rasteira (capim), que exige apenas rega e adubagem, diminuindo, consequentemente, as despesas. Como, no entanto, não sabemos se isto será possível, embora já tenhamos visto alguns campos nessas condições (Costa de Caparica, Cova da Piedade, Sacavém) voltamos a lançar a ideia, com as devidas ressalvas.

Por tudo isto, e pelo interesse e boa vontade demonstrados, procurando solucionar alguns dos mais importantes problemas do futebol nacional, temos a impressão de que, felizmente, continuaremos palmilhando a senda acentuadamente progressiva que vimos trilhando há algum tempo.

* * *

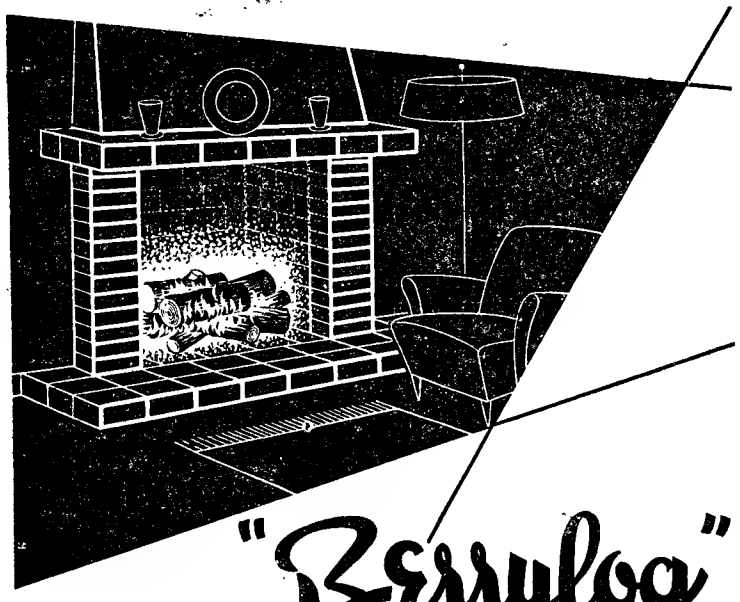
Conforme haviamos antecipado, não se fez esperar a reacção dos países do bloco pan-americano a respeito da pretensa indicação de um candidato europeu á vaga existente entre os finalistas da Taça «Jules Rimet». Por isto mesmo, a F. I. F. A., em sua ultima reunião, resolveu não efectivar a ideia inicialmente concebida, considerando, naturalmente, a gravidade do problema e os perigos de uma decisão tão antipática quão injusta, que poderia trazer uma crise de consequências desastrosas. Desse modo, todos os concorrentes em condições estarão no mesmo pé de igualdade, contando com uma nova oportunidade, não se devendo esquecer que entre os já afastados, antes dessa nova situação, encontram-se o Uruguai (três vezes campeão mundial), o Chile e o Peru, entre outros, que são filiados dos mais destacados da Confederação Sul-Americana de Futebol.

* * *

Terminando a primeira volta deste desconcertante campeonato, conseguimos um retumbante triunfo. Apesar de termos sofrido um tento absolutamente defensável, conseguimos manter inalterável a fé e a confiança, logrando, assim, e apesar da actuação infeliz dos homens encarregados do nosso meio-campo, recuperar o terreno perdido. O jogo, como sempre sem lógica, foi bem disputado, embora o Benfica demonstrasse incontestável superioridade técnica e territorial. Continuando paulatinamente a tentar reabilitar-se dos ultimos insucessos, a equipa está a atingir plenamente o objectivo desejado. A primeira linha de defesa agiu sempre com grande segurança — embora pese a falha gravíssima do golo adversário, mais consentido do que conquistado — enquanto o ataque fez alarde de grande objectividade. Além de tudo, houve períodos de excelente futebol, tendo o Salgueiros procurado sempre dar réplica condigna e animosa. Neste particular, ficámos até com a nítida impressão de que os nossos antagonistas foram vítimas de uma tarde inteiramente negativa. E isto porque o quadro demonstrou qualidade e procurou sempre jogar com intuição e demonstrando ser uma equipa que sabe bem o que faz.

E, assim, depois da fase menos favorável que atravessámos, vamos, vagarosa mas seguramente, voltando ao nosso verdadeiro lugar, esperando que no termo final possamos fazer ainda um brilharete. «Chi lo sa»!

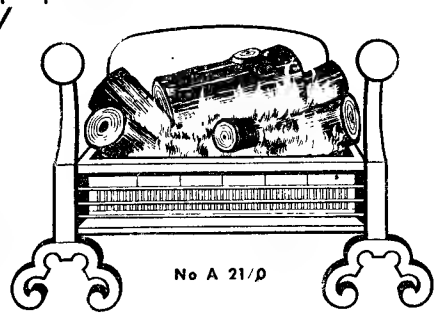
OTTO GLÓRIA



"Berrylog"

Tem toda a beleza e oferece a mesma sensação de conforto do velho fogão a lenha, mas nunca se extingue porque é ELÉCTRICO

ESC. 1.750$00



No A 21/p

À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

BELARTE

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
S. L. SOARES & C.ª L.DA
PORTO-AVENIDA DOS ALIADOS, 151
LISBOA-AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 6

UM PRESENTE DE REAL VALOR !

UMA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

A JOIA DAS MÁQUINAS DE BARBEAR

bel-ami

O INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL AO HOMEM MODERNO

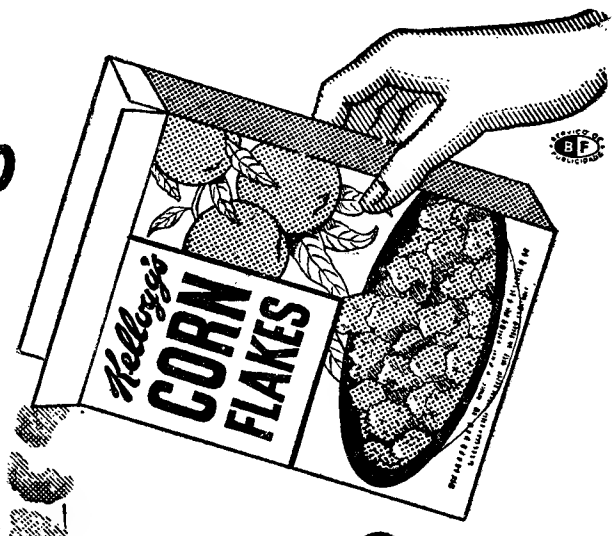
bel-ami • é a máquina que realmente barbeia e escanhoa sem magoar a pele

É ECONÓMICA, PRÁTICA, EFICIENTE E DURADOIRA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46-1.º — Tel. 3 0306 - Lisboa
- R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582 - Porto

O pequeno almoço para toda a família

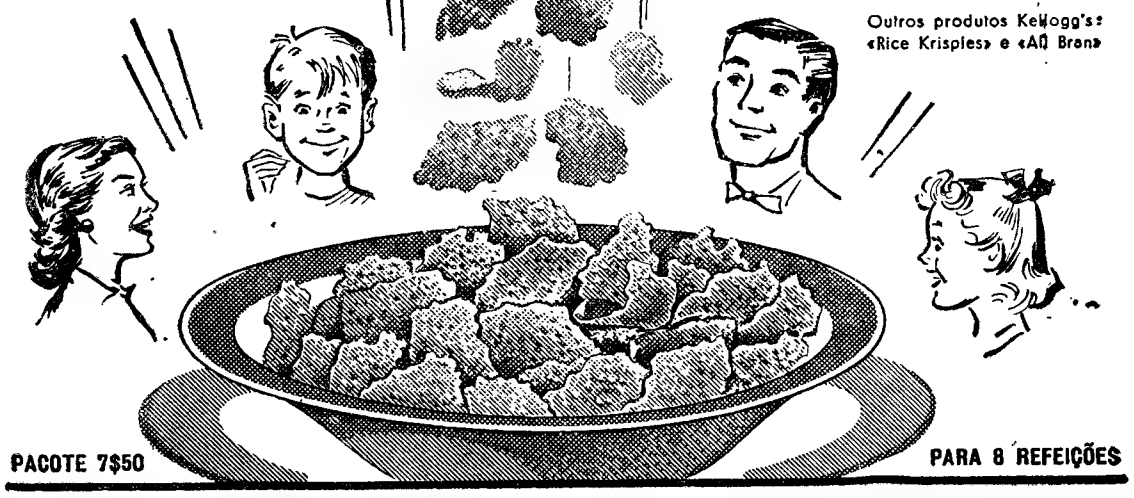


CORN FLAKES

Kellogg's

1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



PACOTE 7$50 PARA 8 REFEIÇÕES

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

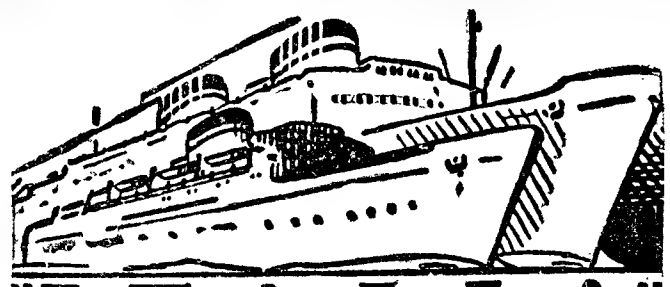
PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
22 DE DEZEMBRO

«VULCANIA»
14 DE JANEIRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

A vitória dos eborenses em Coimbra

(Continuação da página central)

vimento e encetaram-se então algumas tentativas que não foram todavia coroadas de êxito. Vieram então á superfície, neste período, os principais objectivos pretendidos pelas turmas.

Dum lado, a responsabilidade de adquirir dois pontos em casa, do outro, impor medidas tendentes a contrariar o antagonista.

Os estudantes, que não deram um ar daquilo que valem e sabem quer-nos parecer que deviam ter utilizado mais o voluntarioso Rocha, que pelo seu feitio dinamico de certo movimentava um maior numero de jogadas e consequentemente obrigava um maior descongestionomento na defensiva visitante.

No segundo tempo, os estudantes entraram com todo o entusiasmo na disposição de modificarem o curso das coisas, jogando pelos extremos Rocha e Bentes, caindo em massa sobre as 18 jardas contrárias no intuito de provocar desorientação e atingirem o alvo.

A equipa, com uma melhor carburação passou a criar situações dificeis que só não resultaram, porque o sistema defensivo dos Alentejanos era de tal maneira eficaz que quase se tornava impossível a sua perfuração.

A táctica, posta na luta pelos visitantes, vinha atingir aos 11 minutos o fruto da sua persistência. Caraça, fugindo pela direita, lançou um remate que parecia inofensivo, mas que Teixeira deixou que a bola por ele resvalasse e se anichasse nas redes.

Depois do tento assistiu-se a uma luta cerrada, pois os estudantes, pressentindo o perigo, aumentaram o ritmo do jogo, mas do outro lado lá estava a barreira atenta ao desenvolvenmento das operações.

Perante tal situação as dificuldades dos capas negras foram-se avolumando, deitando por terra todos os sistemas que a turma pôs em prática.

E' muito dificil perfurar um tão sólido bloco como aquele que o Lusitano construiu e manteve durante toda a partida.

*

Apesar do seu excelente futebol, o quadro escolar não teve forças para destronar e nem tirou partido da sua exibição que, no entanto, não chegou a atingir a bitola de boa.

Toda a equipa se empenhou num resultado favorável mas também o que é certo é que alguns dos seus elementos não estiveram á altura dos seus pergaminhos, nomeadamente Rocha, que nos pareceu desinteressado, não rendendo o habitual, mostrou-se lento e pouco resoluto quando a sua presença era necessária.

Por aquilo que fizeram, no decorrer do prélio, os académicos não mereciam sair derrotados do relvado do Calhabé, pois a equipa mostrou maior capacidade, uma melhor estruturação, mas pecou na finalização dos lances, mormente nos que se desenrolaram em frente ás balizas.

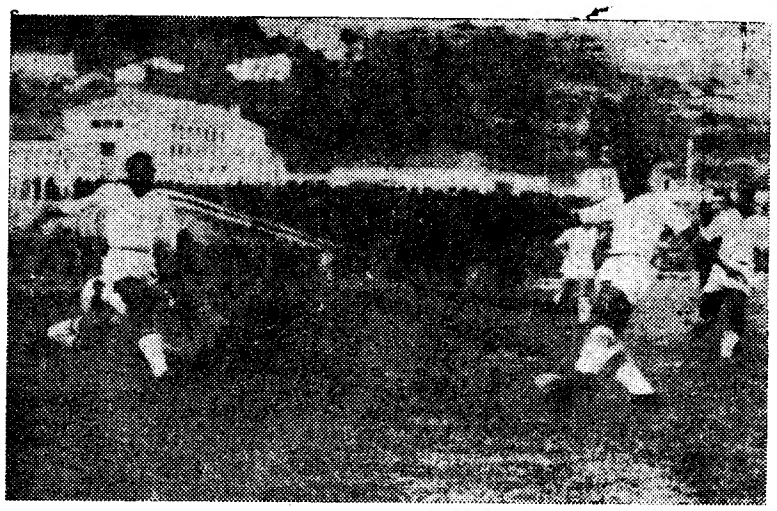
As referências a atribuir ao Lusitano de Évora, assentam principalmente na maneira como consolidaram e mantiveram sem arrefecimento a muralha sólida e vigorosa que, sem duvida, nenhuma lhes deu o triunfo.

Os elementos que constituem a equipa souberam desempenhar com perfeição o papel que lhes foi distribuido, dando a conhecer serem cumpridas á risca as ordens do seu técnico.

Dado a que o ferrolho era a ordem do dia, os visitantes não desenvolveram jogo que nos fosse permitido avaliar as suas reais possibilidades.

Até o golo que alcançaram, resultou de uma jogada normal, sem perigo aparente e que Teixeira, inexplicadamente, deixou entrar.

A. ARROBAS



ACADÉMICA-LUSITANO — Uma fase de combinação dos jogadores de Évora, após uma jogada que deixou dois rapazes da Académica caídos no chão...

O MARITIMO
à frente do campeonato

FUNCHAL, 2 — Nos jogos ontem efectuados para o Campeonato de Futebol da Madeira verificaram-se os seguintes resultados:

Marítimo, 4-Sporting, 1; Nacional, 3-União, 0.

O Marítimo segue novamente isolado, á frente da classificação, com 8 pontos. — (A. N. I.).

EM CORUCHE

Jornada feliz
para os Algarvios

Jogo no campo da «Horta da Nora», em Coruche, arbitrado por Abel Macedo Pires, de Lisboa.

As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Faustino, Bailão e Luís António; Isabelinha 2.º e Alfredo; Foguete, Isabelinha 1.º, Rocha, Manuel Jorge e Fernando.

FARENSE — Isaurindo; Reias, Ventura e José Maria; Vieirinha e Bento; Armando, Vinagre, Parra, Rialito e Queimado.

Ao intervalo o Farense vencia por 2-0, golos, aos 5 minutos por Vinagre, ao recolher um centro de Parra e aos 37 minutos, Parra, na sequência de um «canto», marca o segundo golo.

Na segunda parte, os locais obtiveram o seu ponto de honra, aos 39 minutos, também na sequência de um «canto», por Isabelinha 1.º.

*

Foi tecnicamente de baixo nível a partida efectuada em Coruche, visto que nem Ribatejanos nem Algarvios terem exibido o seu melhor jogo.

Embora os Farenses ao entrarem no campo da «Horta da Nora» o tivessem feito com o pé direito e bem acompanhados pelo factor sorte, posto que este foi o obreiro da sua vitória, visto que o conjunto pouco ou nada fez para a alcançar, a equipa local dominou sempre a partir do primeiro quarto de hora e até final da primeira parte.

Na segunda parte os locais voltaram a dominar intensamente e o golo obtido foi o justo prémio do seu labor e só não marcaram o segundo porque o árbitro lhes negou um tento que Isaurindo defendeu dentro da baliza. E seria o empate que se aproximaria da expressão verdadeira da marcha do encontro.

Bem sabemos que o factor sorte decidiu assim, mas o jogo jogado pelo Farense não deixou transparecer a superioridade que se esperava, e embora a actuação de alguns elementos da sua equipa agradasse, tais como Rialto, Parra, Vinagre e Vieirinha, o conjunto, em si, falhou e, em certa altura, a equipa apareceu quebrada e daí a razão da baixa, na segunda parte.

Nos locais notou-se, mais uma vez, a falta de garra em determinados momentos e embora tivessem reagido sempre, mesmo quando havia já dois golos de diferença, não chegaram a vencedores também por falta de sorte, com bolas á trave e ao poste que levavam a marca de golo.

Faustino, Rocha, José Maria e Luís António, estiveram em evidência numa equipa, onde todos todos procuraram acertar.

A arbitragem com erros, alguns dos quais desvirtuaram o resultado.

VITOR AMARO

Em Evora

(Continuação da 3.ª página)

des e o primeiro tempo findou com a igualdade de 0-0.

No segundo tempo os Eborenses, chamaram a si o comando das operações e como resultado normal da sua supremacia territorial, Viegas, aos 11 minutos, conrespondendo a um excelente passe de Caeiro, fez funcionar o marcador, com um remate frontal, e o mesmo Viegas, ao quarto de hora, concluiu da melhor maneira, uma jogada de magnifico recorte e cujo mérito pertenceu inteiramente a Mira. Mais duas vezes ainda Viegas tentou aumentar a marca, vendo os seus intentos gorados pela madeira da baliza que substituiu Lança. Resultado final, portanto, 2-0 a favor do grupo eborense.

* * *

A primeira metade do encontro não deu grandes momentos de agrado. A bola, mal tratada com pontapés sem correcção andou muito pelo ar, caprichando cair em lugares de gerar confusões que não admitiram a visão serena do melhor lance a construir, nem sequer o dominio do esférico em jeitos de ser conduzido a espaços vasios.

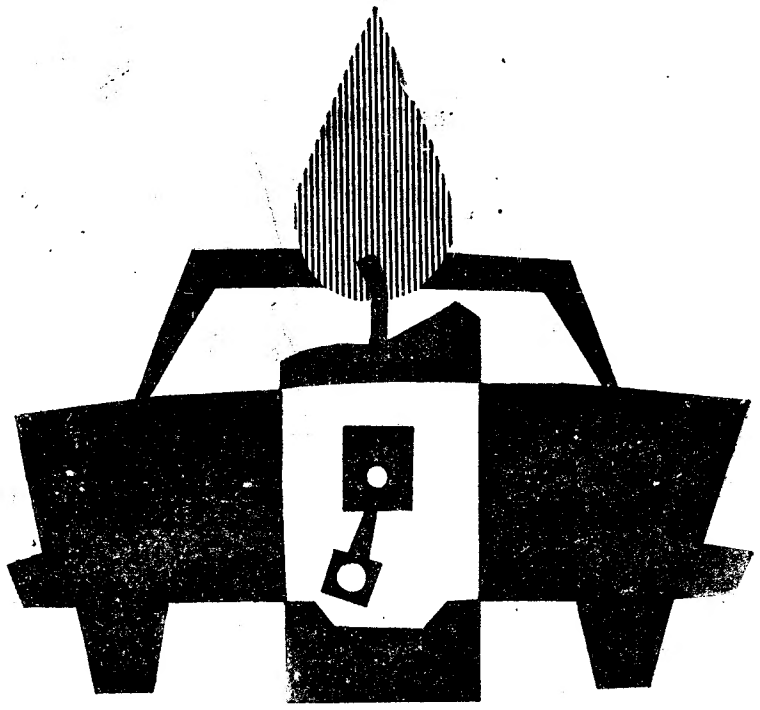
O grupo de Beja, convenceu-se que atacando, atacando sempre e de qualquer forma, acabaria por chamar a si um triunfo que o levaria a igualar o adversário na classificação geral. Não pensou, porém, que não basta dominar-se territorialmente para se obter uma vitória; é preciso fazê-lo com o domínio pleno da esquematização da jogada, tendo ainda em mente um toque de improvisação.

Na segunda porte, embora espectacularmente, não se melhorasse muito, falou alto a melhor estruturação dos juventudistas que deram provas de equipa mais intencional e prática tanto na construção como na finalização dos seus ataques e até mesmo na neutralização das contra-ofensivas adversárias. Arduo trabalho surgiu então para a robusta defesa bejense, que não pôde, contudo, evitar que o esférico, por duas vezes, se colasse ás malhas da sua baliza e outras tantas a madeira impedisse que o couro viesse a ultrapassar novamente o risco fatal, o que a acontecer daria expressão enganadora ao que se passou no terreno, mas que, técnicamente, estaria de perfeito acordo com a capacidade de descernimento táctico demonstrado pelas duas equipas em campo.

Individualmente, Contreiras, Simões, Abegoaria, Caeiro, Caraça e Viegas, deram nas vistas; do grupo visitante, já dissemos dos seus erros e virtudes. Globalmente foi um bom vencido, que não regateou energias. Individualmente Lança, Apolinário, Marcelino e Diamantino, subressairam dos companheiros.

A arbitragem foi muito regular.

CESAR DE CARVALHO



economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de patagens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

LAND-ROVER

Apresenta agora o seu novo modelo com o motor «ROVER-DIESEL» que após 2 anos de duras experiências de força e resistência foi lançado no mercado pela acreditada fábrica britanica

THE ROVER COMPANY LTD.

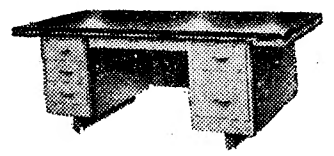
LAND-ROVER

Com o motor a gasolina, é como tem sido sempre o carro ligeiro para trabalhos pesados.
Preferido pelas mais categorizadas entidades oficiais e civis.
CARREGA 600 kg.; REBOCA 2.050 kg.
Hoje ainda melhor que ontem.
Porque tem mais comodidade, mais espaço, mais estabilidade, mais força e é mais económico.
8/9 litros de gasoil aos 100 km.

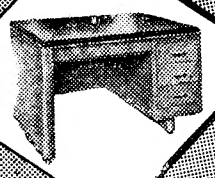
A MARCA QUE POR PROVAS PRESTADAS ATINGIU O SEU JUSTO LUGAR

DISTRIBUIDORES GERAIS: GARAGEM VICTÓRIA — 6 — R. Nova de S. Mamede — 9 Telefs. 681037 — 681747 LISBOA

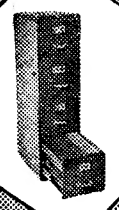
MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



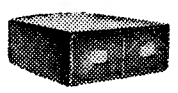
SECRETÁRIAS



CADEIRAS



ARQUIVOS



FICHEIROS

SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA
UMA INDÚSTRIA NACIONAL

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS

UMA SÓ MARCA DE BATERIAS: Tudor

• A MARCA QUE MARCA
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

OUVE MAL?

EXPERIMENTE

viennatone

LISBOA
AV. DE ROMA, 29-1.º — TEL. 777477
PORTO
RUA DE SAMPAIO BRUNO, 12-A

DISCOS

Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

ARCADA DA MODA
252-RUA dos FANQUEIROS-256

GABARDINAS-ZAMBRENAS
IMPERMIAVEIS-Super
PREÇOS DE PROPAGANDA
1º preço 250$
Qualidade desde 500$
HERGESTELLT AUX ECHT LEONINO LUXE apart-genre
SAMARRAS Canadianas SOBRETUDOS
FATOS FEITOS
TODAS AS MEDIDAS E QUALIDADES
uma variedade infinita
PREÇOS DE RECLAME

CASA MARIPOSA
87-RUA DOS FANQUEIROS-89

FRIO

MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e **Diagonal**

Em todas as cores e em PURA LÃ, nacional ou estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu STOCK de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos

Artefactos de Malhas de Luxo, Ld.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Tel. 55520
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral. 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS

A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45$00

Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

O Torriense conseguiu ganhar em Marvila

(Continuação da página central)

alcançar, jogadores como Rogério, Garófalo, Leitão e mesmo Mendes, ainda podem fazer alguma coisa, quiçá executar boas jogadas. Mas desde que a bola foi atirada para o ar e o choque era eminente, desde que era necessário correr atrás dela infatigávelmente, nunca desistindo da jogada, lutar com decisão dentro da grande área e entrar nos movimentos defensivos para que o recurso do «balão» não descaísse em sistema, então o poder ofensivo do Oriental tinha que ser inconstante.

Realmente a equipa marvilense conseguiu exercer domínio quase ininterrupto no primeiro tempo, mas chegou ao intervalo sem marcar, enquanto que o seu guarda-redes teve que fazer um bom trabalho para manter inviolável a sua baliza. As melhores oportunidades de golo pertenceram mesmo ao Torriense, todas elas criadas pela vivacidade do seu extremo-esquerdo Morais.

Em tais condições, a superioridade atlética da equipa do Torriense, revelada no poder de choque e na movimentação, quer a recuperar quer a galgar o terreno no ofensiva, passou a constituir um trunfo do jogo. Haja em vista que foi uma insistência maciça que lhe deu o golo e os preciosos dois pontos. A desenvoltura com que a jogada foi feita colocou o ataque do Torriense em vantagem numérica dentro da grande área do Oriental. Os dois primeiros remates ainda Soares conseguiu defender, mas a recarga de Mário já o apanhou fora do lugar. Nenhumas culpas teve Soares neste golo, mas não se compreende que os torrezãos tenham podido fazer três remates consecutivos á queima roupa, sem que tivesse surgido um defesa a afastar a bola.

Verdade seja que, imediatamente a seguir ao golo, o Oriental reagiu com todas as suas forças e tentando desesperadamente o golo. Apareceram algumas oportunidades e um remate de cabeça do avançado-centro foi tocar na trave, mas não há duvida que faltou nesta emergência á equipa, como em todo o desafio, um ataque com capacidade física e técnico para se bater na zona de golo com uma defesa que tinha tomado a precaução de se reforçar. Depois do golo, Hilário passou a jogar atrás de Forneri.

Claro que com um pouco de sorte o empate teria sido possível. Aquele remate na trave, um centro rasteiro que passou pela frente da baliza e deixou em desequilíbrio o argentino Di Bastiano e ainda uma insistência vinda da asa direita, bem podiam ter dado golo. Mas daí em diante a equipa baixou tanto, cedeu tão visivelmente, que o resultado se apresenta justo. Desde que a vitória tinha de ser apenas uma questão de força, justo é que a conquistasse a equipa que maior poder revelou.

O unico golo da partida foi marcado, como já dissemos, pelo extremo-direito Mário, aos 6 minutos do segundo tempo e dois minutos depois de Saldanha também ter atirado um remate á trave.

A qualidade do jogo foi inferior, mas deve considerar-se que só uma equipa de grande valia técnica e de bons recursos físicos poderá jogar bem em terrenos como este. De resto, o estado de espírito das equipas também não era propício ao jogo pensado e bem ordenado. Tratava-se de marcar um golo. Porque quem o marcasse tinha grandes probabilidades de ganhar o desafio.

Saliente-se o trabalho do árbitro e a grande exibição do guarda-redes Soares. Morais e Forneri, do Torriense, também estiveram em bom plano.

Arbitrou Mário Mendonça, da A. F. de Evora.

As equipas alinharam:

ORIENTAL — Soares; Morais, Luz e Capelo; Romero e Cordeiro; Mendes, Leitão, Di Bastiano, Garófalo e Rogério.

TORRIENSE — Pinheiro; Amilcar, Forneri e Mergulho; Monteiro e Hilário; Mário, José da Costa, Matos, Saldanha e Morais.

LUIS ALVES

CAMPEONATO

de Espanha

MADRID, 2.—Resultados da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão:

Osasuna-Granada, 1-0; Atlético de Bilbau-Real Sociedad, 2-2; Saragoça-Sevilha, 3-3; Espanhol-Jaen, 2-0; Celta de Vigo-Barcelona, 4-0; Atlético de Madrid-Valencia, 2-2; Real Madrid-Valladolid, 1-0; Las Palmas-Gijon, 0-0.

Classificação geral: 1.º, Real Madrid, 18 pontos; 2.º, Barcelona, Atlético de Madrid e Espanhol, 15; 5.º, Celta, 13; 6.º, Atlético de Bilbau e Osasuna, 12; 8.º, R. Sociedad, 11; 9.º, Saragoça, 9; 10.º, Granada, Jaen, Sevilha e Las Palmas, 8; 14.º, Gijon, 7; 15.º, Valladolid, 6; 16.º, Valencia, 5.

Os Celta, Gijón, Osasuna, Sevilha, Valladolid e Valencia contam um desafio a menos que os outros.—(France Presse e Efe).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

O Jaen contra o Belenenses na próxima quarta-feira

A convite do Conselho de Administração do Estádio do Restelo, desloca-se a Lisboa, para efectuar um jogo com a categoria de «honra» do Belenenses, na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, no Estádio do Restelo, a equipa do Real Jaen, da I Divisão Espanhola.

A avaliar pelo interesse que há sempre em ver desportistas portugueses e espanhóis em competição, é de prever que o publico acorra a presenciar este encontro entre as duas categorizadas equipas de Portugal e da Espanha.

Antes da partida, pelas 20 e 30, jogarão as equipas de «Aspirantes» do Belenenses e do Sport Lisboa e Benfica, a contar para o torneio organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

O jogo de Setúbal

(Continuação da página central)

Sadinos ao ataque e aos 4 minutos o marcador havia passado para 3-0: aos 3 minutos, P. de Almeida ganhou um lance a Ferreirinha, internou-se, bateu José Maria e cedeu o esférico a Jacinto, que centrou prontamente para Miguel, de cabeça, fazer o segundo golo; um minuto depois Jacinto tentou infiltrar-se, levando a seu lado Calheiros; dentro da área, o Bracarense desarmou o adversário, o qual se estatelou aparatosamente no solo. Assinalado o castigo máximo, Casaca bateu Cesário pela terceira vez.

A partir desse momento o jogo descaiu bastante, arrastando-se monótono, embora a equipa local continuasse a desfrutar de superioridade territorial, beneficiando, ainda, da incapacidade de J. Mendonça, cremos que por motivo de uma distensão.

Só aos 30 minutos os Sadinos voltaram a marcar, por intermédio de Inácio, a aproveitar um centro de Miguel; uns 4 minutos depois o Braga passou por momentos de verdadeira aflição, salvando Antunes e Armando, sobre o risco da baliza, dois golos certos a remates de Soares e Miguel.

* * *

Depois de uma série de desaires, em casa e no campo dos adversários, o Vitória de Setubal alcançou ontem retumbante triunfo sobre o Sporting de Braga, dando, assim, um passo decisivo no caminho da recuperação.

E não há que pôr reticências ao êxito dos Setubalenses, quer quanto ao mérito do triunfo, quer quanto á expressão numérica do resultado, porquanto a equipa local, especialmente no primeiro período de jogo, desbobinou no terreno um futebol esquematizado, rápido e objectivo, confundindo os adversários com a precisão dos passes, com o apropósito das desmarcações e com a frequência dos remates.

E' certo que a equipa do Braga que esteve no campo dos Arcos não deu, em toda a partida, a sensação de capacidade que se lhe reconhece, naturalmente pela ausência de alguns titulares, especialmente de Jorge Mendonça, mas cremos que a sua inferiorização frente aos Sadinos e revelada desde os primeiros minutos de jogo, resultou, fundamentalmente, de um erro táctico, que os adversários souberam explorar.

Na verdade, os visitantes deram á sua formação uma configuração estranha (e injustificada, pois dela, resultou claramente uma renuncia ás suas possibilidades de ataque) de 4-3-3, isto é, Antunes, José Maria, Armando e Calheiros uma linha de defesa; Ferreirinha, P. Vieira e Rafael a meio campo, na posição de médios e, á frente, Osvaldo, J. Mendonça e Hidalgo.

A' posição adiantada do N.º 10 de Braga, os Setubalenses responderam com o recuo de Artur Vaz, enquanto Soares seguia no rasto de Rafael, de forma que o processo dos visitantes não trouxe qualquer perturbação á manobra dos Sadinos.

Notóriamente enfraquecido o ataque minhoto, reduzido a três pedras, uma delas (Hidalgo) bem anulada por Vaz, a defesa local pôde entregar-se ao jogo sem grandes preocupações, servindo o esférico nas melhores condições, estando até na base das manobras ofensivas da sua equipa, ainda com a vantagem de P. Almeida, sem necessidade de acudir a lances de defesa, ter-se entregue unicamente (e com acerto) á sua tarefa de apoio á linha da frente.

Cremos, até, que o erro do Braga foi tanto maior, quanto é certo que as pedras desviadas do ataque foram, afinal, aquelas que maior capacidade ofensiva revelaram (Ferreirinha e Rafael), se bem que seja de salientar que o seu papel a meio-campo teve relevo, até porque P. Vieira falhou em muitos lances de intercepção e, com excepção de Armando, a linha de defesa raramente teve a preocupação de servir jogo em condições.

Por outro lado — e este apontamento final impõe-se — a equipa sadina criou uma porção de lances de golo feito, de verdadeira aflição para Cesário, que bem pode dizer-se não haver o mínimo exagero na marca final. Antes pelo contrário. Na equipa vencedora, Libanio, Artur Vaz, Pinto de Almeida, Miguel e Jacinto, muito bem, sem que os restantes se situem muito longe, no mérito global da sua actuação.

No Braga, Cesário (sem culpas nos golos sofridos), Antunes, Armando, Ferreirinha e Rafael, os melhores.

A arbitragem, a cargo do sr. Joaquim Campos, não esteve inteiramente feliz, especialmente nuns tantos foras de jogo, para ambos os lados, em que houve manifesta precipitação do juiz. Na grande-penalidade, a sua presença nas proximidades do lance e a prontidão com que indicou o castigo deram-nos a sensação de que a falta existiu realmente, mas deixou, pouco depois, passar em claro falta identica (até com menos aparato) de Manuel Joaquim sobre J. Mendonça.

ISAAC PAIS

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting isolou-se à frente da classificação

A jornada de ontem (a 6.ª) do regional de handebol, colocou o Sporting á frente da classificação, isolado, devido á vitória que alcançou sobre o Oriental, no encontro mais importante do dia. As duas equipas estavam em igualdade e naturalmente esperava-se que os «leões» tomassem a vantagem que veio a confirmar-se.

O interesse neste jogo residia em em vários factores, um dos quais era o de qualquer das equipas não ter sofrido ainda uma unica derrota. Outro factor também importante era o de verificar-se até que ponto o Sporting podia invalidar, nesta partida, a possibilidade que se chegou a vaticinar, de passar por sérias dificuldades neste jogo decisivo, tendo em atenção que há duas jornadas constituiu grande surpresa o empate que o Glória lhe impôs... Os «leões», continuam invictos e agora será muito difícil tirar-lhes aquela posição de comando, que lhe assenta bem, aliás.

O Almada, que estava em quarto lugar, subiu um furo na escala, mercê da sua vitória sobre o Belenenses. Os «azuis», que eram terceiros, desceram para a quinta posição, em igualdade com o Benfica que subiu para quarto (tem vantagem na tabela, em relação ao Belenenses, por ter ganho aos «azuis» no encontro em que se defrontaram na segunda jornada). Os «encarnados derrotaram o Glória numa partida muito animada, em que nem tudo foram facilidades para os vencedores. O Glória mantém-se no mesmo lugar, mas agora mais distanciado do mais próximo que lhe segue á frente.

Liberdade e Hockey empataram e va. Até aqui só com derrotas, fez o que não se esperava, pois oito dias antes o seu adversário alcançara triunfo sobre o Glória (o tal que empatara com o Sporting na semana anterior). As posições, quer de Liberdade quer do Hockey não se modificaram.

O mais importante da jornada foi, pois, o isolamento que o Sporting se elevou e a subida do Almada e do Benfica, com a consequente descida do Belenenses. No próximo domingo termina a primeira volta da prova.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	1	—	51-21	17
Oriental	6	4	1	1	48-38	15
Almada	6	4	—	2	49-30	14
Benfica	6	3	—	3	40-40	12
Belenenses	6	3	—	3	59-42	12
Glória	6	1	2	3	43-49	10
Liberdade	6	1	1	4	30-47	9
Hockey	6	—	1	5	14-67	7

Os encontros

ORIENTAL, 4-SPORTING, 7—Ao fim da primeira parte, as equipas estavam empatadas a duas bolas. No final o Sporting vencia por 7-4.

Os tentos dos vencedores foram obtidos por: Chagas (2), Nunes e Brito (4). Dos vencidos: Portela (2) e Gustavo (2).

Em segundas categorias, o Oriental ganhou por 7-5.

BELENENSES, 3-ALMADA, 7—Ao intervalo, o Almada vencia por 2-1. A partida, nos primeiros 20 minutos, decorreu com muito equilibrio. Depois, o Almada melhorou e chegou ao fim a vencer por 7-3.

Os golos dos vencedores foram da autoria de: Aníbal (2), Hermínio (2), Leal, Cardona e César Branco. Dos vencidos: Macedo, José Manuel e Santos Silva.

Em segundas, o Belenenses venceu por 8-7.

BENFICA, 8-GLORIA, 6—O Benfica, mais poderoso no remate, chegou ao intervalo a vencer por 4-1. Na segunda parte, o Glória melhorou e fez seis golos. No final: Benfica, 8-Glória, 6.

Marcaram pelos vencedores: Chagas (2), Fausto (2), Cardoso e José Costa. Pelos vencidos: Ernesto, (4), Cruz e Coelho.

Em segundas, o Benfica venceu por 8-0.

LIBERDADE, 5-HOQUEI, 5—Ao intervalo a marca era de 2-1, a favor do Liberdade. O jogo decorreu com sensível equilibrio e no final o empate a cinco bolas era o desfecho lógico.

Marcaram pelos locais: Varandas (2), Franco, J. Lourenço e Calvário. Pelos visitantes: Ferreira, Branco e Rui Malaquias (3).

Campeonato da primeira divisão

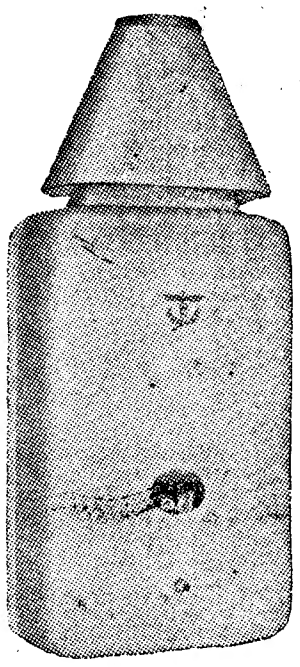
Os desafios do campeonato da primeira Divisão forneceram os seguintes resultados:

Alverca-Rio de Janeiro 10-0
Alhandra-Ginásio do Sul ... 2-11
C. Piedade-P. de Arcos 7-5
O Amoreiras desistiu.
ii dEoçiuMD...o6cam etaoin etaoe

Festa de recepção aos novos alunos do I. N. E. F.

A festa de recepção aos novos alunos do I. N. E. F., que se efectuou na passada sexta-feira, foi promovida e organizada pela Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

MERKER



PREÇO SENSACIONAL
MODELO 12/13 LITROS
ESCUDOS 2.990$00

NOVA REMESSA A DESPACHO NA ALFÂNDEGA

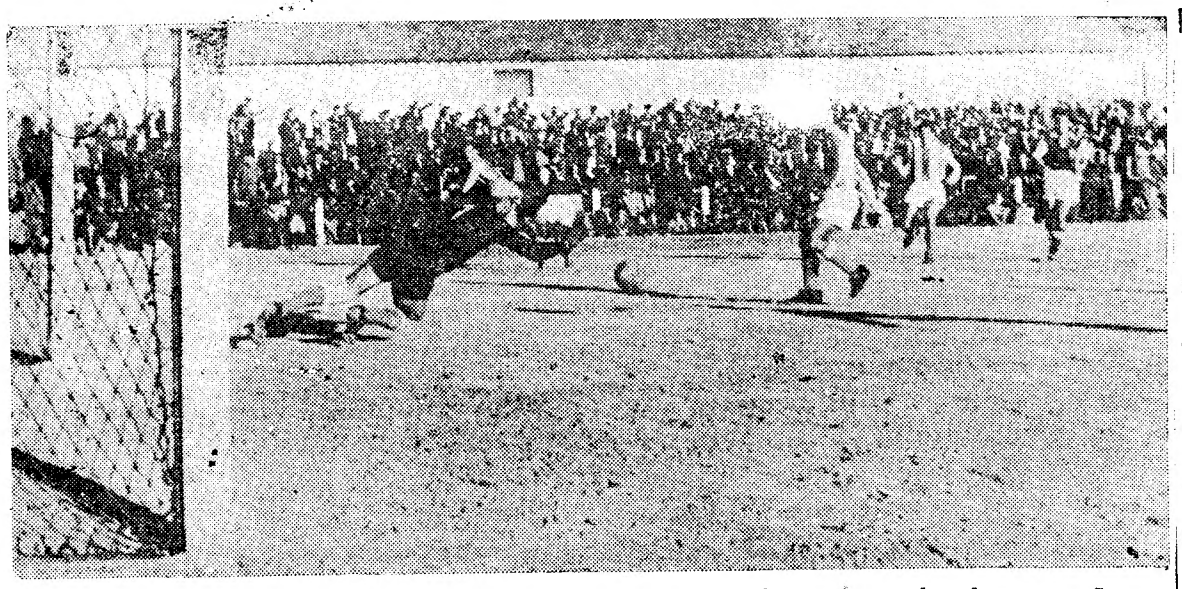
À VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.ª R. S. Paulo, 142
Alvo R. José Falcão, 57-A
Electro Luminosa, Ld.ª R. Alves Torgo, 127-B
J. E. Moreira R. Prior Crato, 33
Casa José Costa R. S. Paulo, 11
Freijota, Ld.ª Av. Liberdade, 136-A
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS



BARREIRENSE-C. U. F. — A defesa do Barreirense, especialmente o guarda-redes, em acção

NO BARREIRO

A velocidade e a desmarcação dos Cufistas

contra um Barreirense apático e sem energia

O encontro entre os dois grupos locais — Barreirense e C. U. F. — constituiu espectáculo especial para o publico desta vila, devido á rivalidade existente entre os dois clubes, não entre os dirigentes, mas entre os associados, podendo-se afirmar que desde o princípio da semana era o tema obrigatório das tertulias.

O facto de a C. U. F. ter, ultimamente, feito melhores resultados, ao passo que o Barreirense se encontra num período de descrença das suas possibilidades, fez com que este desafio despertasse ainda maior interesse. O publico durante o tempo regulamentar do jogo, vibrou e entusiasmou-se, mas o encontro não teve o colorido desejado, porque o Barreirense continuou a actuar com irregularidade, apesar dos esforços de alguns dos seus jogadores e a C. U. F., actuando á base de velocidade, soube arrancar o ambicionado triunfo.

Dirigiu o desafio o sr. Hermínio Soares, de Lisboa, e os dois grupos fizeram-se representar pelos seguintes jogadores:

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Abrantes; Lança, Silvino e Vasques; Oñoro, Alves, José Augusto, Faia e Pimenta.

C. U. F.—Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

Durante os primeiros 5 minutos as duas equipas procuraram encontrar os pontos vulneráveis para o lançamento dos seus ataques. Os dianteiros cufistas, evidenciaram mais engodo pela baliza, atacando com jogadas menos rendilhadas e evidenciando mais velocidade no esquema das suas jogadas. Faia, actuando bastante recuado, não dava aos companheiros o auxílio indispensável, nem podia manobrar dios contrários que, antecipando-se, como desejava, favorecendo os médavam ao seu ataque a cooperação desejada. Mais rápidos na execução das jogadas de perfuração puderam os cufistas, aos 10 minutos, colocar-se em vencedores com um remate de Gastão, a aproveitar um oportuno passe de Orlando.

Por falta de apoio dos médios o ataque barreirense tornava-se perigoso nas tentativas pessoais de José Augusto, que, no entanto, raramente conseguiu levar a melhor com a defesa adversa, onde Palma constituía uma barreira difícil de tornear, bem ajudado por J. Luís e pelos médios. Todavia, conseguiu o Barreirense, estabelecer o empate aos 25 minutos, depois de uma fuga de Oñoro, de uma finta de Faia, que levou ao engano a defesa adversária, dando ensejo a que José Augusto marcasse o tento num remate espectacular e imparável. Os cufistas deram réplica vigorosa e entusiástica e, decorridos poucos minutos, conseguiram o desempate, em remate de Arsénio, a finalizar uma entrega de Gastão e a aproveitar uma saída em falso de Bráulio. No segundo tempo a partida decorreu equilibrada e o Barreirense conseguiu, por vezes, domínio territorial, mas sem compensação, devido ao rendilhado demasiado das suas jogadas. Puderam os cufistas, marcar mais um tento a remate de Arsénio e, assim, confirmar a sua vantagem técnica, sobre um Barreirense irreconhecível.

* * *

O grupo da C. U. F. mereceu amplamente o resultado final, porquanto foi nitidamente melhor equipa no terreno, actuando com entendimento e boa ligação. O Barreirense, por seu turno, actuou com bastante irregularidade, numa sequência de jogadas raramente bem concebidas e deixando a impressão de uma equipa, com os movimentos presos, dada a lentidão da sua manobra.

Pelo contrário, o grupo da C. U. F., procurou na velocidade de execução do esquema de jogo e na antecipação dos seus jogadores, encontrar os trunfos que dessem a possibilidade de arrancar o desejado triunfo. Toda a defesa, com excepção de Durand, actuou em desmarcações, num espírito de entreajuda, que lhe deu vantagem, e o ataque desenvolveu as jogadas, num ritmo de bola recebida bola passada, com os jogadores sempre em movimento, o que obrigou a defesa adversa a enormes dificuldades e lhe deu ensejo a fazer funcionar o marcador como desejava.

A defesa actua desarticulada, mais em tentatias pessoais, do que em espírito de colaboração e como não tem médios á altura desejada, o ataque não pode dar o rendimento desejado, faltando-lhe a ligação indispensável. Pôde o grupo da C. U. F., depois da marcação do golo de confirmação, recuar os dois interiores e construir, assim, uma barreira que tirou todas as probabilidades, de uma reviravolta no resultado, porquanto, mesmo em toada defensiva, conseguiu desenhar as melhores jogadas de contra-ataque, em que esteve sempre á vista a possibilidade de vencer por resultado mais expressivo.

Na equipa da C. U. F., todos se equivaleram na força de vontade patenteada e no esforço realizado. No Barreirense, Faneca, por vezes, Silvino, Oñoro e José Augusto foram os mais esforçados e activos. Faia esteve fora do seu habitual.

O árbitro foi benevolente em demasia, contemporizando com os excessos de alguns jogadores. Uma atitude de Oñoro, era merecedora de expulsão e não de advertência.

JOSÉ MALHEIRO

De jornada a jornada

Com os encontros realizados ontem ficou em meio o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A 13.ª jornada — a da conclusão da 1.ª volta — teve nos encontros das Caldas da Rainha e do Porto os despiques de maior interesse, pois havia quem admitisse que o Sporting e o F. C. Porto viessem a tropeçar... Não sucedeu, porém, assim e o «panorama» do campeonato não sofreu alteração. O guia e o subguia venceram e de forma, de certo modo convincente, conservando a distancia que os separava entre si e não deixando que a diferença que os separa do terceiro se atenuasse.

A jornada voltou a ser das equipas visitantes, pois nada menos de quatro conseguiram vencer, algumas delas em jeito de surpresa, como o Lusitano e, até, o Torriense. Que os êxitos do Sporting e da C. U. F. nos campos dos adversários já estão mais dentro da naturalidade. Os visitados, no entanto, puderam chamar a si os resultados mais expressivos da «ronda», pois dos 29 golos marcados, 17 pertencem aos três grupos que venceram em casa, não tendo havido mais do que três equipas em branco.

No despique Lisboa-Provincia, a capital levou a melhor, com duas vitórias (Sporting e Benfica) contra uma (F. C. Porto).

As vitórias da C. U. F. e do Vitória de Setubal constituem, também, interessantes apontamentos da jornada.

Como sucede quase sempre, a ordenação dos clubes na tabela da classificação sofreu alterações. Abriu-se maior clareira entre o terceiro (Benfica) e o quarto (Lusitano). Os três primeiros conservaram os seus lugares, mas logo a seguir vem profunda mexida, como a presença dos eborenses no quarto lugar (antes 7.º), da Académica, no quinto posto (antes 6.º), com prejuízo do Sporting de Braga e do Belenenses, que desceram respectivamente de 4.º e 4.º para 6.º e 7.º.

Também, na 2.ª metade da tabela se produziram modificações, ainda que o Barreirense, o Caldas, a C. U. F., o Vitória de Setubal e o Oriental guardassem as suas posições (8.º, 10.º, 12.º, 13.º e 14.º). O Torriense passou de 11.º para 9.º, por permuta com o Salgueiros. De notar que se desfez o trio dos ultimos, pois os cufistas e os setubalenses, com os seus triunfos, isolaram o Oriental, no ultimo lugar.

*

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros da 14.ª jornada — primeira da 2.ª volta. Disputar-se-ão os seguintes encontros:

Benfica-V. Setubal (6-1), Oriental-Salgueiros (1-4), Barreirense-Torriense (0-0), Caldas-C. U. F. (1-3), F. C. Porto-Sporting (0-3), Académica-Belenenses (0-2) e Lusitano-Braga (0-1).

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Quarta-feira em Belfast

um jogo que nos interessa: Irlanda-Itália

Quatro clubes estão já apurados para os «quartos de final» da Taça dos Campeões Europeus. Efectivamente, dos desasseis desafios que aquela fase da prova comporta, estão realizados doze e através deles qualificados, repetimos, quatro «teams» que completaram vitoriosos as duas «mãos» do seu «oitavo de final».

A semana transacta foi, em relação ao célebre torneio, largamente movimentada, efectuando-se cinco encontros, cujos resultados damos a seguir:

Ajax (Holanda)-Wismuth (Alemanha Oriental)	*1-0*
Borussia (Alem. Ocidental)-Bucarest (Roménia)	*4-2*
Sevilha (Espanha)-Aarhus (Dinamarca)	*4-0*
Glasgow (Escócia)-Milão (Itália)	*1-4*
Real Madrid (Espanha)-Antuerpia (Bélgica)	*6-0*
Vasas (Hungria)-Young Boys (Suíça)	*2-1*

O Ajax (3-4 na 1.ª «mão») é um dos apurados.

Real Madrid (2-1 no primeiro jogo) é outro.

Estava já qualificado o Estrela (Jugoslávia), que eliminara o Norrholquing (Suécia), por 1-1 e 2-1.

Por ultimo, o Vasas (1-1 na 1.ª «mão») passou também.

Faltam, agora, estes jogos:

Bucarest-Borussia	*8/12 (2-4)*
Aarhus-Sevilha	*4/12 (0-4)*
Milão-Glasgow	*11/12 (4-1)*
Duckla-Manchester U.	*11/12 (0-3)*

No dia 4 de Dezembro realiza-se já o sorteio para os quartos de final», o qual é, naturalmente, aguardado com muito interesse.

Tudo parece indicar que o Sevilha, o Milão e o Manchester assegurarão a permanência na prova. Aliás, importa considerar como sensacional o êxito dos Italianos, indo a Glasgow ganhar por três golos de diferença (4-1). A própria crítica escocesa tem o resultado como certo, justificando-o com o recurso dos seus compatriotas ao jogo violento. Calmos tranquilos, os Milaneses, com Schiaffino a «dar baile», puderam explorar a falta de senso dos adversários, sem duvida irremediavelmente perdidos para a taça de 1957/58.

* * *

O movimento para a criação da Taça da Europa, entre selecções nacionais, segue aparentemente em ritmo animador. Na ultima reunião da União Europeia verificaram-se 15 votos favoráveis, 7 contrários e 4 obstenções. A decisão final será dada em 15 de Fevereiro e se, nessa altura, houver maioria a competição será um facto na época de 1958/959, para maior interesse do futebol. Deixa de haver jogos internacionais sem significado, integrando-se todos num ambiente de interesse próprio da disputa de posições. Evidentemente que continuarão a realizar-se desafios á margem do torneio, mas hão-de ser poucos, porque as datas não sobrarão...

Não temos duvidas de que a Taça da Europa virá a ser um facto. Até porque, normalmente, quando das segundas votações os indecisos e muitos dos contrários acabam por tomar o partido da maioria...

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	B.
Sporting C. P.	6	6	—	—	25- 1	12	7	6	1	—	24- 6	13	13	12	1	—	49- 7	25
F. C. Porto ...	7	7	—	—	25- 6	14	6	5	—	1	9- 5	10	13	12	—	1	34-11	24
Benfica	7	5	1	1	25- 4	11	6	3	—	3	11-10	6	13	8	1	4	36-14	17
Lusitano	6	5	—	1	19- 7	10	7	1	1	5	4-10	3	13	6	1	6	23-17	13
Académica ...	6	3	1	2	11- 5	7	7	3	—	4	14-18	6	13	6	1	6	25-23	13
Braga	7	5	—	2	21-12	10	6	—	3	3	4-12	3	13	5	3	5	25-24	13
Belenenses ...	6	4	1	1	14- 7	9	7	2	—	5	8-15	4	13	6	1	6	22-22	13
Barreirense ...	7	5	—	2	18-10	10	6	—	1	5	4-18	1	13	5	1	7	22-28	11
Torriense	6	2	1	3	4- 8	5	7	3	—	4	8-14	6	13	5	1	7	12-22	11
Caldas	7	3	1	3	8- 8	7	6	1	1	4	7-18	3	13	4	2	7	15-26	10
Salgueiros ...	6	5	—	1	21- 6	10	7	—	—	7	5-32	0	13	5	—	8	26-38	10
C. U. F.	6	3	—	3	19-13	6	7	1	—	6	6-24	2	13	4	—	9	25-37	8
Vitória F. C.	7	2	1	4	12-16	5	6	1	1	4	5-20	3	13	3	2	8	17-36	8
Oriental	7	2	2	3	6-11	6	6	—	—	6	5-26	0	13	2	2	9	11-37	6